

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - FFLCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

DOUTORADO EM LETRAS
Programa de Pós-Graduação em
FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

A GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM FUNCIONAMENTO
NOS TEXTOS PRODUZIDOS POR ESTRANGEIROS:
UMA ANÁLISE DA PROFICIÊNCIA A PARTIR DA TRANSITIVIDADE

ROSANA SALVINI

versão corrigida

SÃO PAULO

2023

**A GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM FUNCIONAMENTO NOS
TEXTOS PRODUZIDOS POR ESTRANGEIROS: UMA ANÁLISE DA
PROFICIÊNCIA A PARTIR DA TRANSITIVIDADE**

Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-FFLCH, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia Lima-Hernandes.

Co-orientador: Gian Luigi de Rosa

versão corrigida

**USP
2023**



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome da aluna: Rosana Salvini

Data da defesa: 07/08/2023

Nome do Profa. orientadora: Maria Célia Lima-Hernandes

Nome do Prof. Co-orientador: Gian Luigi de Rosa

Nos termos da legislação vigente, declaramos **ESTAR CIENTES** de que o conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** foi, segundo nos informa a aluna supracitada, elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-nos **plenamente favoráveis** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e à publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 10/09/2023

Assinatura da orientadora

GIAN LUIGI
DE ROSA
11.09.2023
09:08:53
GMT+01:00



Assinatura do Co-orientador

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Sg SALVINI, ROSANA
A gramática do português brasileiro em funcionamento nos textos produzidos por estrangeiros: uma análise da proficiência a partir da transitividade / ROSANA SALVINI; orientadora Maria Celia Hernandez; coorientador Gian Luigi de Rosa - São Paulo, 2023.
150 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. PORTUGUÊS DO BRASIL. 2. AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA. 3. GÊNEROS TEXTUAIS. 4. LINGÜÍSTICA COGNITIVA. 5. ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA. I. Hernandez, Maria Celia, orient. II. Título.

BANCA EXAMINADORA

Gian Luigi de Rosa
(Università Roma Tre)

Elaine Cristina Silva Santos
(Universidade Federal de Sergipe)

Lidia Spaziani
(Uninove/UNIP)

Xiang Zhang
(Universidade Politécnica de Macau)

AGRADECIMENTOS

Desde o início deste percurso, que durou quase cinco anos, tenho muito a agradecer a Deus, por ter me permitido passar por tantos obstáculos e conseguir me manter de cabeça erguida, com desejo de seguir adiante, ainda que parecesse impossível concluir.

Agradeço imensamente a participação dos meus orientadores, pois, além de terem contribuído para o avanço e a construção deste trabalho, tiveram um olhar sensível às minhas necessidades, que em alguns momentos me afastaram dele, sem que houvesse cobranças insensatas. Receber um olhar afetuoso em momentos de conflitos internos, a respeito do que nos impulsiona e nos mantém ligados aos projetos de vida, é um privilégio. Muito obrigada por tudo e por tanto, Profa Maria Célia e Prof. Gian Luigi, com quem hoje tenho laços de amizade eterna.

Agradeço ao meu filho, Arthur, por ter me inspirado a me aprimorar não só como pesquisadora, mas como mãe, como exemplo, como ser humano.

Agradeço aos meus pais, Roberto e Maria Helena, que me ensinaram desde cedo a dar valor ao conhecimento, que me fizeram entender que só ele me garantiria a liberdade.

Agradeço aos meus irmãos, Zé Roberto, Silvana e André, que sempre torceram por mim, se orgulhando das minhas conquistas e me ajudando a continuar, quando eu pensei em desistir.

Agradeço aos amigos que o Celpe-Bras me deu: Luhema, Ana Cris, Silmara, Gustavo, Pamela, e tantos outros, com os quais dialogo o tempo todo sobre essa experiência de ensinar português para falantes de outras línguas, e sobre avaliar o quanto pode ser proficiente o resultado dessa interculturalidade.

Agradeço aos colegas de trabalho que me dedicaram paciência, tolerância e tempo, sem eles eu não teria conseguido me manter conectada a tantas atividades e ainda construir o percurso formativo que me trouxe até aqui.

Agradeço especialmente à Profa Marta Braz, na qualidade de Secretária da Educação, pela confiança e por acreditar na força do meu trabalho e nas contribuições que poderiam vir dele, para o aprimoramento da educação pública de São Sebastião-SP. Agradeço pelo investimento em meus potenciais e por considerar minhas necessidades ao longo desse caminho.

Agradeço, finalmente, e sempre, ao INEP, por ter me possibilitado acesso ao banco de dados das edições do Celpe-Bras, cujos textos compuseram o *corpus* desta pesquisa.

Quando o coração transborda, a língua fala.

Dom Quixote

RESUMO

Este trabalho analisa, pelo viés da Linguística Funcional, o funcionamento da gramática do Português em produções de textos de falantes de outras línguas que se candidataram ao Exame Celpe-Bras. O construto desse exame e seu percurso histórico é apresentado logo no início, para colaborar com a contextualização que se consolida com exemplos de tarefas e de textos produzidos nas diferentes edições. A descrição do que se analisa é feita a partir dos produtos de três edições do Exame, e com base nos parâmetros definidos por Hopper e Thompson (1980), no que se define como graus de transitividade e planos discursivos. Para verificar se há relação entre esses graus e os diferentes níveis de proficiência avaliados por meio do Exame, utilizamos como referência os conceitos dos campos discursivos “figura” e “fundo”, o que também nos possibilita verificar se as diferenças entre os gêneros textuais que resultam dessa produção impactam nos níveis de proficiência medidos pelo Exame. Para analisar como se comporta o plano “fundo” na amostra de textos que compõem o *corpus* e mapear, nas diferentes produções do mesmo examinando, o grau de influência/produzibilidade de um determinado *input* (gênero textual) na construção de sentidos, analisamos o funcionamento dos planos discursivos na construção do discurso que deve cumprir determinados propósitos comunicativos, expressos em diferentes textos. Essa metodologia trouxe como resultado a apresentação de uma proposta de atualização dos parâmetros de avaliação dos textos. Esse recurso pode colaborar também para o aprimoramento da produção dos candidatos ao Exame, assim como para que suas produções sejam avaliadas de forma mais eficiente em relação aos potenciais criativos que conduzem a outras possibilidades de resposta, muitas vezes não consideradas pelos parâmetros atuais.

Palavras-Chave: gramática funcional, planos discursivos, português como língua adicional, proficiência linguística, Celpe-Bras

ABSTRACT

This work analyzes, from the point of view of Functional Linguistics, the functioning of Portuguese grammar in text productions by speakers of other languages who applied for the Celpe-Bras Exam. The construct of this exam and his historical path are presented right at the beginning, to collaborate with the contextualization that is consolidated with examples of tasks and texts produced in the different editions. The description of what is analyzed is made from the products of three editions of the Exam, and based on the parameters defined by Hopper and Thompson (1980), in what is defined as degrees of transitivity and discursive planes. To verify whether there is a relationship between these degrees and the different levels of proficiency assessed through the Exam, we used as a reference the concepts of the discursive fields "figure" and "background", which also allows us to verify whether the differences between the textual genres that results from this production impact the levels of proficiency measured by the Exam. In order to analyze how the "background" plane behaves in the sample of texts that make up the corpus and to map, in the different productions of the same examinee, the degree of influence/productivity of a certain input (textual genre) in the construction of meanings, we analyzed the functioning of discursive plans in the construction of discourse that must fulfill certain communicative purposes, expressed in different texts. This methodology resulted in the presentation of a proposal to update the text evaluation parameters. This resource can also contribute to the improvement of the production of candidates for the Exam, as well as for their productions to be evaluated more efficiently in relation to the creative potentials that lead to other possibilities of response, often not considered by the current parameters.

Keywords: *functional grammar, discursive plans, Portuguese as an additional language, linguistic proficiency, Celpe-Bras*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tarefa IV da edição 2016/2 do Exame Celpe-Bras.....	17
Figura 2 - Tarefa III da edição 2016/2 do Exame Celpe-Bras	18
Figura 3 - Crescimento anual do número de examinandos homologados.....	20
Figura 4 - Estrutura da Parte escrita do Exame Celpe-Bras: Tarefas.....	21
Figura 5 - Classificação dos níveis de certificação	22
Figura 6 - Descrição dos níveis de certificação.....	22
Figura 7 - Parâmetros de avaliação da parte escrita do Exame Celpe-Bras.....	24
Figura 8 - Integração de habilidades nas Tarefas da Parte Escrita.....	30
Figura 9 - Características e temáticas das Tarefas da Parte Escrita	33
Figura 10 - Planilha de dados edição 2017	39
Figura 11 - Imagens de textos que compõem o banco de dados.....	40
Figura 12 - Exemplo de Tarefa	41
Figura 13 - Exemplar de um dos elementos do <i>corpus</i>	42
Figura 14 - Quadro de gêneros textuais já aplicados no Exame Celpe-Bras.....	53
Figura 15 - Parâmetros da escala de transitividade.....	60
Figura 16 - Escala de integração dos fundos à figura.....	68
Figura 17 - Tarefa 3 Edição 2016-1.....	81
Figura 18 - Tarefa 4 Edição 2016-1.....	82
Figura 19 - Tarefa 3 Edição 2017-1.....	83
Figura 20 - Tarefa 4 Edição 2017-1	84
Figura 21 - Tarefa 3 Edição 2018-2	85
Figura 22 - Tarefa 4 Edição 2018-2	86
Figura 23 - Gráfico de resultados das três edições do Exame	89
Figura 24 - Análise comparativa de texto nota 2 - Tarefa 3 2016.....	92
Figura 25 - Análise comparativa de texto nota 5 - Tarefa 3 2016.....	93
Figura 26 - Análise comparativa de texto nota 2 - Tarefa 3 2017.....	94
Figura 27 - Análise comparativa de texto nota 5 - Tarefa 3 2017.....	95
Quadro 1 - Integração de fundos X Parâmetros de (inter)subjetividade.....	69/123
Tabela 1 - Total de Certificação.....	88
Tabela 2 - Recorte do <i>corpus</i>	90
Tabela 3 - Textos selecionados para análise.....	91
Tabela 4 - Percentuais de combinação entre textos 2016.....	96
Tabela 5 - Percentuais de combinação entre textos 2017.....	109
Tabela 6 - Percentuais de combinação entre textos 2018.....	121

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. O CONTEXTO.....	14
2.1 O Exame Celpe-Bras.....	14
2.2 Uma abordagem sociocognitiva da linguagem.....	27
2.3 O conceito de tarefas integradas.....	29
2.4 A proficiência e seu estatuto conceitual.....	33
2.5 Pressões externas na avaliação do desempenho comunicativo e da proficiência linguística.....	37
2.6 A constituição do <i>corpus</i>	38
3. LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	43
3.1 Gêneros discursivos.....	45
3.2 Consciência Metatextual.....	50
4. BASES TEÓRICAS FUNCIONALISTAS.....	55
4.1 A Linguística Funcional.....	55
4.2 A transitividade verbal nas teorias funcionalistas.....	58
4.3 Transitividade e planos discursivos.....	60
4.4 Planos discursivos em textos argumentativos.....	65
4.5 Figura e fundo segundo a Psicologia da Gestalt.....	70
4.6 Objetividade, Subjetividade e Intersubjetividade.....	72
4.7 Marcas identitárias do sujeito autor e enunciador.....	75
5. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	80
5.1 Apresentação dos textos-base.....	80
5.2 Organização do <i>corpus</i>	87
5.3 A relação entre os graus de transitividade e os níveis de proficiência: os planos discursivos figura e fundo e os indícios de autoria.....	91
5.4 A intersubjetividade e os níveis de fundidade nos diferentes gêneros discursivos.....	123
6. Resultados e considerações finais.....	140
REFERÊNCIAS.....	146

1. Introdução

Este trabalho resulta da análise de dados obtidos a partir da aplicação do Exame de Proficiência Celpe-Bras. O *corpus* se constitui de textos produzidos por estrangeiros que se candidataram ao exame entre os anos de 2016 e 2018. Esses textos demonstraram-se bons materiais de análise por se prestarem como objeto de medição do nível de proficiência em língua portuguesa, na variedade brasileira, em contexto de aquisição de língua adicional. Quem se candidata ao exame tem interesses diversos, mas o principal deles é obter a certificação que lhe garanta acesso a cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, ao processo de revalidação de diplomas, ao reconhecimento da naturalização e à permanência no país em situação legal. Portanto, é um exame que possibilita acessos e que, para além da finalidade linguística de medição dos níveis de proficiência, revela uma missão política.

Os textos-base, que serviram de insumo para a produção dos estrangeiros, também são foco desta análise, uma vez que o processo de produção a que se conduzem os examinandos/participantes pressupõe a leitura e não apenas a escrita de textos. Dessa forma, não há como desconsiderar os textos-base, uma vez que eles não apenas dialogam com os examinandos num momento de leitura, mas ainda trazem elementos que devem ser retextualizados nas produções dos estrangeiros, mantendo, assim, o diálogo também na produção escrita.

Com o objetivo de flagrar o funcionamento da gramática do Português em produções de estrangeiros, a partir de um ponto de vista discursivo-funcional, analisam-se produtos linguísticos que se originam de um processo específico de avaliação da proficiência, o qual tem como base a leitura e a produção de textos escritos e orais. Uma vez que esta análise se fundamenta nos pressupostos da Linguística Funcional, que considera as relações de sentido produzidas por meio da organização gramatical de todo o texto e não apenas de frases descontextualizadas, como ocorre na abordagem estruturalista, nesta pesquisa considero apenas as produções escritas. O foco de análise, portanto, está centrado na transitividade e na organização dos planos discursivos figura/fundo nessa materialidade textual, que se origina de um evento comunicativo específico.

Por meio da análise de como se organizam as informações extraídas das produções dos examinandos em termos dos planos figura e fundo, que derivam de textos-base, pretendo identificar os graus de transitividade em textos com maior nível de proficiência e

compará-los aos de menor nível, para verificar se existe relação entre esses graus e a proficiência alcançada pelo examinando/participante. Entre os planos discursivos, distingue-se o plano fundo, em que é possível localizar a expressão de subjetividade do autor de um texto ao ampliar as informações presentes no plano figura, apresentando argumentos, exemplos, valores, pensamentos etc. Pressuponho que, nesse espaço, seria possível identificar traços de criatividade e autonomia de escrita, expressa no que se denomina “indícios de autoria” no documento que orienta a avaliação desses textos.

Para embasar a análise desses produtos que se originam na mente de sujeitos que vivenciaram e se formaram na experiência com diferentes culturas, recorro aos conceitos de objetividade, subjetividade e intersubjetividade, assim como define a Linguística Cognitiva, uma vez que o examinando/participante deve se colocar no lugar de um locutor, previamente definido pelo enunciado da tarefa, e realizar uma ação que talvez nunca tenha imaginado realizar. Essa ação está diretamente associada a um determinado gênero textual, que não é o mesmo do texto-base, o que pressupõe conhecimentos prévios a respeito dessa construção linguística. Para tratar desse tema, recorro ao conceito de Consciência Metatextual (Tunmer e Herriman, 1984; e Gombert, 1992), que explica como adquirimos conhecimentos acerca dos diferentes gêneros que circulam socialmente, sejam eles estruturais, sejam funcionais, e como fazemos uso desses conhecimentos em situações cotidianas, independentemente da língua por meio da qual se constroem, já que os gêneros têm aspectos composicionais que os caracterizam e que são reconhecíveis por quem já teve contato com eles em suas línguas maternas.

Para compor o cenário de análise do *corpus*, apresenta-se o Exame Celpe-Bras, bem como o conceito de tarefas integradas, que são base do construto do exame. Também é preciso considerar o conceito de proficiência, na visão adotada pelos elaboradores do Exame, e os critérios de avaliação dos diferentes níveis em que essa proficiência é classificada. Abordo, por essa razão, os conceitos de leitura e de produção escrita em língua estrangeira, uma vez que essas ações envolvem operações cognitivas que podem se diferenciar nesse contexto. Também recorro a Tomasello (1999/2003) para introduzir o processo de (inter)subjetivação, que se inicia logo nos primeiros anos de vida, assim que tomamos consciência da existência de coespecíficos. Essa definição nos ajuda a compreender as estratégias utilizadas pelos examinandos/participantes para realizar as ações determinadas pelo contexto de produção, cujos interlocutores também estão previamente definidos, bem como o gênero em cuja produção deve ser configurada. Isso pressupõe que o espaço é compartilhado pelos interlocutores, tanto o examinando, como o

examinador, uma vez que ambos têm acesso não só aos mesmos insumos, como também ao produto dessa interação, chamada de tarefa integrada. Nesse processo, considero também as diferentes pressões externas que controlam o discurso, uma vez que esse exame dá acesso e regulariza a situação acadêmica e profissional de quem a ele se submete, assim como permite comprovar um determinado nível de proficiência linguística.

As bases teóricas desta pesquisa, neste sentido, estão ancoradas na Linguística Funcional, com foco nos conceitos de Transitividade Verbal e de Planos Discursivos (Figura e Fundo), numa releitura desses mesmos conceitos num enquadramento da Linguística Cognitiva, que adiciona os conceitos de objetividade, subjetividade e intersubjetividade. A interação entre esses conceitos possibilita uma análise funcional das propriedades gramaticais de determinadas unidades linguísticas, a partir da materialidade dos textos analisados. Além de verificar em que medida se estabelece a relação entre os diferentes graus de transitividade e os níveis de proficiência linguística, como já mencionado, verificarei se esses graus se diferenciam entre os gêneros textuais que são produzidos por um mesmo examinando.

A partir dos resultados, espero contribuir para o aprimoramento da grade de avaliação e, por extensão, para a reflexão que deles remanescer sobre os processos de ensino de língua e daqueles que se preparam para o Exame, com foco numa abordagem discursivo-funcional.

2. O contexto

2.1 O Exame Celpe-Bras

Há mais de 20 anos, o exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é o único reconhecido pelo governo brasileiro (BRASIL, 2020, p.13). Desenvolvido por uma equipe de especialistas instituída pelo Ministério da Educação (MEC), passou a ser atribuição do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a partir do segundo semestre de 2009. Sua origem está atrelada à necessidade do MEC para atender aos Programas de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e Pós-Graduação (PEC-PG). O Celpe-Bras é aceito, internacionalmente, em empresas e instituições de ensino, como comprovação de proficiência em Português como Língua Estrangeira (PLE). No Brasil, é pré-requisito para ingresso em cursos de graduação, para a validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país,

exigência também para o registro profissional, como o Conselho Federal de Medicina (CFM) (BRASIL, 2020, p.18). Como parte das ações de política linguística, seus impactos são visíveis tanto na promoção da língua portuguesa em espaços e contextos socioculturais variados, dentro e fora do Brasil, quanto na transformação de práticas de ensino-aprendizagem de PLE. Esse exame é, atualmente, aplicado em 48 postos no Brasil e em 78 no exterior, espalhados por 42 países, dos continentes: americano, africano, europeu e asiático.

Por meio do Celpe-Bras, avaliam-se distintos níveis de proficiência. No entanto, como as situações de interação social não são classificadas em níveis, o que distingue os níveis de proficiência são os recursos mobilizados pelo participante nas situações de interação propostas. Não só os enunciados das tarefas, mas também os textos que lhes servem de insumo, são os mesmos para todos os participantes, cujos desempenhos marcam as diferenças entre os níveis certificados. São quatro os níveis atualmente certificados pelo Celpe-Bras: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior. (BRASIL, 2020, p.33)

O Exame já se consolidou como um dos modelos de medição de proficiência mais eficazes no sentido de propiciar uma análise holística das competências linguísticas dos que a ele se submetem, os chamados examinandos. O construto é baseado na realização de tarefas comunicativas que são precedidas de textos impressos ou audiovisuais. Tais tarefas conduzem à produção de determinados textos, cujos gêneros são previamente definidos pelos enunciados. A descrição dos gêneros dos textos-base também é explícita, o que denota a necessidade de um conhecimento metalinguístico, que se origina na consciência metatextual dos examinandos, para a realização dessas tarefas.

Nesse contexto, não basta considerar apenas a habilidade de construir textos coesos e coerentes, gramaticalmente bem estruturados, com ideias concatenadas em uma sequência lógica. É preciso que o examinando tenha domínio sobre os conhecimentos acerca da estruturação dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente e com os quais, e por meio deles, terá que interagir em diferentes situações comunicativas. Uma vez que a adequação à relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa é um dos principais elementos avaliados pela banca do Exame, o conhecimento sobre os elementos composicionais, estilísticos, temáticos e sobre a função social dos chamados gêneros textuais é de suma importância para a qualidade da produção e para a consequente avaliação em níveis de proficiência mais elevados.

A consciência metatextual é focalizada nessa análise para se associar à proposta do Exame, que avalia a compreensão a partir da leitura de textos e não apenas de palavras isoladas, uma vez que toda a produção no Celpe-Bras depende de um texto-base, também chamado de insumo. Por ser um tema recente na literatura, é difícil encontrar relações entre a consciência metatextual e a compreensão de textos, porém considero importante essa aproximação, uma vez que, para compreender um texto, é necessário ter consciência de sua estruturação e das características composicionais, estilísticas e funcionais que se definem a partir da escolha de determinado gênero textual. Para um estrangeiro que tem sua proficiência medida por meio da produção de textos, nos moldes do Exame Celpe-Bras, é importante que esse conhecimento seja consciente, para que ele não só consiga compreender o texto-base, como também possa construir de forma consistente o texto solicitado como tarefa, de maneira autoral, com originalidade e criatividade, respeitando os limites, as características composicionais do gênero textual que deve produzir.

A concepção de proficiência em língua estrangeira adotada pelos elaboradores do Exame associa-se a habilidades para comunicar-se de forma eficaz em língua estrangeira (LE), para que o produto esteja inserido em determinado contexto comunicativo e tenha definidas suas funções sociais. O Exame revela sua natureza comunicativa, portanto, a escolha dos textos-base se fundamenta em exemplares autênticos, que circulam em diferentes esferas do cotidiano e que são facilmente encontrados em variados suportes textuais. O texto nessa concepção é resultado concreto, material, sensível de operações realizadas pelo autor para concluir a tarefa, objeto de análise, bem como é retrato de um discurso, ato comunicativo global que envolve as relações entre o texto produzido e as condições de produção.

No contexto do Celpe-Bras, compreender significa reagir ao texto e participar do evento social mediado por ele, o que envolve decodificar, usar e analisar a língua em uso, as informações do próprio texto, levando em conta a situação de produção e de recepção.

Como exemplo, destaco duas tarefas aplicadas na segunda edição de 2016:

Figura 1 - Tarefa IV da edição 2016/2 do Exame Celpé-Bras

2016/2 **Celpe** Bras
Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 4 | Shopping em casa

Página 8

Depois de ler o texto "Shopping em casa", você decidiu escrever para a seção Cartas do Leitor do jornal O Estado de São Paulo, defendendo seu ponto de vista em relação às questões levantadas por Denise Fraga.

Shopping em casa

— Que bonita esta saia!
— Pois é, estava perdida — ela me respondeu.
— Você perdeu uma saia?
— Sim, dentro do meu armário.
Arrumando as coisas pra mudança, eu achei.

Esta conversinha banal com minha amiga aumentou a minha angústia. Será que preciso de uma mudança pra conseguir achar o que anda perdido diante dos meus olhos? Muitas vezes, tenho a sensação de não ter o que vestir diante do meu guarda-roupa lotado e fico doida cobiçando um novo vestido na vitrine do shopping. No outro dia, comprei uma blusa que tinha amado e, quando fui pendurá-la no armário, vi que sua vizinha de cabide era sua prima. O curioso é que, se fosse a blusa antiga que estivesse na loja, eu a compraria de novo. Mais curioso: ela estava lá, eu sabia que tinha e pouco a usava. A blusa nova me devolvera a velha, que passei a usar com prazer. Mas por que comprei uma nova se havia uma quase igual pendurada? Que fenômeno é esse de precisar do que já se tem? Que cegueira é esta para o que está ao seu lado? Será a galinha do vizinho sempre mais gorda? Adquirir é melhor do que ter?

Não sou exatamente consumista, mas olho a minha casa e, apesar de morrer de amores por meus objetos, sinto que há uma infinidade de coisas que eu realmente poderia viver sem. O curioso é que, se descuidar, se me forem oferecidas, estou arriscada a comprá-las de novo.

É realmente muito violento o impulso consumista a que fomos doutrinados. Nem precisamos ir ao shopping. Vivemos em uma feira constante. Meu e-mail está lotado de propostas de vendas que nem desconfio como chegaram ali. A internet virou, como previsto, um mar de publicidade que, a um clique, desfalca nossa conta bancária. Tudo pela estrela maior: o dinheiro, o circular da moeda. Cada vez mais produtos, cada vez mais necessidades desnecessárias. Não entendo nada de economia, mas gostaria de viver num mundo com menos coisas.

Gostaria de morar numa casa com menos coisas, ter um armário com menos roupas.

Resolvi fazer um exercício: promover as vitrines a uma exposição de arte. A arte de um artista poderoso e midiático que se chama Mercado e de quem estou longe de poder adquirir uma obra. Mesmo sem ter que mudar de apartamento, vou tirar as coisas de meu armário, colocar sobre a cama para comprar com meu novo olhar os meus velhos vestidos. Liberdade é viver com pouco.

Ilustração: Za Vicente

Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/denisefraga/2016/02/1739053-shopping-em-casa.shtml. Acesso em: 5 ago. 2016 (adaptado).

Fonte: BRASIL, 2016

O enunciado da Tarefa IV, apesar de não explicitar o gênero do texto-base (uma **crônica**), contextualiza a produção apontando o suporte em que o texto foi publicado 'Jornal O Estado de São Paulo'. A tarefa orienta a produção a partir de um propósito comunicativo: argumentar em relação ao que a autora do texto (Denise Fraga) expõe em forma de

questionamentos sobre hábitos de consumo. Para isso, o examinando deve escrever uma **carta** à Seção Cartas do Leitor do referido jornal.

Considerando o contexto de produção, a interlocução deverá ser construída também com base em informações do texto, mas não só, uma vez que o examinando deverá posicionar-se diante de determinados questionamentos, emitindo sua opinião e expondo seu ponto de vista. É possível inferir que o texto do examinando não poderá ser mera reprodução de informações do texto-base, já que, na orientação para a realização da tarefa, está pressuposta uma reação ao que foi enunciado pela autora. Tal produção deve ser construída em forma de **carta**, o que exige do examinando conhecimento metatextual a respeito do gênero em questão.

Figura 2 - Tarefa III da edição 2016/2 do Exame Celpe-Bras

2016/2 **Celpe** Bras
 Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
Tarefa 3 | Cadastro de hortas Página 6

Você tem um *blog* sobre alimentação saudável e, depois de ler a notícia sobre o cadastro de hortas em São Paulo, decidiu implementar essa iniciativa em sua cidade. Escreva um texto em seu *blog* para pedir a participação dos leitores no cadastramento, explicando o funcionamento e a utilidade das informações coletadas.

À procura de hortas em plena São Paulo



Até esta manhã, eram 25 hortas cadastradas, sendo 20 de caráter “educativo” – ou seja, comunitárias e escolares – e 5 “comerciais” – quer dizer, voltadas à produção e venda de alimentos. O que elas têm em comum? Estão todas dentro do município de São Paulo. Várias – olhem só! – em densas áreas urbanas, como nos bairros de Vila Madalena, Vila Mariana, Pompeia, Mooca, Cambuci, Casa Verde, Sapopemba, Vila Nova Esperança, Jardim Ângela...

Já as “comerciais” inserem-se sobretudo na zona rural paulistana. Desde 2014 a cidade de São Paulo “ganhou” uma área rural, ou melhor, porções do território paulistano situadas principalmente nos extremos sul e leste da capital passaram a ser reconhecidas como “rurais”.

Esses dados vêm de uma pesquisa colaborativa em pleno andamento. Quem souber da existência de alguma horta urbana e orgânica sendo cultivada em algum “rincão”

da metrópole pode entrar na plataforma Wikiversidade e inserir os dados ali. Tem de preencher o nome da horta; se ela é educativa ou comercial; a região em que está; o bairro; o endereço e, por fim, o *link* para contato.

O cadastramento dessas hortas urbanas foi iniciado pela dupla Regiane Nigro, que trabalha no Instituto Kairós, em São Paulo, e a jornalista e uma das fundadoras do grupo Hortelões Urbanos, Claudia Visoni. Ambas têm forte atuação em duas dessas hortas comunitárias, a da Praça das Corujas, na Vila Madalena, e também a Horta do Ciclista, na Praça do Ciclista, região da Avenida Paulista. Regiane atua também, pelo Kairós, com os produtores da Associação de Agricultores da Zona Leste, que contempla bairros do extremo leste paulistano, como São Mateus, Guaianases, Cidade Tiradentes e São Miguel Paulista.

A ideia de cadastrar todas as hortas paulistanas – embora a plataforma também

permita a inclusão de cultivos urbanos em todo o país – já era antiga, conta ao blog Regiane Nigro. E foi finalmente posta em prática há cerca de 15 dias, para servir como base de uma reunião que Claudia Visoni teria com pessoas de outros países interessadas no tema hortas urbanas. “Foi este o motivador para o projeto começar a andar”, conta Regiane.

Se inicialmente, há cerca de cinco anos, quando a “onda” do resgate urbano da natureza começou aqui em São Paulo, as hortas cultivadas em plena metrópole eram raras, agora pode-se dizer que elas já têm animado bastante gente disposta a inserir mais verde na selva de pedra. Na maioria dessas hortas, dá-se preferência ao cultivo orgânico.

Regiane conta que a plataforma é importante também para estimular os produtores comerciais orgânicos a incluir suas hortas ali e se tornarem mais conhecidos – afinal, muitos deles fômeem, em sistema de compra coletiva, alimentos para a metrópole, entre outras formas de comercialização.

Atualmente, nos “rincões” paulistanos, um dos grupos mais organizados de agricultores – e que já estão lá no cadastro – é o da Cooperapas, no extremo sul da capital, região de Parelheiros. Outra grande utilidade deste cadastro é atrair mais pessoas interessadas em se tornarem voluntárias no cultivo orgânico em plena cidade. Claudia Visoni, ao chamar, num grupo do Facebook, as pessoas a colaborarem com o cadastramento das hortas, comenta que o registro é “importante para estudos acadêmicos, para os voluntários acharem uma horta perto de casa, para possíveis apoiadores (dos agricultores profissionais) e também para quem não está no Facebook”. E continua: “Quem puder, ajude a incluir as hortas que ainda não estão na tabela. Quem quiser criar tabelas para outras cidades, é só fazer. A plataforma Wiki é totalmente colaborativa e fácil de editar”.

Disponível em: <http://vida-estilo.estado.com.br/blogs/alimentos-organicos/a-procura-de-hortas-em-plena-sao-paulo/>. Acesso em: 5 ago. 2016 (adaptado).

Fonte: BRASIL, 2016

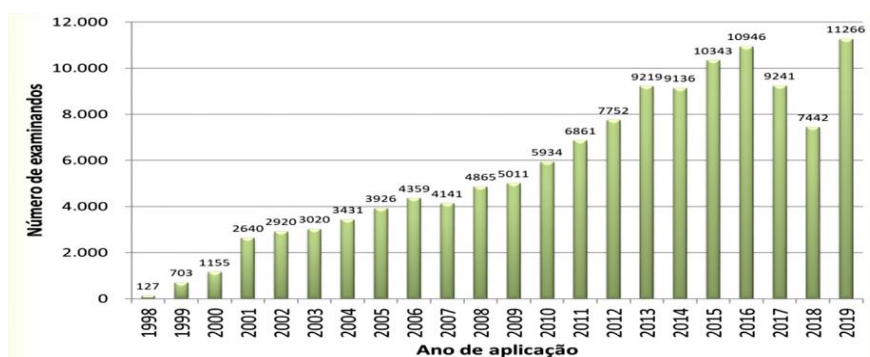
A tarefa III apresenta um texto-base que trata do cadastramento de hortas urbanas na cidade de São Paulo. Ainda que tenha sido referenciado como uma notícia, trata-se, mais precisamente, de uma reportagem. Quanto ao enunciado da tarefa, este é iniciado com a contextualização de uma determinada situação comunicativa: Você tem um blog sobre alimentação saudável e, depois de ler a **notícia** sobre o cadastro de hortas em São Paulo, decidiu implementar essa iniciativa em sua cidade. Para realizar a tarefa, o examinando deve ocupar a posição discursiva de um blogueiro e reagir ao texto-base por meio da produção de um outro texto, que deverá ser publicado em seu blog. A leitura do texto-base, portanto, deve servir como insumo e subsídio para a escrita do texto do examinando.

A proposta de produção explicita o seguinte enunciado: Escreva um **texto em seu blog**. O gênero a ser produzido aparece nomeado como “texto de blog”, de forma indireta, e pressupõe uma ação enunciativa argumentativa, já que o blog, que servirá como suporte, trata de tipos de alimentação saudável e tem como interlocutores leitores que se identificam com o tema. O propósito comunicativo leva à compreensão de que, para “incentivar o cadastramento de hortas urbanas”, o examinando deverá orientar o leitor para determinadas ações, convencendo-o de que a proposta merece ser considerada e aplicada. Para isso, ele precisará: pedir a participação dos leitores no cadastramento, explicando o funcionamento e a utilidade das informações coletadas. Para dar conta dessa interlocução, o examinando deverá recorrer a informações do texto-base, em cuja leitura deverá perceber e identificar elementos relativos à organização e à hierarquização das informações textuais. A partir dessa primeira análise, ele deverá coletar as relevantes para o que solicitado e também mobilizar seus conhecimentos metatextuais sobre o gênero **texto de blog**.

De acordo com informações disponíveis no site do INEP (BRASIL, 2019a), as provas são realizadas em postos aplicadores, instituições de ensino superior no Brasil e no exterior, representações diplomáticas e missões consulares do Brasil no exterior, centros e institutos culturais brasileiros e estrangeiros e instituições congêneres interessadas na promoção e na difusão da Língua Portuguesa. Essas instituições representam o governo brasileiro para esse fim e, conseqüentemente, articulam-se com as orientações dos gestores do Celpe-Bras.

O crescente número de examinandos evidencia a importância dada a essa avaliação e o grau de abrangência que ela atinge, sendo responsável por uma progressiva expansão linguística e cultural do Brasil, afirmando a Língua Portuguesa do Brasil como um idioma de interesse estratégico para a comunicação internacional.

Figura 3 – Gráfico de crescimento anual do número de examinandos homologados



Fonte: BRASIL, 2019a

Por fundamentar-se na ideia de proficiência enquanto uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo, o Exame leva em consideração não apenas aspectos textuais, mas, principalmente, aspectos discursivos: contexto, propósito e interlocutores envolvidos na interação. Certifica diferentes níveis de proficiência por ser baseado na premissa de que participantes de todos os níveis certificados são capazes de desempenhar ações em língua portuguesa. O que pode variar é a qualidade desse desempenho, refletida nos diferentes níveis de proficiência.

Por ser de natureza comunicativa, o Celpe-Bras tem ênfase no uso da língua e conta com avaliações integradas que envolvem compreensão e produções orais e escritas. Essa forma de avaliação, portanto, não afere conhecimentos de Língua Portuguesa por meio de questões sobre gramática e vocabulário; mas, sim, por meio da capacidade de uso dessa língua (BRASIL, 2019), o que pressupõe o uso de gramática e vocabulário, ainda que não os torne objeto específico das checagens.

Segundo Schoffen (2009), avaliar segundo a perspectiva de proficiência proposta pelo Celpe-Bras implica compreender que cada enunciado é único e irrepetível e, dessa forma, precisa ser avaliado em sua singularidade (BRASIL, 2020, p.40). A proficiência na língua é avaliada a partir do desempenho do participante em tarefas, que se distribuem em *Parte Escrita*, que propicia a avaliação da compreensão oral e a produção escrita em língua portuguesa, e *Parte Oral*, que se realiza em uma interação face a face que permite avaliar o

desempenho em produções orais. São exemplos de práticas de uso da língua, em sua variedade brasileira, os quais podem ocorrer no cotidiano de um estrangeiro que pretende interagir em português. A seguir, na figura 4, encontra-se o descritivo da parte escrita, alvo de interesse nesta tese.

Figura 4 – Estrutura da Parte escrita do Exame Celpe-Bras: Tarefas

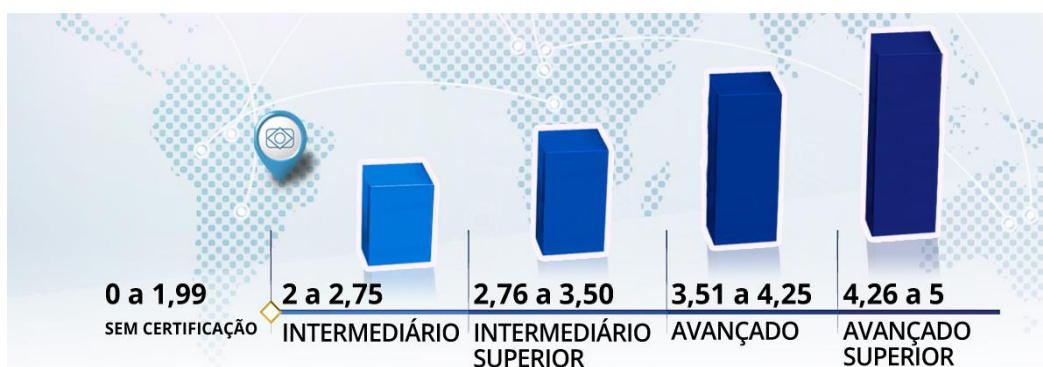
Tarefas	Habilidades envolvidas	Tempo total
1	Compreensão oral e imagética (vídeo) + produção escrita	3h
2	Compreensão oral (áudio) + produção escrita	
3	Leitura + produção escrita	
4	Leitura + produção escrita	

Fonte: BRASIL, 2020.

Partindo do princípio de que esse é um exame comunicativo, os atributos a serem avaliados devem refletir o uso da língua em situações reais de comunicação e, por isso, durante o exame, o candidato é levado a desempenhar tarefas o mais próximo possível daquelas desenvolvidas cotidianamente pelas pessoas em geral (Scaramucci, 1995 e 1999; Schlatter, 1999; Júdice e Dell'Isola, 2000). Ainda que sejam situações simuladas, o fato de as tarefas reproduzirem ações que se materializam no cotidiano aproxima a produção do examinando de um contexto real de comunicação. Dado o recorte aqui realizado para o estudo, interessa a esta tese as tarefas 3 e 4, que, em tese, consumiriam 1,5 hora de concentração de tempo.

No que tange aos níveis de proficiência, o Celpe-Bras certifica uma escala de quatro níveis. Para obter o certificado, é preciso alcançar, tanto na Parte Escrita quanto na Parte Oral, pelo menos o nível intermediário. Quando o nível de proficiência de ambas as partes do Exame revela-se diferente, a orientação é que prevaleça o nível mais baixo. Os intervalos de índices avaliativos dos níveis segmentam-se numa diferença percentual progressiva (sem certificação com acerto de 39,8%; intermediário com acerto de 55%; intermediário superior com acerto de 70%; avançado com acerto de 85%; e avançado superior com acerto de 100%) e em cujo cume situa-se a nota cheia equivalente a 5 pontos, conforme representado na figura 5.

Figura 5 – Classificação dos níveis de certificação



Fonte: BRASIL, 2019a

Na figura 6, apresento os níveis de certificação com os respectivos descritores. São esses os elementos que pautam a avaliação das provas de modo uniformizado. Examinemos esses descritores.

Figura 6 – Descrição dos níveis de certificação

<p>Avançado Superior</p> <p>O examinando que atinge o nível Avançado Superior é capaz de produzir textos escritos claros e coesos de diferentes gêneros discursivos sobre assuntos variados, configurando a interlocução de forma adequada e consistente, utilizando recursos lexicais e gramaticais apropriados aos gêneros produzidos. É capaz de recontextualizar, com propriedade, informações relevantes obtidas a partir da interpretação de textos de diferentes gêneros orais e escritos, demonstrando compreensão eficiente e seletiva. Eventuais inadequações pontuais não comprometem o bom cumprimento dos propósitos dos textos produzidos.</p> <p>É capaz de interagir oralmente com muita autonomia e desenvoltura, utilizando vocabulário amplo e adequado e variedade também ampla de estruturas para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados, contribuindo muito para o desenvolvimento da interação. Apresenta fluência, sem interrupções do fluxo natural da conversa, e pronúncia adequada. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala do interlocutor, com rara necessidade de repetição e/ou reestruturação.</p>	<p>Intermediário Superior</p> <p>O examinando que atinge o nível Intermediário Superior é capaz de produzir textos escritos de diferentes gêneros discursivos sobre assuntos variados, podendo configurar a interlocução de forma nem sempre adequada e mobilizando recursos lexicais e gramaticais nem sempre apropriados aos gêneros produzidos, podendo apresentar problemas de clareza, coesão e/ou inadequações que podem comprometer a fluidez da leitura. É capaz de recontextualizar, ainda que com equívocos, informações a partir da interpretação de textos de diferentes gêneros orais e escritos, podendo demonstrar problemas de compreensão. Inadequações podem dificultar o cumprimento dos propósitos dos textos produzidos.</p> <p>É capaz de interagir oralmente para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Demonstra fluência, com algumas pausas e hesitações que às vezes interrompem o fluxo da conversa. Seu vocabulário é adequado, embora apresente algumas interferências de outras línguas. Apresenta algumas inadequações no uso de estruturas complexas e poucas no uso de estruturas básicas. Sua pronúncia contém inadequações e/ou interferências de outras línguas. Demonstra alguns problemas de compreensão do fluxo natural da fala do interlocutor, com necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.</p>
<p>Avançado</p> <p>O examinando que atinge o nível Avançado é capaz de produzir textos escritos claros e coesos de diferentes gêneros discursivos sobre assuntos variados, configurando a interlocução de forma adequada, utilizando recursos lexicais e gramaticais apropriados aos gêneros produzidos. É capaz de recontextualizar adequadamente informações relevantes obtidas a partir da interpretação de textos de diferentes gêneros orais e escritos, demonstrando compreensão eficiente. Inadequações pontuais podem fragilizar partes do texto, ainda que não comprometam o cumprimento dos propósitos dos textos produzidos.</p> <p>É capaz de interagir oralmente com autonomia e desenvoltura para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados, contribuindo para o desenvolvimento da interação. Demonstra fluência, com poucas interrupções do fluxo natural da conversa. Seu vocabulário é amplo e adequado, com poucas interferências de outras línguas. Utiliza uma variedade ampla e adequada de estruturas, com poucas inadequações no uso de estruturas complexas e raras inadequações no uso de estruturas básicas. Sua pronúncia pode apresentar algumas inadequações e/ou interferências de outras línguas. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala do interlocutor, com alguma necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.</p>	<p>Intermediário</p> <p>O examinando que atinge o nível Intermediário é capaz de produzir textos escritos sobre assuntos variados que, com dificuldade, podem ser reconhecidos como pertencentes a determinados gêneros discursivos, podendo não configurar adequadamente a interlocução. Os recursos lexicais e gramaticais mobilizados são limitados, podendo apresentar problemas de clareza e coesão e/ou inadequações frequentes que comprometem mais frequentemente a fluidez da leitura. É capaz de selecionar algumas informações a partir da interpretação de textos de diferentes gêneros orais e escritos, evidenciando problemas de compreensão e dificuldades no trabalho de recontextualização que podem levar ao cumprimento parcial dos propósitos dos textos produzidos. É capaz de interagir oralmente para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Apresenta poucas hesitações, com algumas interrupções no fluxo da conversa. Seu vocabulário pode apresentar limitações que podem comprometer o desenvolvimento da interação. Utiliza variedade limitada de estruturas, com algumas inadequações em estruturas complexas e poucas inadequações em estruturas básicas. Sua pronúncia contém inadequações e/ou interferências frequentes de outras línguas. Demonstra alguns problemas de compreensão do fluxo da fala, com necessidade frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente em nível normal de fala.</p>

Fonte: BRASIL, 2020.

O gradiente desempenho é sinalizado de forma qualitativa pela habilidade de produção de escrita com clareza e coesão (avançado superior e avançado), a partir do que esse desempenho passa a apresentar problemas eventuais (intermediário superior) a frequentes (intermediário), mas seus marcos decorrentes de uso são apreendidos pela frequência da ocorrência no texto redigido. Essa mesma lógica é presente na avaliação da qualidade pela adequação e pela consistência, este último presente somente no nível avançado superior. Nas demais, somente o primeiro – adequação da forma – manifesta-se de forma gradiente. Considerando o léxico empregado, a qualidade do emprego é avaliada desde apropriado (avançado superior e avançado) a uma frequência não tão categórica (intermediário superior), chegando ao nível intermediário com uma limitação de uso. A recontextualização é um marco relevante para entender a habilidade do candidato, pois os níveis são avaliados em termos de sua qualidade: com propriedade (avançado superior), adequadamente (avançado), com equívocos (intermediário superior) e com vários problemas (intermediário). A fluidez de leitura é comprometida em termos de quantidade nos níveis intermediário superior e intermediário, não sendo aceita nos dois níveis mais altos de avaliação.

O que verifico nesse tipo de exame – na perspectiva de aplicador e também na perspectiva de analista científica de seus itens – é que a combinação de qualidade e quantidade da forma como se integram propicia que o próprio candidato vá acompanhando sua progressão nessas habilidades ao longo de sua construção autoral em língua portuguesa do Brasil, o que torna o exame um ótimo material para uma abordagem docente eficaz com vistas a uma progressão escalar.

A seguir, apresento a descrição dos parâmetros de avaliação dos textos escritos. A coluna numerada indica a nota atribuída de acordo com a qualidade da configuração da interlocução no gênero, da recontextualização, da autoria e do atingimento do propósito interlocutivo. Coesão e coerência e outros recursos linguísticos, como o léxico, também são considerados como já expus anteriormente, assim como a consequente clareza do texto denunciada pela forma como organizam-se as informações. Lembro que, agora, a perspectiva em causa é a do avaliador do texto produzido pelo candidato.

Figura 7 - Parâmetros de avaliação da parte escrita do Exame Celpé-Bras

Parâmetros de Avaliação da parte escrita	
5	Configura adequadamente a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada. Recontextualiza apropriadamente e de maneira autoral as informações necessárias para cumprir o propósito interlocutivo de forma consistente. Eventuais inadequações ou equívocos não comprometem a configuração da interlocução. Produz um texto autônomo, claro e coeso, em que os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero solicitado, e possíveis inadequações raramente comprometem a fluidez da leitura.
4	Configura a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada. Recontextualiza apropriadamente as informações necessárias para cumprir o propósito interlocutivo, mas possíveis equívocos ou incompletudes podem fragilizar, em momentos localizados, a consistência da interlocução. Os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero proposto, construindo um texto claro e coeso em que possíveis inadequações podem comprometer, em momentos localizados, a fluidez na leitura.
3	Configura a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada, ainda que a consistência da relação de interlocução possua algumas falhas. Pode recontextualizar de forma pouco articulada e/ou equivocada ou não recontextualizar informações necessárias para cumprir o propósito dentro do contexto de produção solicitado. Os recursos linguísticos acionados são apropriados, podendo apresentar limitações ou inadequações que podem prejudicar, em alguns momentos, a configuração da interlocução no gênero proposto. Problemas de clareza e coesão podem ocasionar, em alguns momentos, dificuldades na leitura.
2	Configura a relação de interlocução de forma pouco consistente, realizando superficialmente a ação solicitada. Pode estabelecer uma relação de interlocução próxima à solicitada, não cumprir propósito(s) menor(es) e/ou apresentar problemas na construção do gênero. Pode apresentar trechos do texto que remetem a um gênero diferente, comprometendo a relação de interlocução. A relação entre o propósito do texto e a interlocução configurada não é clara ou não é totalmente adequada. Pode não recontextualizar informações que seriam necessárias para a configuração adequada da interlocução ou não articular claramente essas informações. Equívocos de compreensão podem comprometer parcialmente o cumprimento do propósito. Os recursos linguísticos acionados são limitados e/ou inadequados, podendo prejudicar parcialmente a configuração da relação de interlocução no gênero solicitado. Problemas de clareza e coesão podem ocasionar, em diferentes momentos, dificuldades na leitura.
1	Configura com problemas recorrentes ou não configura a relação de interlocução solicitada, realizando muito superficialmente ou não realizando a ação solicitada. Remete-se ao tema, mas pode não considerar o contexto de produção e não construir o gênero discursivo proposto ou apresentar problemas recorrentes na sua construção. Não recontextualiza informações suficientes para o cumprimento do propósito comunicativo, considerando a relação de interlocução configurada. OU Pode apresentar equívocos graves e/ou frequentes de compreensão que comprometem o cumprimento do propósito. Os recursos linguísticos acionados são muito limitados e/ou inadequados, o que prejudica substancialmente o cumprimento do propósito e a configuração da relação de interlocução, comprometendo a construção do gênero solicitado. Problemas frequentes de clareza e coesão ocasionam, em vários momentos, problemas na leitura.
0	Não configura, ou configura de forma equivocada, a relação de interlocução, não realizando a ação solicitada. OU Trata de outro tema. OU Demonstra problemas generalizados de compreensão, impedindo o cumprimento do propósito e a configuração da relação de interlocução E/OU Limita-se a reproduzir o(s) texto(s)-base(s), sem marcas de autoria. OU Ignora completamente os texto(s)-base(s). E/OU Problemas generalizados de clareza e coesão e/ou inadequações linguísticas impedem a configuração da relação de interlocução no gênero solicitado, comprometendo a compreensão geral do texto. OU A produção é insuficiente para a avaliação.

Fonte: BRASIL, 2020.

A partir dessas informações, é possível notar que se privilegiam os usos públicos da língua, aqueles que podem ser produtos sociais, tais como um e-mail dirigido ao editor de uma revista. A proficiência é, assim, avaliada pela capacidade de participação em diversas ações comunicativas que se realizam nos mais variados contextos de uso da língua portuguesa, por meio de um exame de desempenho, que replica situações de uso da linguagem.

Os resultados do Exame refletem inferências do avaliador sobre o nível de proficiência de determinado examinando em situações de produção semelhantes às que ele irá mobilizar em sociedade. A validade dessa inferência se constrói pela proximidade das situações às da vida cotidiana, possibilitando que o participante demonstre sua proficiência de forma direta. As tarefas que constituem o Exame são um “convite” para o participante usar a língua em diversos contextos, desempenhando papéis com variados propósitos e dirigidos a distintos interlocutores, ao mesmo tempo em que produz textos de uma série de gêneros discursivos, que circulam em diversos suportes (BRASIL, 2020, p.31).

Como exibe a tabela (Figura 7), em todos os níveis avalia-se a configuração da relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa. Isso mostra que um dos elementos principais para uma boa avaliação da proficiência escrita é o conhecimento metatextual sobre a composição dos gêneros. Além dos recursos linguísticos, que garantem a coesão e a coerência de um texto, e as marcas de autoria, avalia-se a relação de interlocução pressuposta e orientada no enunciado da tarefa. Esses requisitos evidenciam que os textos esperados são produtos de um contexto comunicativo específico e bem definido, em que o tema e os aspectos composicionais estruturam o discurso e o conseqüente cumprimento da tarefa. Portanto, para ter um texto avaliado em nível 5, o examinando precisa dominar conhecimentos metatextuais que antecedem o conhecimento da própria língua-alvo.

Para a avaliação da Parte Escrita, é preparada uma amostra aleatória e estratificada dos textos produzidos pelos participantes para cada tarefa, representativa dos postos aplicadores. Essa amostra é lida e discutida pelos coordenadores da avaliação das tarefas da Parte Escrita, que redigem, a partir dela, as especificações para a avaliação de cada tarefa, isto é, um material que reúne as características da tarefa (enunciador, interlocutor, propósito e conteúdo informacional) e as observações feitas a partir da leitura dos textos de amostragem. Esse refinamento das especificações é extremamente importante para o processo de avaliação, visto que as expectativas dos elaboradores de uma tarefa em relação à compreensão por parte dos participantes nem sempre se concretizam. Além disso, é possível que participantes façam interpretações adequadas do enunciado ou dos textos-base que, entretanto, não haviam sido previstas no momento da elaboração da tarefa. Feitos os ajustes e definidos os níveis dos textos da amostra, são selecionados os textos a serem utilizados na capacitação dos

avaliadores da Parte Escrita. Essa seleção contempla textos representativos de cada nível, isto é, textos que se encaixam o melhor possível na descrição dos níveis expressa nos “Parâmetros de Avaliação”. Também são incluídos, na seleção, textos considerados nas proximidades da faixa de notas, podendo apresentar características de mais de um nível de certificação. (BRASIL, 2020, p.73)

Os textos selecionados para esse processo de calibragem são resultado da aplicação do Exame nos diferentes postos espalhados pelo mundo. Por esse motivo, representam a diversidade de possibilidades e não se condicionam a grupos localizados, cujos produtos poderiam ser influenciados pela cultura e pelas experiências vividas pelos examinandos, inclusive no processo de aquisição da língua portuguesa como língua adicional.

Aqueles que, depois de avaliados de acordo com os critérios da grade, se encaixam no que é esperado em cada um dos níveis de proficiência por ela definidos são considerados textos padrão, usados como referência entre o grupo de avaliadores para a atribuição da nota mais alta. Esse processo aponta para a avaliação como resultado de um determinado contexto, o da medição da proficiência em língua estrangeira adquirida em diferentes lugares do mundo e por pessoas de diferentes origens. Uma aproximação feita com base nessas características seria impossível, e até certo ponto improdutiva, uma vez que o Exame tem como base a produção de ações no mundo por meio da língua e essas também são múltiplas diferenciadas pela cultura. Ou seja, esse aspecto é importante pois reflete a realidade e o uso autêntico da língua no processo comunicativo.

Cada uma das quatro tarefas possui especificações diferentes: propósitos de compreensão e de produção, gênero, interlocução, recursos informacionais, discursivos e linguísticos, por isso são avaliadas separadamente. Um avaliador examina sempre uma mesma tarefa, o que o especializa na correspondente grade e o faz utilizar dos mesmos critérios nos textos de todos os participantes, minimizando as discrepâncias. Além disso, cada texto é avaliado de forma independente por dois avaliadores, que atribuem uma nota de 0 a 5 pontos. A nota final de cada tarefa é calculada pelo sistema e consiste na média aritmética das notas atribuídas, desde que não haja discrepância maior que 1 ponto entre elas. Uma diferença maior caracteriza discrepância, o que exige uma nova avaliação feita por um terceiro avaliador. Nesse caso, a nota final da tarefa é a média entre a nota do terceiro avaliador e a nota mais próxima atribuída pelos avaliadores da tarefa, sendo descartada a nota mais distante. Quando

a nota do terceiro avaliador é equidistante das notas atribuídas pela dupla de avaliadores, essa última é considerada a nota final da tarefa. Para o cálculo da nota final da Parte Escrita, é feita uma média aritmética entre as notas finais das quatro tarefas. A Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa é reconhecida ao participante que alcança pelo menos o nível intermediário nas duas partes do Exame. Quando o nível for diferente entre as partes, prevalece o menor resultado (BRASIL, 2020, p. 73).

2.2 Uma abordagem sociocognitiva da linguagem

Uma vez que o Exame Celpe-Bras é integrativo e avalia a habilidade de compreensão de textos por meio da leitura que antecede a produção do examinando, faz-se necessário recuperar os processos sociocognitivos que são acionados na ação de ler, independentemente de qual seja a finalidade. A abordagem sociocognitiva presta-se como ciência auxiliar nessa tarefa, justamente por postular a cognição humana como um processo eminentemente ancorado nas vivências cotidianas.

De acordo com os postulados dessa abordagem, linguagem distingue-se de língua, ainda que sejam derivados uma da outra. Não haveria língua sem a prévia existência de linguagem, o que torna esta última essencialmente um fenômeno cognitivo e social, pois se realiza através de processos mentais que são socioculturalmente desenvolvidos quando os indivíduos são expostos a seu uso pela comunidade na qual estão integrados. O sociocognitivismo embasa, por exemplo, a questão do processamento metafórico na compreensão dos textos. Segundo Lakoff e Johnson (2002), tal processamento exige dos indivíduos contínua projeção entre dois domínios: do domínio fonte (mais concreto) para o domínio alvo (mais abstrato). Dessa forma, o ato de ler é também um processo sociointeracional, já que envolve informação gráfica, o escritor, a informação que o leitor já carrega consigo e que se reflete em práticas sociais nas quais ele foi aculturado, e o contexto em que se dá a interação.

Nessa perspectiva, o modelo de leitura em que se fundamenta esse Exame é entendido como um ato comunicativo, envolvendo aspectos sociais, psicossociais e contextuais. Os sentidos se constroem a partir de pistas linguísticas e os significados não são intrínsecos, mas constituídos a partir de processos sociocognitivos. A linguagem não é apenas uma representação dos referentes, ou mera competência de habilidades cognitivas inatas, mas é onde, dialeticamente, a exterioridade (o cultural, o social e o histórico) se relaciona com os

processos internos (nossos esquemas mentais), construindo discursiva e intersubjetivamente versões públicas do mundo.

De acordo com Marcuschi (2005), conhecer um objeto como cadeira, mesa, bicicleta, avião, livro, banana, sapoti não é apenas identificar algo que está ali, nem usar um termo que lhe caiba. É mais do que isso. É fazer uma experiência de reconhecimento com base num conjunto de condições que foram estabilizadas numa dada cultura. O mundo dos discursos humanos é sociocognitivamente produzido. O discurso é o lugar privilegiado da designação desse mundo.

Assim sendo, é possível pensar que uma poesia, uma carta, um diário, um bilhete – do mesmo modo que uma bula de remédio, uma receita médica, um tratado, um discurso político – articulam “objetos de discurso” que constroem “versões públicas” da realidade (FERREIRA, 2010, p.6).

A referência, uma questão de representação do mundo, deixa de ser pensada como a relação entre as palavras e as coisas, e cede lugar para a problemática da referenciação, que visa entender como as atividades humanas – cognitivas e linguísticas – se estruturam e dão um sentido ao mundo. A significação resulta de operações realizadas por sujeitos à medida que o discurso vai se desenvolvendo. Essa concepção pode ser lida em Marcuschi (2005):

(...) a referenciação é um processo complexo que precisa ser analisado na atividade socio-interativa. A depender do ponto de vista dos interlocutores, vamos construir os seres e os objetos do mundo de uma ou outra forma. Para alguns, Tiradentes é um traidor e para outros, um herói, a depender do período histórico ou da posição ideológica dos enunciadores. O IBGE tem enorme dificuldade de classificar as pessoas por suas cores: quem é negro, mulato, mulatinho, marrom, branco ou seja lá o que for. Existem os termos e existem as pessoas, mas não existe uma relação de determinação categorial inequívoca e estável. Se você come um abacate na Alemanha está comendo um legume e se você come um abacate no Brasil está comendo uma fruta. Se você é um cientista, diz que morcego é um mamífero, mas no nosso dia-a-dia todos admitimos que ele é uma ave. Isso mostra que as classificações são sempre agrupamentos teóricos e podem ser variados (p.68).

Outros autores que pensam esse tema, mas de uma perspectiva mais específica de aplicação são Lakoff e Johnson (2002). Esses autores admitem como hipótese central a de

que o significado é experiencial e que, portanto, é construído a partir de nossas interações físicas, corpóreas, com o meio ambiente em que vivemos. Essa percepção é apresentada por Vilela de forma mais objetiva:

(...) os símbolos e as categorizações através das quais representamos a nossa experiência e a realidade não provêm apenas da nossa estrutura corporal ou mental, mas constituem convenções e adaptações a uma realidade cultural e social. Uma cultura consiste numa rede de sistemas de significado, concepções e esquemas interpretativos que se geram, aprendem, ativam, constroem e se mobilizam em práticas sociais, normas impostas por instituições, incluindo as linguísticas. (...) As emoções não são apenas sentimentos, mas também disposições episódicas para comportamentos, atuações, respostas ou reações relativamente a uma norma social. Há emoções que são hipervalorizadas, hipercognitivizadas. É o modelo cultural e o modelo cognitivo a interpenetrarem-se. (VILELA, 2003, p.186-187)

Vemos aí autores diferentes que assumem um ponto comum de reflexão. Partindo dessa conexão, delinearei uma análise que considere que os objetos (textos aplicados no Exame) podem ser importantes meios de interação cultural, já que engendram como referência elementos gráficos que traduzem comportamentos, escolhas, atitudes, crenças, hábitos e valores de um grupo. Esses elementos constituem-se como marcos, logo, evidências por meio das quais o examinando mais consciente de suas habilidades construirá sentidos para atingir os objetivos das tarefas previstas.

2.3 O conceito de tarefas integradas

O conceito de tarefa, no Exame, está relacionado à realização de uma determinada ação, materializada linguisticamente em um texto escrito, cuja estrutura, organização e convenções são de ordem sociocomunicativa e, portanto, deve corresponder aos modelos que circulam em variadas esferas. A tarefa determina uma ação com um propósito explícito, partindo de um enunciador, papel social a ser ocupado pelo examinando, e dirigida a um ou mais interlocutores, definidos pelo enunciado da tarefa.

Para a realização da tarefa, aciona-se determinado gênero discursivo, por meio do qual se concretiza a ação comunicativa. As mesmas condições de produção também orientam a avaliação, levando-se em conta não apenas os aspectos gramaticais e lexicais.

A simulação de práticas de uso da língua, vivenciáveis no cotidiano, conduz o examinando a uma aplicação dos conhecimentos linguísticos, mas também ao acionamento de conhecimentos de mundo que se manifestam nas estruturas gramaticais escolhidas para essa representação.

A integração de habilidades nas tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras reflete situações cotidianas. Lemos textos para discuti-los, para escrever outros textos em resposta, para selecionar informações importantes, para resolver problemas cotidianos, enfim, a leitura como prática social se difere da leitura como prática escolar. Tanto na Parte Escrita do Exame como na Parte Oral, a integração de habilidades se faz presente. A tabela a seguir exhibe os elementos que compõem cada uma das tarefas da Parte Escrita, foco principal desta análise.

Os encaminhamentos da pesquisa relatada nesta tese foram pensados de modo a utilizar como referência o que se descreve nas “Tarefas 3 e 4”, que pressupõem leitura multimodal e produção escrita. Além disso, há em comum entre elas a composição do texto-base, que é escrito, possibilitando releituras e recuperação de conteúdos, mesmo durante a realização das tarefas. Na figura 8, encontra-se exposta a forma de integração das habilidades durante a realização das tarefas da Parte Escrita.

Figura 8- Integração de habilidades nas Tarefas da Parte Escrita

	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
Habilidades avaliadas	Compreensão oral e imagética e produção escrita	Compreensão oral e produção escrita	Leitura multimodal e produção escrita	
Características dos textos de insumo				
Modalidade do texto de insumo	Vídeo	Áudio	Texto escrito	
Gêneros dos textos de insumo	Reportagens, entrevistas, documentários, esquetes cênicas, vídeos publicitários, entre outros.	Programas de rádio, reportagens, entrevistas, peças radiofônicas, áudios publicitários, entre outros.	Reportagens, entrevistas, artigos de opinião, editoriais, crônicas, colunas assinadas, notícias, informativos, panfletos, propagandas, cartuns, quadrinhos, anúncios, poesias, resenhas, relatórios, currículos, biografias, editais, formulários, questionários, instruções, mapas, roteiros, cardápios, letras de canções, manifestos, cartas do leitor, entre outros.	
Fontes dos textos de insumo	Emissoras de televisão ou produtores de vídeo e outras fontes.	Emissoras de rádio e outras fontes.	Jornais, revistas, panfletos, informativos, livros, redes sociais, mídia eletrônica em geral, entre outras.	

Fonte: BRASIL, 2020

Segundo Scaramucci (2016), as tarefas integradas são mais democráticas do que aquelas que avaliam uma habilidade de cada vez, pois, ao fornecerem material de insumo

para a produção do texto, oferecem oportunidades para os participantes terem o que escrever/falar, para que não fiquem em desvantagem por falta de informação. Além disso, devemos nos lembrar de que os insumos são produções brasileiras, logo, do ponto de vista da construção sociocognitiva, envolvem não somente informações, mas, como já expus, hábitos, modos de ver, concepções atreladas ao jeito brasileiro de ser, dentro de uma diversidade ainda mais complexa.

De acordo com o Documento Base do Exame Celpe-Bras (BRASIL, 2020, p.35), avalia-se a compreensão para a produção, uma vez que os objetivos de compreensão para cada tarefa são determinados pelos objetivos de escrita. Isso significa que a produção demanda uma compreensão específica dos textos de insumo e a seleção de informações necessárias à retextualização. As condições de produção, que estabelecem o contexto sociodiscursivo em que o enunciado deverá se materializar, definem as ações, o enunciador e os interlocutores, além do propósito do texto. Ou seja, o texto tem uma função comunicativa explícita e deve, por isso, ser produzido de acordo com a estrutura composicional de determinado gênero discursivo, considerando-se, inclusive, a sua esfera de circulação. Conforme o Guia do Participante do Celpe-Bras, esses elementos, juntos, definem quais informações do vídeo (Tarefa 1), do áudio (Tarefa 2) ou do(s) texto(s) lido(s) (Tarefas 3 e 4) devem ser selecionadas pelo examinando para compor o seu texto e quais recursos linguísticos e coesivos devem ser acionados (BRASIL, 2013, p. 7).

O propósito de comunicação (escrever um texto para reclamar, informar, discordar etc.) associado a um enunciador (morador de um determinado bairro, gerente de uma empresa, internauta etc.) e a um ou mais interlocutores (leitores de um jornal, o chefe, o prefeito da cidade etc.) orientam a adequação do texto ao contexto de comunicação estabelecido, critério também utilizado para a avaliação da tarefa. Nesse sentido, léxico e gramática são avaliados como elementos que tornam o texto menos ou mais adequado à relação de interlocução. Isso faz todo o sentido se considerarmos que, num modelo de reflexão sociocognitiva, não há uma divisão clara entre léxico e gramática; um está a serviço do outro; um é a base histórica de construção do outro. Logo, a melhor forma de concebê-los em relação é por meio de uma gradiência em *continuum*: léxico > gramática.

Por esse motivo, a principal base teórica que sustenta esta análise fundamenta-se no que define a Linguística Funcional de base Cognitiva, ou seja, no pressuposto de uma relação estreita entre a estrutura da língua e o uso que os falantes fazem dela em contextos reais de comunicação, o que significa que a organização gramatical é moldada pelo uso da

língua. Assim sendo, os dados para a análise linguística são enunciados que ocorrem no discurso natural. A gramática, nessa perspectiva, é entendida como conhecimento de um sistema linguístico, como representação cognitiva da experiência dos indivíduos com a língua e pela língua.

Com base em uma visão bakhtiniana de gêneros do discurso, a avaliação, no Celpe-Bras parte da premissa de que os enunciados são sempre produzidos em uma situação comunicativa específica, por alguém com um papel específico nessa situação, e são endereçados a interlocutores com propósitos específicos e também produzidos em um contexto, que também produz sentido. (SCHLATTER et al., 2009, p. 105-106).

As tarefas propostas na Parte Escrita do Celpe-Bras, as especificações do Exame e os procedimentos de correção dos textos produzidos levam em conta que esses fatores contribuem para a produção de sentidos no texto. Sendo assim, a avaliação deve, da mesma forma, considerá-los de forma integrada (BRASIL, 2020, p.36).

No quadro exibido na figura 9, é possível verificar entre os elementos que a compõem os “Propósitos dos textos solicitados”. Para essa análise, esses propósitos foram associados às ações que se expressam por meio da dinâmica apreendida pela forma de organização das informações. Essa dinâmica prevê que existe um movimento dinâmico em curso (transitividade verbal) implementada como estratégia de colocação do agente e dos termos potencializados pela predicação segundo uma perspectiva, a do escrevente. Essa dinâmica será alvo de explanação adiante.

Para além desses propósitos, é preciso considerar as características dos textos que se configuram como resultados da produção para o Exame. Cada gênero comporta determinadas características composicionais e, de algum modo, condicionam, em graus distintos de conformidade, a produção do examinando, por isso a importância de se considerar a competência metatextual de quem participa desse evento.

Figura 9 – Características e temáticas das Tarefas da Parte Escrita

	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
Características dos textos solicitados				
Gêneros dos textos solicitados	Abaixo-assinado, anúncio de emprego, apresentação, artigo, carta, e-mail, artigo de opinião, capítulo de livro, carta do leitor, convite, depoimento, diário de viagem, editorial, guia de orientações, item de catálogo, notícia panfleto, propaganda, texto para quadro de avisos, crônica, carta aberta, carta de apresentação, roteiro turístico, instruções, relatório, resumo, seção de guia, entre outros.			
Relação de interlocução nos textos solicitados	Cidadão para órgão do governo, órgão do governo para a população, empresa para clientes, cliente para empresa, funcionário para gestor, gestor para funcionário, funcionário para colega de trabalho, amigo para amigo, morador para vizinhos, leitor/ouvinte para veículo de comunicação, empresa para consumidores, membro de associação para empresas, integrante de comunidade educacional para comunidade educacional, colunista para leitores, empresa para candidato a emprego, instituição para a população, indivíduo para profissional, integrante de grupo social para seus pares, organização para associados, entre outras.			
Propósitos dos textos solicitados	Aconselhar, apresentar, divulgar, incentivar, indicar, informar, orientar, posicionar-se, propor, recomendar, relatar experiência, solicitar, sugerir, entre outros.			
Temáticas envolvidas				
Eixos temáticos avaliados	Ambiente, ciência e tecnologia, consumo, esporte, estilos de vida, educação, comunicação, mundo do trabalho, habitação, transporte, serviços, compras, alimentação, saúde, lazer, mídia, arte, ambiente, patrimônio cultural, políticas e cidadania, turismo, entre outros.*			

Fonte: BRASIL, 2020

Do ponto de vista da sociocognição, ou seja, do modelo de análise plasmado na associação da Linguística Funcional com a Linguística Cognitiva de base social, seria uma ingenuidade imaginar que a diferença existente entre os gêneros dos textos solicitados apagaria a posição atitudinal do indivíduo escrevente, ou mesmo que produzisse *outputs* semelhantes em indivíduos diferentes. As dinâmicas inscritas nos textos a serem redigidos vão necessariamente lidar com o equilíbrio da distribuição das informações, que, por sua vez, será dependente das percepções sobre o que deve ser priorizado no momento da leitura dos textos de apoio. O enquadramento todo da proposta determina algumas possibilidades de encaminhamento, as quais serão avaliadas à luz das operações previstas em cada decisão do candidato.

2.4 A proficiência e seu estatuto conceitual

O conceito de proficiência é abrangente e pode apontar para o interesse tanto dos teóricos da avaliação e dos construtores de testes quanto de professores, administradores, elaboradores de currículos, pais e alunos porque proficiência “pode ser vista como o resultado da aprendizagem, uma meta definida em termos de objetivos ou padrões (...) e relacionada a outras variáveis como contexto, aprendizagem, características, condições de aprendizagem e ao próprio processo de aprendizagem” (SCARAMUCCI, 2000, p.12).

Há diferenças entre os usos não-técnico e técnico desse conceito. Scaramucci (2000) esclarece que o uso não-técnico está relacionado à capacidade e à habilidade do indivíduo e que “ser proficiente em uma determinada língua poderia pressupor, portanto, conhecimento, domínio, controle, capacidade, habilidade, independentemente do significado que possamos dar a cada um desses termos” (p.13). Ocorre que proficiência tem sido tratada em termos de uma gradiência de requisitos.

Essa avaliação não-técnica não está baseada em resultados de exames ou testes, tendo como referência o conceito de proficiência como o controle operacional do falante nativo ideal, ou uma proficiência monolítica. Isso quer dizer que ser proficiente seria pertinente ao estatuto de um indivíduo que atingiu o mesmo nível de conhecimento e de uso da linguagem demonstrado pelo falante nativo. Quem ainda não tiver atingido esse nível seria considerado não-proficiente. Nessa perspectiva, seria obrigatório desconsiderar todos aqueles que reverberassem traços de sua língua nativa, seja em que nível de avaliação for.

A noção de proficiência monolítica implicada no uso não-técnico do termo “proficiência” se contrapõe, segundo Scaramucci (2000, p. 14), à ideia de uma gradação de proficiência, presente no uso técnico do termo. Considerando essa gradiência atinente ao uso técnico necessariamente deveríamos conceber proficiência como um conceito relativo e múltiplo, em níveis definidos a partir da especificidade da situação de uso da linguagem, ou seja, em uma gradação de proficiência, segundo a qual todos que possuem certo domínio da língua adicional são considerados proficientes, porém, em níveis diferentes (Scaramucci, 2000). De acordo com a autora, ainda, as divergências maiores não parecem estar na compreensão do termo “proficiência”, e sim nas concepções “do que é saber uma língua” (Scaramucci, 2000, p. 16).

O Celpe-Bras é um exame de proficiência que avalia o desempenho do participante em diferentes práticas de linguagem. Enquanto os exames de rendimento buscam avaliar os objetivos e os conteúdos abordados em um curso e têm, portanto, ligações com um passado, os exames de proficiência têm um vínculo com o futuro, pois permitem avaliar as necessidades do seu público-alvo, independentemente de como essa proficiência foi alcançada. Nesse caso, as tarefas do Exame devem se constituir em uma amostra relevante e representativa dessas necessidades, pois, somente assim, é possível fazer inferências válidas e adequadas com base nos seus resultados (Scaramucci, 2000).

O termo “proficiente” também é usado para descrever o nível mais alto da escala de certos exames, que classificam o desempenho suficiente como o “nativo”. Sabemos que falantes nativos de uma determinada língua não têm as mesmas capacidades, demonstram diferentes domínios de uso, mais amplos ou mais restritos, se comparados às necessidades de uso de um falante de outra língua, portanto, não é adequado usá-los como referência para a definição de proficiência. A justificativa mais plausível a esse contexto é justamente o fato de que, nesses exames, a proficiência é idealizada, e não admitem variação de acordo com o gênero, o tema, o interlocutor, o contexto, o barulho do ambiente, o estresse da situação entre outros fatores (Scaramucci, 1999, 2000). Ocorre que essas variáveis se manifestam cotidianamente e precisam ser consideradas porque pressões externas podem comprometer a produção e impactar nos resultados, por isso é importante considerar a análise em diferentes níveis, definidos de acordo com as necessidades de uso futuro da língua. Assim, a proficiência define-se localmente, por ser situada em contextos de uso, em determinada prática social.

Proficiência no construto do Celpe-Bras é “o uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo” (Brasil. MEC, 2006, p. 4). Significa ser capaz de construir enunciados adequados para participar de contextos de comunicação em diferentes esferas de uso da linguagem. Ainda que o Celpe-Bras seja visto como um exame comunicativo, que se associa à noção de competência, o que o Exame avalia é o desempenho, ou seja, o uso da linguagem em diferentes dimensões.

No campo da teoria discursiva, um forte argumento referenda esse posicionamento maleável e variável da proficiência. Refiro-me à definição de enunciado por Bakhtin (2010, p 262): “cada enunciado é único e individual, mas cada domínio de uso de linguagem cria tipos relativamente estáveis de enunciados, que são chamados de gêneros do discurso”. Com a noção de gênero, entende-se que os enunciados são sempre “produzidos em uma situação comunicativa específica, por alguém com um papel específico nessa situação, e são endereçados a interlocutores com propósitos específicos e também produzidos em um contexto, que também produz sentido” (Schlatter *et al.*, 2009, p. 105-106).

Dessa forma, não só as produções que são avaliadas para medir a proficiência dos examinandos devem ser consideradas como enunciados materializados em determinada situação comunicativa, ainda que hipotetizada, mas, sobretudo, o próprio Exame em si, em que interagem diferentes interlocutores, os quais assumem papéis sociais específicos para construir o efeito comunicativo esperado. Um avaliador também ocupa o lugar de

determinado interlocutor ao identificar, nos textos que lê, marcas que devem caracterizar o locutário, assim como as marcas que identificam o locutor. Nesse mesmo sentido, o examinando deve posicionar-se como um determinado agente social, definido nos enunciados da tarefa, e ao mesmo tempo é alguém que está sendo submetido a um exame de proficiência. Nesse sentido, as escolhas linguísticas e gramaticais que são feitas representam uma situação de comunicação cotidiana, não simulada, já que precisam atingir o objetivo esperado nesse tipo de comunicação, que é vivenciada no contexto do Exame, mas não o seria num de uso social.

A visão de uso da linguagem também implica pensar a relação indissociável entre língua e cultura. Ao compreender a proficiência como a capacidade do aprendiz de usar adequadamente a língua para desempenhar ações no mundo, em diferentes contextos, e sempre com um propósito social, o Exame reconhece que a língua, mais do que um conjunto de aspectos, formas e suas regras de combinação, é ação situada social, histórica e culturalmente. O agir no mundo por meio da língua, portanto, pressupõe a mobilização de variadas capacidades que envolvem a compreensão das situações, dos códigos sociolinguísticos e dos contextos sócio-históricos nos quais se dão as interações. (BRASIL, 2020, p. 29)

De acordo com o Documento Base do Exame Celpe-Bras (Brasil, 2020, p.30), as habilidades avaliadas são escolhidas pela sua relevância e representatividade em relação ao público-alvo inicial do Exame, alunos do contexto universitário que têm necessidades específicas de uso da língua em contextos escolarizados. Ser considerado proficiente, nesse contexto, indica o domínio de habilidades que envolvem não apenas localizar informações explícitas no texto, mas também ler nas entrelinhas, fazer inferências, sintetizar e relacionar informações, parafrasear, sumarizar, retextualizar, entre outras. Além disso, pressupõe-se familiaridade com diferentes práticas de letramento, “estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade [...], conjugando-as com as práticas sociais de interação oral” (SOARES, 1999, p. 3).

2.5 Pressões externas na avaliação do desempenho comunicativo e da proficiência linguística

A competência comunicativa é uma realidade mental que ocorre no mundo, manifesta-se em eventos comunicativos realizados em contextos sociais, em que a língua é usada para executar uma ação, alcançar um propósito. Na mente, existem três núcleos de habilidades que, juntos, compõem o conhecimento da língua: a competência linguística, isto é, a capacidade de entender e produzir declarações bem formadas do ponto de vista fonológico, morfológico, sintático, textual e lexical; as habilidades extralinguísticas, ou seja, a capacidade de se comunicar com o corpo, avaliar o impacto comunicativo da distância interpessoal, usar e reconhecer o valor comunicativo dos objetos; o núcleo das habilidades contextuais relacionadas à língua em uso: a competência sociolinguística, pragmática e intercultural. As habilidades cognitivas se traduzem em ações comunicativas, mobilizadas para entender, produzir, manipular textos: resumir, traduzir, parafrasear, tomar notas. Esse conjunto de habilidades, que une a mente ao mundo e vice-versa, constitui o domínio de uma língua. Os textos orais e escritos, produzidos ou recebidos pelo falante em eventos comunicativos, são regidos por regras sociais, pragmáticas e culturais, mas a competência está na mente, enquanto a atuação está no mundo, sujeita à ansiedade, ao medo de errar - ao que Krashen popularizou com a expressão "filtro afetivo" (BALBONI, 2017, p.29).

Segundo Balboni (2017), quando se trata da certificação da proficiência linguística, entende-se que o certificado é uma fotografia da competência de uma pessoa em um dado momento. No entanto, o que as certificações podem dar é uma ideia dessa competência através de um desempenho produzido nas piores condições de estresse, pressa, ansiedade de desempenho, necessidade urgente de permanência no país, entre outras.

A verificação da competência, no caso de um exame de proficiência, ocorre no mundo e, portanto, está sujeita a interferências e a alterações emocionais. Logo, acreditar que apenas o produto de um exame é equivalente à competência do examinando pode ser equivocado, porque essa verificação mostra uma versão parcial e muitas vezes distorcida da competência real. Esse julgamento, feito de forma equivocada, pode afetar a vida das pessoas, um ato eticamente problemático. Não significa dizer que o exame deva ser desconsiderado, mas que é preciso reconhecer que seus resultados podem evidenciar uma competência parcial, aproximada da realidade. As condições psicológicas e contextuais em que os dados são coletados podem interferir nos resultados, porém não há como medir essas condições e nem saber o quanto elas afetam a produção do examinando.

2.6 A constituição do *corpus*

O *corpus* deste trabalho é composto por amostras de três edições do Exame Celp-Bras, aplicadas entre os anos de 2016 e 2018. Esse período compreende as três últimas edições do Exame, realizadas até a data de solicitação do banco de dados ao INEP. Esse material resulta de tarefas integradas, que envolvem leitura e produção de textos escritos, pertencentes aos grupos das Tarefas 3 e 4 do Exame. Os resultados dessas tarefas se originam da leitura de textos-base, insumos, que são coletados em diversas fontes, tais como jornais, revistas, sites. Cada uma das tarefas tem um contexto comunicativo estabelecido e direciona o examinando/participante para uma determinada ação por meio do uso da língua.

Nos textos analisados, não há identificação explícita dos participantes, bem como não é possível conhecer a origem, informações sobre a língua materna ou sobre como se deu o processo de aquisição da língua portuguesa. Assim, uma das referências que possibilitou a composição de uma metodologia é a nota atribuída a cada produto de determinado examinando/participante. A partir da tabulação, é possível localizar a produção com determinada nota e inseri-la num determinado conjunto de textos que tenham recebido a mesma nota dos avaliadores. Esse critério de agrupamento colabora para a análise de produtos que registram o mesmo nível de proficiência, assim como também colabora para a análise contrastiva entre textos de diferentes níveis, os quais tiveram como base o mesmo insumo.

Por meio dessa organização também é possível identificar os diferentes textos de um mesmo examinando/participante, o que possibilita analisar aspectos que podem ter contribuído, ou não, para a produção de textos com diferentes níveis de proficiência.

A seguir, apresento um exemplo da tabela que organiza os produtos da edição de 2017.

Figura 10 - Planilha de dados edição 2017

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Máscara	Inscrição	Nota Tarefa 1	Nota Tarefa 2	Nota Tarefa 3	Nota Tarefa 4	Nota Final Parte Escrita	Imagem Tarefa 1	Imagem Tarefa 2	Imagem Tarefa 3	Imagem Tarefa 4
2	640	201702002167	2.00	3.00	1.50	3.00	2.38	9120000533000003070.tif	9120000533000003080.tif	9120000533000003090.tif	9120000533000003100.tif
3	2124	201702004387	3.50	4.00	2.00	2.50	3.00	9120004516000003120.tif	9120004516000003130.tif	9120004516000003140.tif	9120004516000003150.tif
4	2453	201702000683	3.50	2.50	3.00	2.50	2.88	9120000637000001620.tif	9120000637000001630.tif	9120000637000001640.tif	9120000637000001650.tif
5	2466	201702003265	2.00	2.50	3.00	3.00	2.63	9120005424000000370.tif	9120005424000000380.tif	9120005424000000390.tif	9120005424000000400.tif
6	3090	201702000206	3.00	3.00	3.00	3.00	3.00	9120001337000005520.tif	9120001337000005530.tif	9120001337000005540.tif	9120001337000005550.tif
7	3217	201702000954	4.50	5.00	3.00	3.50	4.00	9120007206000004900.tif	9120007206000004910.tif	9120007206000004920.tif	9120007206000004930.tif
8	3766	201702001092	0.00	0.00	0.00	0.50	0.13	9120006602000002970.tif	9120006602000002980.tif	9120006602000002990.tif	9120006602000003000.tif
9	4085	201702000974	1.00	0.00	1.00	2.00	1.00	9120008414000001670.tif	9120008414000001680.tif	9120008414000001690.tif	9120008414000001700.tif
10	4752	201702001484	2.50	0.00	1.00	2.50	1.50	9120005769000000970.tif	9120005769000000980.tif	9120005769000000990.tif	9120005769000001000.tif
11	4798	201702003902	4.00	1.00	3.00	3.00	2.75	9120006501000003550.tif	9120006501000003560.tif	9120006501000003570.tif	9120006501000003580.tif
12	5068	201702001497	4.00	5.00	1.50	3.50	3.50	9120000940000001470.JPG	9120000940000001480.tif	9120000940000001490.tif	9120000940000001500.tif
13	5419	201702000927	4.50	4.50	3.00	2.50	3.63	9120003507000004570.tif	9120003507000004580.tif	9120003507000004590.tif	9120003507000004600.tif
14	5740	201702003355	3.50	4.00	4.50	4.00	4.00	9120002195000002930.tif	9120002195000002940.tif	9120002195000002950.tif	9120002195000002960.tif
15	6091	201702002937	2.50	3.50	2.50	2.50	2.75	9120004658000000620.tif	9120004658000000630.tif	9120004658000000640.tif	9120004658000000650.tif
16	6162	201702005143	1.50	2.00	3.00	2.00	2.13	9120005713000005170.tif	9120005713000005180.tif	9120005713000005190.tif	9120005713000005200.tif
17	6364	201702004820	2.00	1.50	2.00	1.50	1.75	9120005769000002670.tif	9120005769000002680.tif	9120005769000002690.tif	9120005769000002700.tif
18	6701	201702001547	3.50	4.50	5.00	4.00	4.25	9120002195000001780.tif	9120002195000001790.tif	9120002195000001800.tif	9120002195000001810.tif
19	7161	201702002710	1.50	2.00	0.00	1.50	1.25	9120005975000005470.tif	9120005975000005480.tif	9120005975000005490.tif	9120005975000005500.tif
20	7310	201702002195	0.00	0.00	1.50	0.50	0.50	9120001021000004370.tif	9120001021000004380.tif	9120001021000004390.tif	9120001021000004400.tif
21	7385	201702005436	0.50	2.00	0.50	1.50	1.13	9120003061000002960.tif	9120003061000002970.tif	9120003061000002980.tif	9120003061000002990.tif
22	7472	201702000951	4.50	4.50	3.00	5.00	4.25	9120004056000001920.tif	9120004056000001930.tif	9120004056000001940.tif	9120004056000001950.tif
23	8247	201702004674	2.00	3.50	1.50	2.00	2.25	9120005974000002470.tif	9120005974000002480.tif	9120005974000002490.tif	9120005974000002500.tif
24	9159	201702000076	1.00	1.00	1.50	1.00	1.13	9120007608000003370.tif	9120007608000003380.tif	9120007608000003390.tif	9120007608000003400.tif
25	9505	201702003927	3.50	3.50	1.50	3.00	2.88	9120003690000004290.tif	9120003690000004300.tif	9120003690000004310.tif	9120003690000004320.tif
26	9794	201702000207	3.50	3.50	1.50	3.00	2.88	9120003508000002220.tif	9120003508000002230.tif	9120003508000002240.tif	9120003508000002250.tif
27	9975	201702002107	3.00	2.00	3.00	2.50	2.63	9120005712000007020.tif	9120005712000007030.tif	9120005712000007040.tif	9120005712000007050.tif
28	10064	201702000106	3.00	3.00	3.00	2.50	2.88	9120003507000001170.tif	9120003507000001180.tif	9120003507000001190.tif	9120003507000001200.tif
29	10117	201702005160	1.50	0.00	0.00	1.50	0.75	9120006705000001220.tif	9120006705000001230.tif	9120006705000001240.tif	9120006705000001250.tif
30	10198	201702001976	3.50	4.50	4.00	3.00	3.75	9120001337000007520.tif	9120001337000007530.tif	9120001337000007540.tif	9120001337000007550.tif

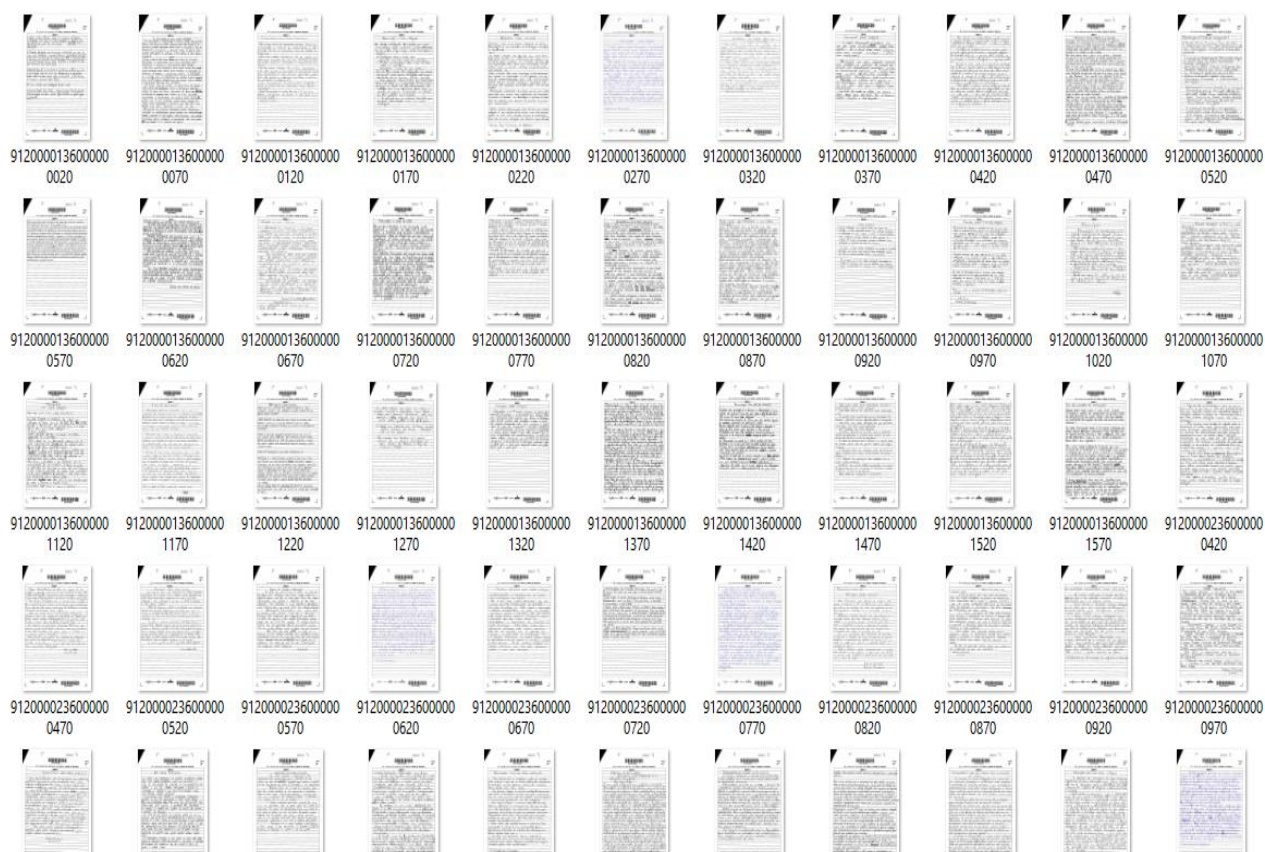
Fonte: dados obtidos pela pesquisadora junto ao INEP

Esse banco de dados foi obtido junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, por meio de uma solicitação formal acompanhada da aprovação do Projeto de Pesquisa pela Plataforma Brasil.

Os dados a que tive acesso possibilitaram a seleção dos textos a partir de determinados filtros, como demonstra a figura, o que facilitou a identificação dos textos a partir dos tipos de tarefas e também a partir das notas que cada um recebeu dos avaliadores. Esse processo também possibilitou conhecer os quatro textos produzidos por um mesmo examinando e analisar comparativamente os resultados da avaliação que cada um teve. Por meio dessa lógica, e dos recursos de organização do banco de dados que recebi, foi possível utilizar os filtros como ferramenta de seleção dos textos que compuseram o *corpus* desta pesquisa.

Além da planilha, o banco de dados também é composto por pastas que organizam as imagens dos textos por tipo de tarefa, como mostra a figura a seguir.

Figura 11 – Imagens de textos que compõem o banco de dados



Fonte: dados obtidos pela pesquisadora junto ao INEP

As três edições do Exame somam um total de 14.821 examinandos/participantes. Cada um deles é autor de quatro textos. Desses, selecionei os textos das tarefas 3 e 4 para compor o *corpus* desta pesquisa. O critério de seleção foi baseado na frequência dos gêneros (insumos), que geralmente se relacionam a textos da esfera jornalística, como reportagens, e da proposição das tarefas, relacionadas mais diretamente a textos de opinião, artigos, e a textos epistolares, como a carta do leitor, já que esses têm maior frequência nas edições do Exame, as quais são foco desta análise. O ineditismo está relacionado à abordagem de textos argumentativos, já que as pesquisas que investigam a transitividade como categoria de análise, do ponto de vista da Linguística Funcional, têm como foco, mais comumente, textos do tipo narrativo.

Todos os textos são identificados por uma máscara numérica, o que possibilita a seleção dos exemplares por examinando/participante e também por tarefa.

Figura 12- Exemplo de Tarefa

Depois de ler o texto Gênero e Comida, você decidiu escrever uma carta do leitor para o *site* A Escotilha, retomando a questão apresentada por Isadora Rupp. Em seu texto, exponha o seu ponto de vista sobre o assunto e sugira atitudes que possam provocar mudanças desse paradigma na sociedade.

GÊNERO E COMIDA

Vivemos em uma era em que dieta é quase uma obrigação.
E as mulheres são as mais prejudicadas. Confira
na estreia da coluna "Alimentar".

Antes de tudo, quero me apresentar: já era colaboradora de A Escotilha e sou jornalista cultural há cinco anos. Escrevo sobre artes visuais e cinema, mas a alimentação e nutrição é um tema de interesse e pesquisa. Que fique claro: sou jornalista, não nutricionista! Sou apenas uma entusiasta e, neste espaço, vamos refletir sobre o assunto. Também vou trazer textos de livros e filmes que tratam do tema. Sejam bem-vindos! =>

Quero convidar o leitor homem a se colocar no lugar de uma mulher nas situações que vou descrever abaixo. Ou, caso você, leitora, não tenha tido essa percepção, me acompanhe (e também discorde se quiser). Nós passamos por essas situações diariamente, o que explica, e muito, o fato de sofrermos mais com transtornos alimentares do que os homens (segundo a Organização Mundial da Saúde). Vamos lá:

Uma mulher faz um trajeto em que cruza com várias bancas de jornais e revistas. Montes são sobre Dietas. Montes mesmo, uma boa parte das revistas da banca, aliás. Estampando a capa, sempre uma outra mulher, geralmente pessoa pública, com um corpo dentro do padrão estético vigente, servindo como um exemplo a ser seguido. Dia desses, comprei uma delas — na capa, a cantora Anitta, que perdeu peso com um cardápio equilibrado e exercício. Só um detalhe: uma cozinheira viaja com ela. Mas você, pobre mortal, pode atingir o mesmo seguindo o regime, e tendo a tal da "força de vontade" (só deixando claro: gosto da Anitta. Minha intenção foi reforçar que este é um privilégio que poucas de nós temos).

Entre em uma livraria: a mesma coisa. Fileiras de livros sobre as últimas promessas de emagrecimento — na televisão e, o pior de todos, nas redes sociais: é só abrir o *feed* do Instagram para ver blogueiras e suas refeições "exemplares" te convidando a fazer o mesmo, sempre seguidas por fotos despretenhosas de biquínis num corpo perfeito. Te acusando, sempre: "quem quer, faz", parece o mantra. E você morta de culpa porque no dia não deu mesmo pra ir à academia.

Algumas organizações de saúde falam que estamos em um ambiente obesogênico (abordarei o tema mais adiante aqui neste espaço),

que contribui para o problema considerado, hoje, de saúde pública. Há publicidade de produtos alimentícios em todos os cantos. Em paralelo, nós, mulheres, vivemos também em um ambiente "dietogênico" (inventei o termo agora e, muito provavelmente, ele não existe). O fato é que parece que somos, o tempo todo, obrigadas a fazer dietas e restrições. Claro que os homens também sofrem pressões com padrões de beleza e com distúrbios alimentares. Mas tenho impressão que o *diet talk* é bem mais comum nas rodinhas femininas.

O prato — e o peso — feminino também é objeto de vigilância de maneira mais constante: fulana come pouco/fulana come muito/ fulana come muito açúcar/minha tia me acha gorda/minha vô disse que eu engordei/não pode comer muito em festa/não pode comer muito na frente do boy/seja delicada coma pouco/primeiro encontro pede só uma salada/nossa, sua irmã engordou/vou parar de dar exemplo porque são infinitos.

Como diz a nutricionista Sophie Deram em seu excelente livro *O Peso das Dietas*, o cumprimento não é mais: "bom dia, tudo bem?" e sim, "bom dia, você engordou/emagreceu?". Precisamos, urgentemente, parar de fiscalizar a aparência e os pratos alheios, principalmente, o das mulheres.


O problema é que estamos inseridas nesse ambiente "dietogênico" onde não fazer alguma restrição alimentar e estar em paz com a sua alimentação parece motivo de vergonha. Por isso, quando li em *Mulheres Francesas Não Engordam*, da executiva Mireille Giuliano, que, por lá, a lógica é inversa, fiquei surpresa. Isso não significa que elas comem sem limites o dia todo, é claro. A questão é que precisamos, urgentemente, pensar em um ambiente mais propício para que possamos ir a um almoço ou café sem se punir publicamente. Celebrar o ato de comer, e não entendê-lo como uma vergonha ou culpa.

Até quinta-feira que vem e bom apetite pra todo mundo!

Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br>. Acesso em: 14/01/2017.

Lido o texto apresentado na figura 12 e apreendido o objetivo da questão materializado no escrito no bloco em amarelo, que antecede o texto, espera-se que o candidato produza um texto num formulário tal como apresento na figura 13.

Figura 13 – Exemplar de um dos elementos do corpus







0404201801001112

Não é permitida marca identificadora nesta PÁGINA do CADERNO DE RESPOSTAS

PÁGINA: 4/4

TAREFA 4	
TAREFA 4	De: Leitora
TAREFA 4	Para: Site A Escotilha
TAREFA 4	Brasília, 1 de outubro de 2018
TAREFA 4	Prezados,
TAREFA 4	Gostei muito do artigo "Gênero e Comida", divulgado no seu site. A Isadora Rupp apresentou com muita clareza a questão da pressão social que nós, mulheres, sentimos no dia a dia com relação à imagem, ao peso e à alimentação.
TAREFA 4	É verdade que vivemos numa sociedade que julga aos homens e às mulheres com diferentes padrões. É na questão da imagem, a situação é pior. As mulheres devem cumprir com o padrão de beleza inserido na sociedade. Se uma mulher é competente no seu trabalho, também deve ser magra, coisa que não é exigida aos homens.
TAREFA 4	Para começar a mudar este paradigma, considero que o ponto de partida é na família e na escola. Devemos apresentar a alimentação como uma questão de saúde e não de estética. Devemos ensinar a nossas filhas que as imagens que aparecem nas revistas, na televisão, nas redes sociais, muitas vezes não são reais, e que ninguém é perfeito.
TAREFA 4	Assim, aos poucos, as novas gerações conseguirão viver numa sociedade que não julgue às mulheres pela sua aparência.
TAREFA 4	Atenciosamente,
TAREFA 4	Leitora



0404201801001112

0341512343

Como é possível observar, os textos estão digitalizados em sua forma original, manuscritos e nem sempre são facilmente legíveis nessas condições. Esse fator também condiciona a escolha dos exemplares que fazem parte do *corpus*, já que a leitura deve assegurar a correta identificação dos elementos que compõem as orações e que, juntos, constroem os sentidos dos textos, bem como permitem o reconhecimento da transitividade e do funcionamento dos planos discursivos sob análise.

3. Leitura e Produção Textual em Língua Estrangeira

A produção e a compreensão textuais envolvem a construção de domínios cognitivos hierarquicamente organizados e interligados. Segundo Marcuschi (1999, p. 6), “[...] produzir um texto é oferecer espaços sociocognitivos mediante processos de enunciação seletivos e enquadres (frames) que geram inferências (novos espaços mentais) mediante integração de conhecimentos (blending).”

No processo de interpretação de enunciados de um texto, aspectos semânticos e cognitivos devem estar interligados. Para a compreensão das informações textuais, fazem-se necessários conhecimentos de como os seres humanos diferenciam e/ou associam experiências e informações sobre os mundos real e imaginário instaurados pela linguagem.

As formas linguísticas adquirem significações pelas correlações que se realizam entre os espaços mentais. Essas formas não “contêm” significados, ainda que estes sejam instaurados a partir desse exercício de correlação. Interpretar é perceber a que espaço de referenciação as formas linguísticas estão ligadas e, para cada uma delas, será preciso agregar o acervo de experiências que lhe dá sustento.

Quando ocorrem mal-entendidos, é porque, provavelmente, os interlocutores efetuaram conexões equivocadas, pois as interpretações adequadas dependem dos espaços mentais aos quais estão correlacionadas. Em todo texto, há uma complexa e dinâmica rede de espaços mentais, construída e conectada por elos que as introduzem. A interpretação dos textos será, então, realizada através de pistas em diferentes níveis linguísticos e domínios cognitivos. A interpretação não é, pois, simples decodificação, mas um processo em que os interlocutores constroem e desconstroem espaços mentais em que as formas linguísticas assumem significados.

O conhecimento linguístico é parte da cognição geral, o que faz com que não seja possível estudar a linguagem sem considerar os aspectos cognitivos envolvidos na interação linguística. Para dar conta dos diferentes processos que envolvem a produção e a compreensão de textos, é necessária a ativação, através das entidades linguísticas, de vários conhecimentos internalizados, construídos socialmente, associando-se os níveis cognitivo, pragmático, discursivo e gramatical.

A compreensão leitora pode ser afetada por qualquer um dos fatores que a determinam – o escritor, o texto, o leitor e a interação entre o leitor e o texto bem como pelas condições circunstanciais. O leitor em língua estrangeira possui características especiais que acabam por imprimir diferenças na sua interação com o texto e podem, assim, causar obstáculos para a sua compreensão textual. No caso das provas sob análise, o leitor é produto de uma outra cultura, com valores, conceitos, moral e costumes diferentes e pode, ainda, ter uma outra visão acerca do conceito de leitura, de como é ensinada e efetuada e de com qual finalidade é empregada. Até mesmo a forma de organização escrita do texto pode diferir de cultura para cultura.

Além disso, em língua estrangeira, o leitor inicia seu processo de aprendizagem de leitura com um conhecimento linguístico bastante diferente daquele do aprendiz de leitura em língua materna. Antes de ser alfabetizado, o falante de língua materna já possui um vocabulário extenso, assim como um conhecimento intuitivo da gramática da língua. Por outro lado, por serem geralmente mais velhos, os leitores em língua estrangeira têm, conseqüentemente, um conhecimento conceitual de mundo maior que as crianças ao se alfabetizarem em língua materna, o que os torna capazes de processar inferências lógicas sobre um texto com uma vantagem relacional maior, o que lhe provê de maior segurança e precisão no resultado.

O processo de avaliação da proficiência a partir da escolha de textos autênticos está constituído por uma abordagem mais ampla, em que estão em jogo a análise do produto textual e da prática discursiva: os “atos de fala”, a “coerência”, a “intertextualidade” e a “retextualização”. Nesse sentido, como aponta Conrado (2013, p.29), é importante que se apresentem textos diversificados, que circulem em diferentes esferas, já que as diferenças entre os tipos de discurso são socialmente interessantes, pois apontam regras de caráter ideológico. A força do texto está na ação, em seu significado interpessoal, nos atos de fala que desempenha, ou seja, nas estratégias pragmáticas subjacentes.

Segundo Conrado (2013, p.29), os textos estabelecem posições para os sujeitos intérpretes que são “capazes” de compreendê-los e “capazes” de fazer as conexões e as inferências, as quais podem apoiar-se em pressupostos ideológicos, é plausível concordar com a ideia de que “um texto só faz sentido para alguém que nele vê sentido” (FAIRCLOUGH, 2001, p.113). Para o trabalho de análise de textos, com foco na avaliação da proficiência, é preciso considerar também a intertextualidade, que acentua a historicidade dos textos e sua rede de relações em uma ancoragem sincrônica. Nesse sentido, considera-se que não é apenas o texto, nem mesmo apenas os textos que intertextualmente o constituem, que molda a interpretação, mas também os outros textos, que compõem os conhecimentos prévios dos intérpretes, e que são trazidos à tona para concluir o processo de interpretação.

3.1 Gêneros discursivos

Por ter como foco de observação o Exame Celpe-Bras, que é estruturado a partir da apresentação de textos autênticos, recolhidos de diversos suportes, e da produção de textos que se encaixariam em diferentes esferas de circulação, é importante recuperar o conceito de gêneros discursivos, retomando Conrado (2013, p.20). Numa perspectiva dialógica, em que os textos são sempre produzidos em resposta a outros enunciados, a organização do Exame também corresponde aos pressupostos da abordagem comunicativa, conforme se pode observar no texto de orientação ao examinando, a seguir transcrito:

A avaliação envolve a compreensão e a produção de forma integral. A compreensão é avaliada considerando-se a adequação e a relevância da produção do candidato em resposta ao texto oral ou escrito. Quando se considera a proficiência como uso adequado da linguagem para praticar ações, o essencial para a avaliação da produção textual oral ou escrita é o aspecto comunicativo, isto é, a adequação ao contexto. (BRASIL, MEC. 2011, p.6)

A teoria bakhtiniana, ao tratar da definição dos gêneros discursivos, considerando-se a natureza dialógica da linguagem, define os gêneros como tipos de enunciados relativamente estáveis e normativos, que estão vinculados a situações típicas da comunicação social. Tema, estilo e composição caracterizam os enunciados individuais e, a partir deles, historicamente constituem-se os gêneros, originados em situações de interação verbal da vida social. A estabilização se dá no interior de diferentes esferas.

Uma concepção clara da natureza do enunciado em geral e dos vários tipos de enunciados em particular (primários e secundários), ou seja, dos diversos gêneros do discurso, é indispensável para qualquer estudo, seja qual for a sua orientação específica. Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. **A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua** (BAKHTIN, 2010, p. 283, destaque meu).

Poder-se-ia questionar o fato de a prova ter sido elaborada num ponto de partida diverso daquele que vai ser o alvo da avaliação, ou seja, uma equipe brasileira formula as questões, seleciona os textos e propõe o desafio a um estrangeiro que tem outra realidade como base para sua reflexão. Se, como Bakhtin afirma, a língua emerge em enunciados concretos, o exercício que se pede ao candidato é uma transposição não somente de língua, mas também de realidades e seus processos simbólicos. E, neste ponto, apoio-me em Vygotsky (1994), para o qual o funcionamento psicológico é baseado nas relações sociais entre o indivíduo e o meio, em um processo histórico, e a relação homem-meio é mediada por sistemas simbólicos, por meio de instrumentos e signos.

(...) o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1994, p. 118)

Embora o autor focalize o contexto de aquisição de linguagem pela criança, vislumbro a possibilidade de que o processo de internalização sociocultural já tenha sido deflagrado durante as aulas de língua estrangeira, e ser submetido a essas checagens de interpretação constituem-se uma oportunidade ímpar para adentrar mais uma vez a sociocultura brasileira. Bazerman, a respeito de Vygotsky, comenta as relações entre a percepção linguística e a social:

Vygostsky, enquanto psicólogo com interesses no desenvolvimento, estava observando como o externo (o interpessoal) torna-se interno (o intrapessoal) para moldar o pensamento e ação individuais. Desse modo, o autor elaborou mecanismos através dos quais o pensamento internalizado operava no interior do sistema funcional do self. O plano interno de consciência, formado quando a experiência linguística se integra com a experiência não-linguística, incorpora as relações sociais e linguísticas anteriores de alguém e reformula a sua experiência e a sua percepção pré-linguística e não-social. (BAZERMAN, 2007, p. 97)

Partindo dessa reflexão, é importante considerar o quanto as experiências vividas podem impactar na produção linguística do examinando, que realiza uma ação social ao produzir determinando texto para um fim específico e simulado, em língua estrangeira, da qual dependem as interpretações que ele faz ao ler não só o texto-base, mas também o enunciado que descreve os objetivos de sua ação simulada.

Numa perspectiva discursiva, o processo de interação contribui para a construção da fala interior que emerge de enunciados socialmente encaixados. Ao se acionarem mecanismos linguísticos, constroem-se os diálogos sociais que, por sua vez, são constituídos de palavras alheias, em que os interlocutores se apoiam para construir o próprio enunciado, num processo dialógico e interativo. No Exame Celpe-Bras, essas palavras alheias também são as que constituem os textos-base, além das que os examinandos já trazem consigo, por meio de suas experiências no mundo.

O emprego da língua, dessa forma, se materializa como atividade social, histórica e cognitiva, que privilegia a natureza funcional e interativa da linguagem (cf. BAKHTIN, 2010[1979]), assim como também preconiza a Linguística Funcional, já que todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da língua/linguagem.

Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes

desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2010, p.261)

De acordo com Bakhtin/Voloshinov (1999):

(...) o locutor serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas. Trata-se, para ele, de utilizar as formas normativas num dado contexto concreto. Para ele, o centro de gravidade da língua não reside na conformidade à norma da forma utilizada, mas na nova significação que essa forma adquire no contexto (p.92).

Entende-se, portanto, que o valor deve ser dado à utilidade da língua em determinado contexto de uso, o qual define as formas a partir da significação que elas terão nesse uso específico. Ou seja, a forma está a serviço do significado.

Bakhtin/Voloshinov (1999) definem, ainda, a diferença entre sinal e signo, em que o primeiro pode ser identificado, mas apenas o segundo, compreendido. Conrado (2013, p.24) aponta que o *sinal* estaria associado a palavras sem valor ideológico, àquelas que o aprendiz memoriza, mas que ainda não reconhece e utiliza de forma enunciativa. O *signo* carrega em si um valor ideológico, capaz de ser decodificado (compreendido) e utilizado de forma consciente pelos falantes de determinada comunidade linguística. Portanto, a aquisição da linguagem, em especial de uma língua estrangeira, se dá quando o sinal passa a ser signo, ou seja, num processo de aquisição e compreensão da palavra no seu sentido particular, conferido por um contexto e uma situação precisos.

Disso não se conclui que o componente de “sinalidade” e seu correlato, a identificação, não existam na língua. Existem, mas não são constituintes da língua como tal. O componente de “sinalidade” é dialeticamente deslocado, absorvido pela nova qualidade do signo (isto é, da língua como tal). Na língua materna, isto é, precisamente para os membros de uma comunidade linguística dada, o sinal e o reconhecimento estão dialeticamente apagados. No processo de assimilação de uma língua estrangeira, sente-se a “sinalidade” e o reconhecimento, que não foram ainda dominados: a língua ainda não se tornou língua. A assimilação ideal de uma língua dá-se quando o sinal é completamente absorvido pelo signo e o reconhecimento pela compreensão. (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1999, p.94)

Sobre enunciados produzidos oralmente ou por escrito, no que diz respeito à materialidade do discurso, Conrado (2013, p.25) constata que o Exame Celpe-Bras é constituído a partir da visão de que seus enunciados integram determinado campo da atividade humana e, portanto, refletem suas condições específicas e finalidades por meio do conteúdo, do estilo da linguagem e de sua construção composicional. Esse gênero (exame de proficiência) constitui-se de um conjunto de outros gêneros (textos-base), textos autênticos que atribuem, em conjunto, um caráter identitário ao Exame, já que este se compõe de representações sociais e ideológicas de uma comunidade linguística específica, a brasileira.

Para que um texto possa ser considerado autêntico, na definição de Widdowson (1991, p.113), ele e seus excertos devem ser “uma porção de discurso genuíno, uma mostra real de uso”. Ou seja, os textos que constituem o Exame, ainda que tenham sido selecionados para compor uma avaliação, com finalidade específica, foram originalmente produzidos com diferentes propósitos comunicativos e circularam socialmente em determinada esfera, antes de terem sido selecionados para compor os cadernos de tarefas. Não foram, portanto, textos criados com o propósito de avaliar a proficiência, mas são amostras genuínas de textos que circulam socialmente e com os quais os examinandos têm que ser capazes de dialogar.

A teoria bakhtiniana também nos ajuda a entender as propostas explicitadas nos enunciados das tarefas do Exame, uma vez que esse autor destaca o modo como textos e enunciados são moldados por textos anteriores, aos quais eles estão “respondendo”, e por textos subsequentes que eles “antecipam”. Para Bakhtin, todos os enunciados são demarcados por uma mudança de falante (ou de quem escreve) e são orientados retrospectivamente para enunciados de falantes anteriores e prospectivamente para enunciados antecipados de falantes seguintes.

Essa alternância dos sujeitos do discurso, que cria limites precisos do enunciado nos diversos campos da atividade humana e da vida, dependendo das diversas funções da linguagem e das diferentes condições e situações de comunicação, é de natureza diferente e assume formas várias. Observamos essa alternância dos sujeitos do discurso de modo mais simples e evidente no diálogo real, em que se alternam as enunciações dos interlocutores (parceiros do diálogo), aqui denominadas réplicas (...) Cada réplica, por mais

breve e fragmentária que seja, possui uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva. Ao mesmo tempo as réplicas são interligadas. (...) Essas relações só são possíveis entre enunciações de diferentes sujeitos do discurso, pressupõem outros (em relação ao falante) membros da comunicação discursiva. (BAKHTIN, 2010, p.275- 276)

Espera-se, portanto, dos examinandos uma atitude responsiva em relação ao que definem os enunciados, comprovando a capacidade de leitura do texto como recurso para a compreensão. Além disso, espera-se que os textos que resultam dessa atitude também respondam a outros textos, os quais foram responsáveis pela construção das ideias e pela configuração composicional do texto que servirá como produto para a medição da proficiência.

3.2 Consciência Metatextual

A compreensão de um texto pressupõe desde elementos que estão diretamente associados a ele, como palavras e sentenças, até os que dependem do conhecimento de mundo acumulado pelo leitor, o que inclui suas experiências, que o levarão a inferir significados e a construir sentidos. Para que a leitura seja proficiente, é preciso que a compreensão seja tecida. Tecer a compreensão de um texto escrito em língua estrangeira, como é o caso dos objetos desta análise, exige também o conhecimento de elementos culturais que podem se traduzir em metáforas, em construções idiomáticas e modos de dizer específicos de determinada cultura ou região do país.

A compreensão, segundo o Modelo de Processamento de Texto, proposto por Kintsch & Van Dijk (1978), é resultado de uma estratégia que perpassa por diversos níveis de processamento e de representação, que ocorrem simultaneamente (KINTSCH & RAWSON, 2013; VAN DIJK, 2011). O processamento diz respeito à maneira como informações são transformadas em ideias, por meio das proposições. A representação é construída no texto em três níveis: **a representação da estrutura de superfície**, que opera no nível linguístico (decodificação), **a representação do texto-base**, na qual estão presentes as relações semânticas entre os diferentes componentes e partes do texto, tanto em nível local (microestrutura), quanto global (macroestrutura) e **a representação do modelo situacional**, que inclui, além das representações oriundas da base textual, aquelas originadas e

adicionadas pelo conhecimento prévio do leitor, sobre os diversos tipos e gêneros textuais (KINTSCH, 1988; KINTSCH & RAWSON, 2013).

Partindo do modelo de representação situacional, necessário para a compreensão do texto lido, o conceito de consciência metatextual auxilia na compreensão do quanto são importantes para os examinandos os conhecimentos sobre os gêneros textuais. A explicação é simples: serão eles delineados como os objetos que se relacionam tanto ao que é proposto como leitura prévia dos textos que são base para as tarefas do Celpe-Bras, como na própria resposta a essas tarefas, que se configura na produção de um outro texto de gênero distinto.

A definição de consciência metatextual é trazida pela Psicologia Cognitiva que apresenta a consciência metalinguística como atividade realizada pelo indivíduo que trata a linguagem como um objeto, cujas características podem ser examinadas a partir de um monitoramento intencional. No processo de produção textual, originado por meio do evento exame de proficiência, essa consciência colabora tanto na seleção de trechos do texto-base quanto na organização composicional do texto final. A consciência metalinguística se subdivide em diferentes tipos, conforme classificação de Tunmer e Herriman (1984) e de Gombert (1992): consciência fonológica; consciência morfológica; consciência sintática; consciência metatextual e consciência pragmática. Essa classificação considera o foco de atenção do indivíduo em relação ao uso da linguagem como objeto e como fonte de análise.

Uma vez que o foco deste trabalho é analisar a produção de examinandos, e essas se baseiam na leitura de diferentes gêneros, considero relevante a abordagem da consciência metatextual, que pode influenciar nos resultados do Exame, já que a produção se dá por meio de respostas (ou reações) em forma de gêneros textuais, associados diretamente à compreensão leitora dos textos-base, que são complementados pelos comandos das tarefas. Afinal, hipotetizo que haja uma relação entre o conhecimento geral sobre textos e a compreensão destes por falantes de outras línguas. Se estiver correta nessa hipótese, então o papel de cada uma dessas consciências pode representar a diferença entre um nível ou outro de proficiência.

Como já descrito, as tarefas são as atividades comunicativas integrativas às quais os examinandos se submetem para demonstrar o grau de proficiência na língua portuguesa. “A tarefa é um convite para interagir no mundo usando a linguagem com um propósito social” (BRASIL, 2015 p.5). Por conseguinte, não se espera que o examinando reproduza trechos dos textos-base sem que eles construam uma ideia de reação. A tarefa integrativa, no caso do

Celpe-Bras, pressupõe leitura (compreensão) e produção (escrita) de um texto autoral, por meio do qual o examinando configure adequadamente a relação de interlocução no gênero discursivo determinado em seu enunciado.

Em cada tarefa, há sempre um propósito claro de comunicação (reclamar, informar, solicitar, etc) e um interlocutor (o editor de um jornal, um amigo, o chefe, etc), de forma que o examinando possa adequar seu texto à situação de comunicação, o que exige conhecimento sobre o gênero textual definido previamente no enunciado da tarefa. A consciência metatextual, por assim dizer, pode ser entendida nessa análise como um componente relevante que consiste em facilitar a assimilação de modelos da escrita, e a recorrência a eles, manifestada no reconhecimento/produção de novas estruturas que marcam a organização dos textos. As tarefas apresentadas pelo Exame são atividades que exigem conhecimento sobre essa organização, uma vez que explicitam em seus enunciados os gêneros textuais que serão objeto de leitura e aqueles que deverão ser o produto da atividade em si.

A compreensão dos textos-base exige determinadas condições, como define Marcuschi (1988), a de base tipológica e a de base contextual como relevantes para o trabalho de construção metatextual. A condição de base tipológica consiste em que “o tipo de texto é imprescindível de ser considerado, já que cada tipo carrega em si condições restritivas específicas”. A condição de base contextual “consiste na presença de contextos suficientes situados num tempo e espaço, definidos tanto para a produção como para a recepção” (MARCUSCHI, 1988, p. 51).

Para exemplificar a necessidade que os candidatos ao Celpe-Bras têm de ativar seus conhecimentos acerca dos gêneros textuais, apresento um quadro que organiza os gêneros já aplicados nas edições do Exame, bem como aqueles que são mais recorrentes.

Por ser um tipo de exame de proficiência que avalia as habilidades de leitura e produção textual, o que exige compreensão dos textos base e dos enunciados que orientam a execução das tarefas, é importante notar que os textos base tendem ser mais complexos na tarefa 4. Uma vez que os objetos de análise deste trabalho são as tarefas 3 e 4, entre elas é possível notar certa recorrência de textos do mesmo gênero, como mostra a Figura 14.

Figura 14– Quadro de gêneros textuais já aplicados no Exame Celpe-Bras

GÊNEROS APLICADOS NA PARTE ESCRITA DOS EXAMES CELPE-BRAS									
ANO	ED	TAREFA 1		TAREFA 2		TAREFA 3		TAREFA 4	
		TEXTO-BASE	PRODUÇÃO	TEXTO-BASE	PRODUÇÃO	TEXTO-BASE	PRODUÇÃO	TEXTO-BASE	PRODUÇÃO
1998	1	entrevista	respostas a questões	documentário	texto informativo (carta/email)	(crônica)	respostas a questões	reportagem	texto de apresentação
1999	1	entrevista	(artigo de opinião)	entrevista	resposta a questões	artigo de revista	texto introdutório	(editorial e reportagem)	respostas a questões
	2	entrevista	respostas a questões	programa de TV	resposta a questões	(reportagem)	(carta do leitor)	entrevista	questões
2000	1	entrevista	resposta à pesquisa de opinião	reportagem	carta	entrevista	sugestões	matéria	(carta do leitor)
	2	programa de rádio	carta do ouvinte	reportagem	carta	mensagem eletrônica	mensagem eletrônica	reportagem	manual de sobrevivência
2001	1	programa de rádio	e-mail	reportagem	carta	entrevista	texto de apresentação	pesquisa de opinião	reposta a pesquisa de opinião
	2	depoimento	ficha de pesquisa	reportagem	memorando	(texto promocional)	(texto argumentativo)	editorial e matéria	carta do leitor
2002	1	entrevista	texto informativo	reportagem	carta	(reportagem)	conjunto de dicas	comentário (carta do leitor)	(carta do leitor)
	2	entrevista	texto de apresentação	reportagem	mensagem eletrônica	notícia	(carta do leitor)	crônica	(carta do leitor)
2003	1	programa de rádio	texto de candidatura	reportagem	texto de introdução	(reportagem)	(texto informativo)	(crônica)	(carta do leitor)
	2	reportagem	e-mail	reportagem	texto de apresentação	(reportagem)	oferta de emprego	texto de campanha	e-mail
2004	1	reportagem	e-mail	reportagem	carta	reportagem	(carta/e-mail)	(artigo de opinião)	carta do leitor
	2	documentário	texto de apresentação	entrevista	notícia	entrevista	texto para campanha publicitária	(reportagem)	proposta de projeto
2005	1	reportagem	texto de divulgação	reportagem	texto de divulgação	reportagem	(memorando)	reportagem	panfleto
	2	reportagem	carta	programa de rádio	guia de orientações	quadro de dicas	texto introdutório	crônica	(crônica)
2006	1	entrevista	texto de apresentação	entrevista	carta aberta	reportagem	e-mail	reportagem	(quadro de avisos)
	2	programa de TV	convite	programa de rádio	texto de apresentação	reportagem	diário de viagem	reportagem	carta do leitor
2007	1	reportagem	mensagem eletrônica	reportagem	texto (de instrução)	crônica	carta (do leitor)	entrevista	artigo (de opinião)
	2	reportagem	resumo	reportagem	mensagem	relato	carta	(reportagem)	artigo de opinião
2008	1	vídeo (de divulgação)	panfleto	programa de rádio	texto (de divulgação)	boletim informativo	editorial	(reportagem)	carta do leitor
	2	vídeo (reportagem)	texto informativo	programa de rádio	solicitação (coletiva)	(reportagem)	texto informativo	reportagem	(carta do leitor)
2009	1	vídeo (reportagem)	texto informativo	programa de rádio	texto de propaganda	(reportagem)	carta	(reportagem)	e-mail
	2	vídeo	panfleto	programa de rádio	carta	(reportagem)	texto informativo	reportagem	e-mail
2010	1	vídeo	carta	reportagem	(carta/e-mail)	reportagem	mensagem de blog	(crônica)	(carta do leitor)
	2	reportagem	(carta/e-mail)	programa de rádio	relatório	reportagem	(carta/e-mail)	(artigo de opinião)	resposta à pesquisa de opinião
2011	1	reportagem	texto informativo	entrevista	texto de divulgação	reportagem	(carta/e-mail)	(artigo de opinião)	e-mail
	2	reportagem	(texto informativo)	matéria	texto (de divulgação)	matéria	texto (informativo)	reportagem	texto de blog
2012	1	reportagem	texto (de divulgação)	matéria	texto informativo	(reportagem)	(carta/e-mail)	(reportagem)	carta
	2	reportagem	texto de divulgação	matéria	artigo de opinião	(reportagem)	texto de divulgação	crônica	carta do leitor
2013	1	reportagem	e-mail	reportagem	texto de pôster	(reportagem)	carta de apresentação	(matéria)	e-mail
	2	vídeo	introdução de um processo	matéria	carta	(reportagem)	texto de divulgação	(reportagem)	artigo de opinião
2014	1	vídeo	apresentação de cardápio	programa de rádio	(reportagem)	(reportagem)	carta de apresentação	crônica	(artigo de opinião)
	2	vídeo	e-mail	matéria	texto de divulgação	(reportagem)	carta	(entrevista)	artigo de opinião
2015	1	vídeo	artigo de jornal	matéria	texto de apresentação	(reportagem)	carta	reportagem	(carta do leitor)
	2	vídeo	texto informativo	matéria	texto informativo	reportagem	e-mail	matéria	carta aberta
2016	1	vídeo	depoimento	matéria/notícia	e-mail	reportagem	(carta/e-mail)	reportagem	artigo de opinião
	2	reportagem	matéria para site	matéria	e-mail	notícia (reportagem)	texto de blog	(crônica)	carta do leitor
2017	1	vídeo	notícia	matéria	e-mail	notícia (reportagem)	carta	artigo de opinião	carta do leitor
	2	vídeo	texto de divulgação	áudio	convite	(reportagem)	texto de apresentação	artigo	carta do leitor
2018	2	vídeo (reportagem)	artigo	notícia	artigo	reportagem	e-mail	artigo de opinião	carta do leitor
2019	1	vídeo	texto de apresentação	notícia	texto de divulgação	reportagem	carta	artigo de opinião	carta do leitor
	2	vídeo	matéria	notícia	panfleto	reportagem	e-mail	artigo de opinião	carta do leitor

Fonte: Elaboração própria

Os gêneros que figuram entre parênteses indicam que não houve referência explícita a eles no enunciado da tarefa, ainda que tenha sido possível identificá-los pela ação solicitada e pela relação de interlocução previamente estabelecida. Em algumas edições aparece o nome “matéria” para textos que em outras são chamados de “reportagens”. Há também a classificação como “vídeo” de textos que podem ser classificados como vídeo-reportagens. A escrita de “e-mails” e “cartas do leitor” também é recorrente, o que nos leva a reconhecer a

importância dada aos gêneros epistolares, que se configuram pela argumentatividade, na elaboração das tarefas do Exame.

Para compreender a atividade metalinguística, adoto a perspectiva psicolinguística, em cuja base se concebe essa atividade como o que é realizado por um indivíduo que utiliza a linguagem como um objeto, cujas propriedades podem ser analisadas intencionalmente, por meio de um monitoramento deliberado. Para isso, o indivíduo se afasta do significado veiculado pela linguagem e se aproxima da forma em que a linguagem se apresenta para transmitir um significado. O fato de o examinando estar se submetendo a um evento de avaliação de sua proficiência coloca-o na posição de alguém que não só faz uso da linguagem, mas também avalia se os seus efeitos atingem os objetivos esperados, num processo metatextual. Estudos sobre os aspectos macrolinguísticos da consciência metatextual consideram a relevância da coerência interna ou externa do texto, relacionando-as à habilidade de compreensão. Tais aspectos também estão relacionados à estrutura e à organização do texto, remetendo a noções sobre gêneros textuais e àquilo que os caracteriza estruturalmente como tal.

Considera-se que a consciência metatextual, desenvolvida no processo de aquisição da língua materna, no contato com textos, em atividades de leitura e produção, é útil para o reconhecimento de gêneros e de suas características composicionais, estilísticas e funcionais também em uma língua estrangeira, o que, no caso do Exame, pode ser um fator facilitador para a compreensão dos textos, a partir dos propósitos comunicativos comuns a cada gênero. Dessa forma, a estruturação do Exame Celpe-Bras exige dos examinandos não só um conhecimento acerca dos gêneros textuais, que antecede o conhecimento da língua-alvo, mas também conhecimentos linguísticos, que se materializam no uso e em situações comunicativas simuladas. Trata-se, como se pode notar, da avaliação de um uso produtivo da língua alvo.

Sabe-se que os textos são resultado de uma ação intersubjetiva que constitui os interlocutores. Essa é a razão por que os conhecimentos cognitivos e sociais, envolvidos na organização, produção, compreensão e funcionamento dos textos, assim como seu papel na estruturação das crenças e na ordenação social são de suma importância para a construção dos conhecimentos de mundo, exigidos em qualquer ato que envolva a leitura e a escrita, tanto na língua materna como em língua estrangeira.

4. Bases teóricas

4.1 A Linguística Funcional

Os estudos linguísticos que surgiram com a publicação do *Cours de Linguistique Générale*, em 1916, foram inicialmente estruturalistas e restringiam-se a análises linguísticas que consideravam as características internas dos elementos da língua, ou seja, a forma da língua. Antes dos estruturalistas, e mesmo depois deles, influências de correntes filosóficas e psicológicas possibilitaram o desenvolvimento de uma nova visão do sistema linguístico. A nova concepção, segundo Martelotta e Areas (2015, p.18), deve-se ao contato com a teoria da Gestalt e, principalmente, à influência do psicólogo Karl Bühler, que “via a função como um elemento essencial à linguagem e que fez com que os linguistas se dedicassem ao estudo da lógica interna do sistema”. No entanto, mesmo dentro de alguns estudos de caráter mais filológico ou de gramática histórica, já se reconhecia o veio de interesse no jogo das funções.

No século XX, ficou mais ainda evidente a polarização entre estudos formalistas e estudos funcionalistas. Enquanto o primeiro grupo estuda a linguagem sob a perspectiva da forma, o segundo analisa a função que a forma linguística desempenha no processo comunicativo. A língua é concebida como um sistema autônomo pelo formalismo, já para o funcionalismo a língua é um sistema que depende de um contexto de interação social, dos interesses e das intenções do falante e de fatores pragmáticos que funcionam para ajustar a estrutura da língua ao que exige o evento comunicativo. Nessa análise, chamo de evento comunicativo tanto o Exame, quanto os textos que são resultados das tarefas que o compõem.

Nichols (1984, *apud* Neves, 1994, p.116) considera diferentes abordagens na teoria funcionalista, caracterizadas como funcionalismo conservador, que apenas aponta para a inadequação do formalismo; o funcionalismo moderado, que leva em conta fatores pragmáticos, e o funcionalismo extremado ou selvagem, que considera a gramática altamente motivada pelo discurso. Também existem diferenças entre o funcionalismo europeu e o norte-americano: na Europa, as mais influentes são a Gramática Funcional de Simon Dik (Functional Grammar – FG) e a Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (Systemic Functional Grammar – SFG); nos Estados Unidos predominam duas abordagens: a Gramática de Papel e Referência (Role and Reference Grammar - RRG), de Van Valin

(2002), e o conjunto de trabalhos realizados por um grupo de pesquisadores da Califórnia, conhecido como Funcionalismo da Costa Oeste (West Coast Functionalism - WCF). Em torno desses ainda variados grupos funcionalistas realizam pesquisas, com uma grande parte deles migrando de uma plataforma teórico-metodológica da Sociolinguística laboviana.

De acordo com Nascimento (2009, p.16), apesar das diferenças, existe um ponto em comum entre as abordagens funcionalistas: reunir os diversos componentes da linguagem separados pelo formalismo. Nessa perspectiva, as relações funcionais distribuem-se em três níveis: a) a sintaxe (aspecto formal em que se apresenta o “estado de coisas” na expressão linguística, como sujeito e objeto); b) a semântica (que especifica os papéis desempenhados pelos referentes dentro do “estado de coisas”, como agente, paciente e meta); e c) a pragmática (considera o estatuto informacional dentro do contexto de comunicação, como tópico, foco, e figura e fundo). Uma gramática de base funcionalista se preocupa com o uso das expressões linguísticas na interação verbal e considera as diversas situações de uso. Nessa perspectiva, os estudos de uma língua natural que se baseiam em abordagens funcionalistas examinam o modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente, considerando as estruturas das expressões linguísticas como configurações de funções, cada uma delas vista como um diferente modo de significação na oração.

O termo *função*, conforme afirma Halliday (1973), se refere ao papel que a linguagem desempenha na vida dos indivíduos e não meramente aos papéis que as classes de palavras desempenham dentro da estrutura das unidades maiores. Trata-se de uma visão de linguagem baseada no discurso, que não nega a realidade da estrutura. O modelo que se inicia no discurso e vai até os mais baixos níveis da estrutura gramatical, (top-down). Para o autor, as explicações para os fenômenos linguísticos são encontradas na materialidade da língua, em seus processos de uso. Nesse modelo de análise, estabelece-se uma relação sistemática entre a análise linguística e o contexto de ocorrência dos enunciados, o qual influencia as escolhas linguísticas dos falantes, refletidas no que Halliday nomeou como metafunções: a) a ideacional, que, por meio da combinação de verbos e termos, forma a imagem pretendida pelo enunciador ao expressar suas experiências; b) a interpessoal, que se realiza na interação e depende dos papéis assumidos pelos participantes dela; e c) a textual, que está relacionada ao fluxo de informação e organiza o texto por meio do sistema temático, de estruturas que compõem o que se pretende dizer, e toma a oração como mensagem.

O modelo de Simon Dik apresenta uma abordagem considerada “moderada”, já que não só considera o formalismo como inadequado, mas propõe alternativas funcionalistas de análise. Embora a descrição seja formalizada, a nesse modelo é dada para a semântica e para a pragmática. Dik (1989) considera o uso da língua a partir de como os usuários a empregam em uma comunicação eficiente. Nesse processo, expressões linguísticas estão a serviço da interação e por meio delas se consideram as relações entre funções linguísticas e funções humanas. Como organiza Nascimento (2009, p.18): a) capacidade epistêmica: o usuário é capaz de construir, manter e explorar uma base de conhecimento organizado; b) capacidade lógica: munido de determinadas parcelas de conhecimento, o usuário é capaz de extrair outras parcelas de conhecimento por meio de regras de raciocínio, com princípios da lógica dedutiva e probabilística; c) capacidade perceptual: o usuário é capaz de perceber seu ambiente, derivar conhecimento de suas percepções e usar esse conhecimento perceptualmente adquirido tanto para produzir como para interpretar expressões linguísticas; e d) capacidade social: o usuário não somente sabe o que dizer, mas também como dizê-lo a um parceiro comunicativo particular para atingir objetivos comunicativos particulares. Para Dik (1989), existem, ainda, dois tipos de sistemas de regras dos quais os falantes fazem uso para a concretização da comunicação: a) regras que governam a constituição das expressões linguísticas (regras semânticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas); e b) regras pragmáticas que governam os padrões de interação verbal.

A perspectiva adotada neste trabalho é a norte-americana, que apresenta a linguística funcional como uma investigação baseada no uso. A partir das pesquisas de Talmy Givón, Paul Hopper, Sandra Thompson e Wallace Chafe entre outros, constrói-se um modelo de análise que se baseia nas funções da forma linguística durante a interação. Nesse sentido, a estrutura gramatical está a serviço da cognição e da comunicação, no efetivo uso da língua. Essa relação entre estrutura e uso colabora para uma vinculação entre gramática e discurso. A gramática passa a ser interpretada no discurso, em diferentes contextos de interação. A sintaxe é, então, concebida como efeito da cristalização ou regularização de estratégias discursivas recorrentes. Nessa perspectiva é o uso quem direciona a estrutura e, portanto, condiciona a evolução da língua. Givón (1979) afirma que a língua evoluiu do modo pragmático (ligação frouxa entre as palavras, ausência de morfologia gramatical, estrutura de tópico-comentário) para o modo sintático (subordinação rígida, uso elaborado de morfologia gramatical, estrutura de sujeito-predicado) (CUNHA e SOUZA, 2007, p. 18).

A ideia neste trabalho é flagrar a gramática do Português em funcionamento nos textos produzidos por estrangeiros, por isso a perspectiva discursivo-funcional, já que a linguagem é uma atividade sociocultural, cuja estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas e pode adaptar-se aos propósitos comunicativos dos falantes, por ser maleável. Mudança e variação são aspectos sempre presentes na análise funcional, pois o sentido depende do contexto, o que abre espaço para a existência de exceções das gramáticas.

Essa análise parte de uma estrutura top-down, do discurso à estrutura, modelo formulado por Hopper e Thompson (1980), mais especificamente no que diz respeito à transitividade verbal, ao funcionamento dos planos discursivos e à articulação de orações prototípicas, com foco nos indícios de autoria e no processo de retextualização, como estratégia composicional dos textos que resultam da aplicação do Exame Celpe-Bras.

4.2 A transitividade verbal nas teorias funcionalistas

A perspectiva teórica adotada neste trabalho favorece que a transitividade verbal seja o *locus* da instrumentalidade da linguagem em situações reais de uso. Nessa abordagem, a semântica e a pragmática são dimensões constitutivas da linguagem, tal como considera a perspectiva funcionalista norte-americana que prioriza a função comunicativa da linguagem. Na visão funcionalista, a transitividade é analisada sob duas vertentes: a linguística funcional norte-americana, representada por Givón, Hopper, Thompson e Chafe, e a linguística sistêmico-funcional, da qual Halliday é o principal representante.

Para Halliday (1985), a transitividade é responsável pela materialização de um conjunto de atividades, que se realizam nas experiências dos falantes, manifestadas sob determinado aspecto, condicionadas a determinados participantes e em determinadas circunstâncias. Por meio desses elementos, é possível identificar quem faz o quê, a quem, e em que circunstância, o que torna possível estudar as formas em relação às suas funções sociais.

Na análise de Givón (1995), a transitividade está relacionada ao que é chamado de evento prototípico, definido pelas propriedades semânticas do agente, paciente e verbo na oração-evento. O que se considera é a mudança ocorrida, ou não, no paciente, que pode ser física, de lugar, superficial ou interna. Essa mudança pode implicar um instrumento ou determinado modo. Já o objeto pode ser criado ou totalmente destruído e o afetamento total do objeto caracteriza a transitividade prototípica. A partir de determinados traços semânticos

coma a agentividade, o afetamento e a perfectividade, configura-se a transitividade. Ainda que haja diferentes graus para esses traços, o agente deve ser intencional, ativo; o paciente deve ser concreto e afetado, e o evento tem de ser concluído, pontual, para que se configure a transitividade prototípica. Em situações de uso cujos significados dos verbos não implicam mudanças de estado ou localização do objeto, observa-se menor grau de transitividade e, portanto, um afastamento do padrão de prototipicidade.

Para Hopper e Thompson (1980) diferentemente da análise de Givón, não há necessidade de ocorrência dos elementos sujeito, verbo e objeto para que a oração seja transitiva. Os autores valem-se de um conjunto de dez parâmetros sintático-semânticos que focalizam a eficácia e a intensidade com que uma ação é transferida de um participante para outro. Embora haja diferenças entre as duas abordagens, ambas compartilham o interesse central no estudo das funções que a forma linguística desempenha na comunicação cotidiana, assim como mostram Cunha *et al* (2015, p.21). A abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso. A transitividade, nessa perspectiva, não se manifesta apenas no verbo, mas na totalidade da oração, emergindo das relações estabelecidas entre os elementos que a compõem.

De acordo com Cunha e Souza (2007):

No que diz respeito aos modelos de Givón e Hopper e Thompson, os pontos em comum estão representados pela descrição sintática e semântica da transitividade, pelo tratamento gradiente, escalar, desse fenômeno, pela utilização da noção de prototipicidade versus desvio, pela consideração de aspectos comunicativos (propósitos interacionais do falante e sua percepção das necessidades informativas de seu interlocutor) e cognitivos (apreensão e codificação da experiência humana) na manifestação da transitividade (p.42).

Escolho a proposta funcional de Hopper & Thompson (1980) para embasar este trabalho, uma vez que, assim como o próprio construto do Exame Celpe-Bras, abrange-se o nível do discurso. O que se pretende verificar é se, por meio da análise do funcionamento dos planos discursivos, é possível demonstrar e confirmar nas combinações oracionais, que podem se construir em diferentes graus de transitividade, os indícios de autoria, sobretudo no plano de “fundo”, espaço em que o examinando poderia expressar-se com mais

autonomia, já que a retextualização, elemento a ser avaliado para medição do grau de proficiência, geralmente, se constrói no plano “figura”.

Uma vez que a maioria dos estudos já realizados com essa abordagem se restringe ao gênero narrativo, a proposta de analisar também outros gêneros, como os epistolares com tipologia argumentativa, recorrentes na aplicação do Exame Celpe-Bras, além de atribuir ineditismo ao trabalho, também torna possível analisar como se organizam os planos discursivos nas particularidades de cada gênero.

4.3 Transitividade e Planos Discursivos

Entendida como uma propriedade contínua, escalar e manifestada na oração, Cunha *et al* (2015, p.28-29) afirmam que a complexidade do conceito de transitividade reside na existência de dez parâmetros sintático-semânticos independentes, que focalizam diferentes ângulos de transferência da ação em uma porção diferente da sentença.

Cada um dos parâmetros contribui para a ordenação de orações numa escala de transitividade, da mais alta para a mais baixa. Essa gradação aponta a eficácia com que a ação é transferida de um participante para outro. São mais transitivas as orações que possuem mais parâmetros da escala da alta transitividade (parâmetros marcados positivamente), como mostra o quadro a seguir:

Figura 15 – Parâmetros da escala de transitividade

	Trasitividade alta	Transitividade baixa
1. Participantes	dois ou mais	um
2. Cinese	ação	não ação
3. Aspecto do verbo	perfectivo	não perfectivo
4. Punctualidade do verbo	punctual	não punctual
5. Intencionalidade do sujeito	intencional	não intencional
6. Polaridade da ação	afirmativa	negativa
7. Modalidade da oração	modo realis	modo irrealis
8. Agentividade do sujeito	agentivo	não agentivo
9. Afetamento do objeto	afetado	não afetado
10. Individuação do objeto	individuado	não individuado

Fonte: CUNHA *et al* (2015, p.28)

O contexto discursivo, portanto, é fundamental na aferição da transitividade oracional. No que diz respeito aos **participantes**, só há transferência quando ao menos dois participantes estão envolvidos; já a **cinese** é medida na transferência de ações de um participante para outro, o que não ocorre com os estados, em relação ao **aspecto**, uma ação vista do seu ponto final, tética (terminada), é considerada mais efetiva, uma vez que, por estar terminada, é de fato transferida para um paciente, ao contrário da ação não terminada. Sobre a **punctualidade**, ações realizadas sem nenhuma fase de transição óbvia entre o início e o fim têm um efeito mais marcado sobre seus pacientes do que ações que são inerentemente contínuas; em relação à **intencionalidade**, considera-se mais típico o efeito quando a ação sobre o paciente é proposital; pelo aspecto da **polaridade**, observa-se que orações afirmativas podem ser transferidas, as negativas, não. O aspecto **modalidade** marca a distinção entre a codificação “realis” e “irrealis” de eventos. Uma ação que não ocorreu, ou só é possível em um mundo não-real, incerto, ou que expressa um evento hipotético, é obviamente menos efetiva do que aquela cuja ocorrência é de fato correspondente a um evento real. A **agentividade** diz respeito aos participantes, os que efetuam a transferência de uma ação têm agentividade alta, algo que os participantes com baixa agentividade não podem efetuar ; já o **afetamento do objeto** define o grau em que uma ação é transferida para um paciente, a partir da afetação desse pela ação realizada e, por último, o **individuação do objeto** que considera a transferência da ação maior e mais eficaz quando o paciente individuado, ou seja, é humano ou animado, concreto, singular, contável e referencial ou definido.

Ainda que sejam independentes, tais parâmetros funcionam de forma articulada e determinam o grau de transitividade da oração. Não é apenas o verbo que se caracteriza como transitivo, mas toda a oração. Nessa perspectiva, a oração pode ser mais ou menos transitiva, dependendo do número de traços marcados positivamente (CUNHA e SOUZA, 2007). Portanto, a oração transitiva prototípica é a que, em um evento, possui um agente animado que intencionalmente causa uma mudança física e perceptível no estado ou na locação de um objeto.

As propriedades que caracterizam a transitividade estão relacionadas ao relevo discursivo e refletem elementos cognitivamente importantes, sobretudo no que diz respeito às escolhas feitas por quem enuncia. Como descrevem Hopper e Thompson (1980), há uma alta correlação entre o discurso e o grau de transitividade da sentença, uma vez que o maior ou o menor grau de transitividade é determinado pela maneira como o falante estrutura o seu discurso para atingir seus objetivos comunicativos e está de acordo com sua percepção das

necessidades do ouvinte. É nesse aspecto que a análise a ser desenvolvida nesta tese está centrada, uma vez que embute a intenção de verificar se os produtos do Exame Celpe-Bras podem mostrar, por meio da análise das escolhas feitas pelos examinandos, explicitadas pela transitividade, de que forma se satisfaz ao que determinam os enunciados das tarefas, observando-se nessas escolhas o que é central e o que é periférico. Para desenvolver essa análise, parto da observação do grau de transitividade das orações, que reflete sua função discursiva, ou seja, orações com alto grau de transitividade sinalizam a porção central do texto, também chamada de figura, em relação aos planos discursivos. Já a porção periférica, chamada de fundo, corresponde àquela com baixa transitividade.

De acordo com Nascimento (2009, p.31) em uma narrativa, a figura equivale ao esqueleto do texto. Por meio dela o discurso progride, já que apresenta a sequência temporal de eventos concluídos, pontuais, afirmativos, *realis*, sob a responsabilidade de um agente que constitui a comunicação central. Já o fundo tem como função cobrir essa estrutura básica, emoldurar as ações principais, sem contribuir para a progressão discursiva. Essa porção informativa corresponde, assim, à descrição de estados, da localização dos participantes da narrativa e à descrição de ações e eventos simultâneos ao plano da figura. O objetivo desta análise é verificar como se dá a distribuição das orações nos planos discursivos, tendo em vista que grande parte dos produtos do Exame Celpe-Bras se enquadra na categoria dos gêneros argumentativos, tais como cartas do leitor e artigos de opinião, como já mencionado. Esse desafio consubstancia-se como um exercício inédito, ainda que já vislumbrado em termos mais gerais por Martelotta (1998), que tomou como objeto de estudo as descrições, os relatos de procedimento e os relatos de opinião. Aqui, vamos lidar com um supergênero “exame de proficiência de língua não-materna” que traz como tarefas outros gêneros (cartas, por exemplo), que por sua vez também traz em seu interior fragmentos de outros gêneros (excertos narrativos e argumentativos, por exemplo). Cunha et al (2015), tomando o estudo de Martelotta em mãos, avaliou essa “cascata” funcional de gêneros a serviço de outros gêneros:

Extrapolando o domínio da narrativa, Martelotta (1998) testa a possibilidade de aplicação dos parâmetros da transitividade a outros tipos textuais, demonstrando que as noções de figura e fundo também podem ser extremamente úteis na análise de descrições, relatos de procedimento ou relatos de opinião. Mostra que um tipo de texto pode servir de fundo a outro tipo textual. Um trecho narrativo, por exemplo, dentro de um contexto maior não narrativo, pode servir de fundo, pois, neste caso, está em posição secundária em relação ao foco central do

texto. Em situações como essas, a sequência narrativa em segundo plano pode apresentar-se, ao mesmo tempo, como figura em relação a outra não narrativa de nível inferior. (CUNHA *et al*, 2015, p.33)

É preciso, contudo, ter em mente que nenhuma forma de comunicação oral ou escrita é totalmente livre de excertos provenientes de outros gêneros, mesmo porque, conforme Pezatti (1994, p.46), nenhum pensamento ou ação assenta-se em uma mesma forma única e “pura”. A percepção de todo indivíduo nessa teia discursiva que é a comunicação precisa contar com o modo de entretecer informações e para isso as estruturas acabam por integrar planos distintos para, assim, alcançar relevos psíquicos igualmente distintos. A autora distingue as porções e considera que o fundo não tem contornos próprios, é uma continuidade amorfa que se estende sob a figura, que, por sua vez, tem uma forma, uma organização, oferecendo uma maior estabilidade.

Há uma crença sobre o fato de que o pensamento e a comunicação humana registrem o universo individual numa hierarquia de graus de centralidade/perifericidade apartada de metas comunicativas. Durante as análises, no entanto, nota-se que essa distribuição é feita conforme os objetivos comunicativos que os falantes de uma dada língua podem ter, em determinados contextos de comunicação, em que vai haver uma parte do discurso mais relevante que a outra. A pergunta que remanesce é se o nível de proficiência de um indivíduo em contexto de exame em uma língua adicional pode ser correlacionado ao jogo de dois planos. A relevância dessa questão pode ser aferida, hipotetizo, pela análise dos graus de transitividade que se expressam nas construções oracionais e na organização dos planos discursivos. Essa é uma habilidade orientada pela língua nativa e deve ser transposta, nem sempre da mesma forma, na língua adicional.

Uma vez que os enunciados das tarefas do Exame Celpe-Bras indicam o contexto comunicativo em que o examinando deve se inserir para assumir a posição de um locutor definido e, assim, agir sobre o mundo por meio de sua produção textual, é esperado que as orações que compõem a figura tenham relação direta com as informações dos textos-base, os insumos, os quais os examinandos devem ler para realizar as tarefas. Além disso, essas porções, hipotetizo, atenderão a um maior índice de traços transitivos do que as porções de fundo.

Orações que constituem o plano figura constroem a linha principal de progressão do discurso. Ao conservarem o mesmo sujeito, introduzem o novo na porção do predicado; mantêm a continuidade tópica; são mais dinâmicas em relação às orações do plano de fundo que podem estar em qualquer lugar do discurso; colaboram para a montagem do cenário e para o desenvolvimento discursivo; possibilitam mudança de tópico e introdução de informação nova, assim como alterações do sujeito; indicam situações descritivas/estáticas/imperfectivas; indicam estado ou situação para o entendimento de motivos e atitudes do falante.

Uma vez que a transitividade oracional está relacionada a uma função discursiva, há a tendência de que essas propriedades sintático-semânticas se associem a tais planos discursivos (Pezatti, 1994, p.49). Referindo-se à mesma autora, Nascimento (2009, p.32) decreve os traços que caracterizam a relação da transitividade aos planos discursivos. O traço *participantes* deve ser considerado a partir de uma tendência para o fundo estar associado a um único argumento e figura a mais de um. As partes do discurso que constituem o seu cenário tendem a se expressar por meio de formas verbais que denotam estados, sem que haja movimento de ação ou transferências de um participante para outro. Com relação ao traço *cinense*, observa que, ao contrário das orações de fundo, sendo verbo não-cinético, as orações de figura narram eventos e indicam mudança de lugar ou condição. Quanto ao *aspecto*, predicados télicos fazem parte da figura, uma vez que as orações recontam eventos que seguem uma ordem cronológica, sendo cada um visto em sua totalidade, do começo ao fim. No plano de fundo, os eventos são apresentados como repetidos, parafrásticos ou simultâneos aos eventos de figura. A *pontualidade* refere-se à ausência de uma clara fase transicional entre o início e sua completude. Verbos punctuais refletem o desdobramento de uma ação em várias outras micro-ações. *Volitividade* e *Agentividade* referem-se ao grau de envolvimento do participante na atividade do verbo. Portanto, há uma maior incidência desses traços no plano de figura tendo em vista que os participantes envolvidos iniciam eventos e desempenham ações de forma voluntária. *Modalidade* e *Polaridade* em eventos narrados implicam afirmação e acontecimentos reais cifrados em termos de assertividade, portanto, há uma raridade de orações de polaridade negativa em figura. É relevante destacar que o traço de polaridade negativa pode vir dissimulado em construções adverbiais dubitativas e também em raízes semântico-lexicais que implicam a inação. Com relação à *Afetabilidade* e *Individuação* do objeto, a afetabilidade total decorre da perfectividade semântica do verbo, correlacionando-se ao plano de figura. A *individuação*, por sua vez, corresponde ao delineamento individual do objeto, o que pode ser codificado por meio de indefinidade, coletividade, pluralidade, dentre outras estratégias mais complexas. Estes

traços são associados a estruturas de baixa transitividade, o que sugere que tal argumento não constitui realmente um objeto muito bem delineado, mas uma representação mais genérica e pouco concreta desse mesmo objeto.

4.4 Planos discursivos em textos argumentativos

A escolha pela análise do funcionamento da gramática em textos argumentativos conduziu-me, ao longo do processo analítico, a pensar na forma de construção de argumentos discursivos e que materiais sintáticos poderiam integrá-los. Para realizar esse processo, o produtor do texto emite uma determinada opinião que é embasada numa organização lógico-discursiva de argumentos, cuja função é provocar a adesão do leitor ao ponto de vista defendido (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; HAIDO, 1996). O leitor, no contexto desta análise, pode ser tanto o leitor ideal, definido pelo contexto comunicativo estabelecido no enunciado de cada tarefa, como o próprio avaliador do Exame.

Haido (1996) propõe uma adequação das categorias analíticas figura/fundo, propostas por Hopper e Thompson (1980), ao gênero entrevista. Segundo ela,

Na narrativa, a continuidade discursiva é geralmente garantida pela própria ação, pelos relatos de eventos vividos, predominando a sequencialidade cronológica. Nas entrevistas, há o predomínio da sequencialidade lógica, pois o que garante a continuidade discursiva nelas é a ação discursiva propriamente dita, que se realiza através das relações argumentativas construídas pelo entrevistado. [...] Estas articulações argumentativas orientam a sequência do discurso das entrevistas, determinam o encadeamento com os outros enunciados capazes de continuá-lo, direcionando a uma determinada conclusão (p. 97, grifo meu).

Sabendo que em todo texto convivem relações lógicas (materiais de progressão e continuidade do texto) e relações de redundância (materiais que garantem a coesão por interação, em especial paráfrases), o que depreendo do estudo de Haido é que as relações lógicas sobressaem-se no gênero entrevista. Pouco sabemos sobre o efeito disso nas produções em língua adicional no contexto de exame de proficiência. De todo modo, o que a autora traz para a compreensão do gênero entrevista contribui para a análise de outros gêneros argumentativos, no que diz respeito às categorias figura/fundo, porque ela

considera, nessa divisão, que “figura é o plano onde as ideias básicas são defendidas e o fundo é o elemento integrador dessas ideias aos argumentos que as sustentam” (HAIDO, 1996, p. 98).

Ainda para Haido, é possível identificar, na análise de textos argumentativos, diferentes graus de interdependência do fundo em relação à figura. Alguns se mostrariam mais integrados à figura do que outros, o que pode ser sinal de que o fundo poderia ser elidido sem que houvesse prejuízo semântico. Assumindo uma perspectiva funcionalista, discordo da autora quanto à descartabilidade das informações de fundo. Se houve a intenção de repetir informações por meio de paráfrases, seria mesmo essa repetição descartável? Explico: toda repetição, seja por que recurso for construída, é produto de uma intencionalidade autoral. Como garantir o respeito a essa resposta pragmática se elidimos os itens de fundo? Analisando detidamente o trabalho de Haido, verifico haver uma contradição nessa ideia, já que a própria autora consegue eleger uma tipologia dessas inserções aparentemente descartáveis. E, assim, apresenta uma proposição de sete tipos de fundo que, em tese, obedeceriam a essa noção de integração de fundo. São eles: fundo de justificativa, fundo de exemplificação ou testemunho, fundo de reiteração, fundo de redundância, fundo de digressão, fundo de contextualização e fundo de modalização.

Se há a intenção de justificar, de exemplificar, de testemunhar, de reiterar, de redundar, de manifestar digressão, de contextualizar e de modalizar, há aí elementos suficientes para conhecer estratégias colocadas em fundo que, na verdade, marcam posições autorais relevantes. Essa é a razão por que decidi ancorar a análise dos graus de fundidade em textos argumentativos nessa tipologia de Haido. Serão elementos importantes para avaliar a posição discursivo-pragmática dos examinandos/participantes na produção elaborada. De antemão, sei que será inevitável a “retomada”, pois os produtos textuais do Exame Celpe-Bras são respostas a outros textos, definidos como textos-base, que compõem o caderno de tarefas. Assim, será inevitável que examinando referencie as ideias propostas nos textos-base, num processo de retextualização. Essa “retomada” intencional garantirá a visibilidade de sua habilidade argumentativa no caminho eleito para atingir o objetivo comunicativo da tarefa, que tem um interlocutor definido, com o qual ele deve dialogar.

Obviamente, os textos sob análise por Haido, as entrevistas jornalísticas, apresentam o plano figura como a chave para cumprir o objetivo implicado. Já, o fundo, aparentemente pouco relevante, considero ser o locus das estratégias intencionais que delineiam o revestimento autoral. Sendo assim, retomo a partir daqui a descrição da tipologia de

fundidade apresentada pela autora e aproveitada por mim na análise que se seguirá nesta tese.

De acordo com a pesquisadora, no **fundo de justificativa** estão codificadas orações que introduzem uma justificativa para a ideia defendida, servindo de suporte imediato para esta. As orações desse tipo de fundo são marcadas formalmente por operadores argumentativos, tais como *porque*, *por isso* etc. Como exemplo desse tipo de fundo, a autora apresenta o seguinte fragmento: “porque é ... as pessoas precisam sentir que o país avança ... que há progressos ... que há problema que estão na pauta já há bastante tempo que vão sendo resolvidos...” (HAIDO, 1996, p. 99).

No **fundo de exemplificação** ou **testemunho**, estão as cláusulas que servem de suporte intermediário à ideia defendida em figura e constituem-se de dados armazenados pelo falante para reforçar a defesa de suas ideias. Esse tipo de fundo pode emergir ou não e funciona como um reforço marcado por ilustrações presentes na argumentação. É marcado “formalmente ou por ilustrações inseridas na argumentação através da locução ‘por exemplo’ ou por inserção de julgamentos de outras pessoas como prova em favor da ideia defendida” (HAIDO, 1996, p. 99).

O **fundo de reiteração**, por sua vez, visa à introdução de esclarecimentos acerca do que já foi dito antes na tentativa de esclarecer, ratificar ou desenvolver melhor uma ideia já mencionada no texto. Também é marcado formalmente por operadores argumentativos específicos, tais como *quer dizer*, *ou seja*, *isto é* etc.

O **fundo de redundância** apresenta cláusulas em que o falante apenas repete o que já foi dito quase que literalmente. Por exemplo, “mas eles eram simplesmente agressivos de acordo com o que eles recebiam de resposta social né a agressividade deles era exatamente proporcional a agressividade que eles recebem socialmente desde que nasceram” (HAIDO, 1996, p. 100). De modo geral, o fundo de redundância atua como um reforço, repetindo a informação já enunciada. Possivelmente, essa atitude em relação ao próprio enunciado objetiva tornar o discurso mais claro, expressivo, em detrimento de sua concisão. Há aqui uma estratégia altamente complexa por antecipar uma possível incompreensão por parte do leitor. Ademais, saber dizer de duas ou mais formas diferentes a mesma informação pressupõe uma fluidez cognitiva elevada, principalmente se forem considerados os indivíduos que produziram os textos sob análise nesta tese: o português do Brasil é uma língua adicional, e não materna.

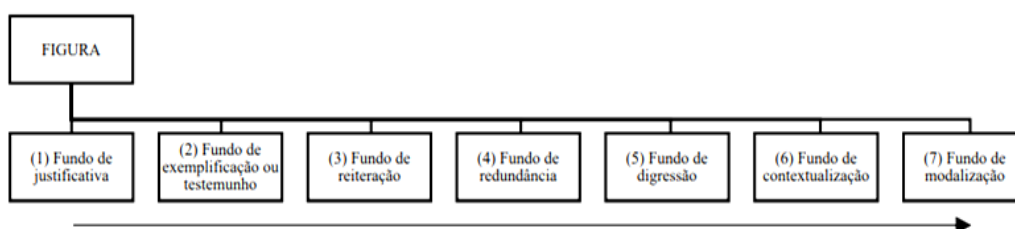
No **fundo de digressão**, estão as ideias mais distantes da ideia contida em figura e, conseqüentemente, daquilo de que se fala (HAIDO, 1996, p. 100-101). Na verdade, é um espaço para o acesso ao pensamento materializado em língua, sintaxe e discurso pelo produtor do texto. O movimento cognitivo realizado pressupõe a visita a memórias e a atualização daquelas mais pertinentes, segundo o julgamento do escrevente, no texto produzido.

No **fundo de contextualização**, estão as orações que contextualizam espacial e temporalmente o conteúdo enunciado, a exemplo de a) “que tá acontecendo agora...”; b) “hoje você pode até dizer que eles...”. Nesse sentido, integram essas porções não somente as associações feitas pelo escrevente, mas ainda todo um processo avaliativo fundado na ideia que figura na linha de escrita. Por ser uma porção informativa deitivamente deslocada é mais complexa do que a porção de figura, dado o exercício cognitivo realizado entre camadas de realidade.

Já no **fundo de modalização** encontram-se as orações em que o autor do texto indica, por meio do uso de elementos linguísticos, seu posicionamento em relação ao enunciado produzido. Exemplos desse fundo são a) “digamos assim...”; b) “o que eu digo é o seguinte... é óbvio...” (HAIDO, 1996, p. 101). Trata-se de uma habilidade típica de fluência linguística, pois prevê um movimento cognitivo de atenuar o grau de assertividade da informação. Isso pode decorrer da percepção de que o leitor pode não se somar à essa certeza pretendida ou à sua própria concepção do fato. Nesse sentido, a atenuação pode ainda carrear depreciação do argumento, redução da carga de sua relevância ou, simplesmente, incluir a si e a seu suposto leitor num espaço de atenção conjunta tal que permitisse a não-refutação do argumento apresentado.

A autora propõe uma escala de integração desses tipos de fundo à figura, expressa graficamente por Lemos (2020, p.50), em que (1) é o fundo mais integrado à figura e (7) é o menos integrado, ainda que todos estejam ligados ao que está expresso em figura.

Figura 16 – Escala de integração dos fundos à figura



Fonte: LEMOS, 2020

Trata-se de uma escala baseada na integração mais próxima à informação constante no plano de figura. Adicionalmente, concebo ser uma escala relevante para compreender o grau de subjetividade e intersubjetividade do escrevente. Quanto mais à direita, mais avaliativa é a porção constante no fundo. Se eu estiver correta nesse raciocínio, quanto mais fundos ligados aos tipos mais à direita, maior autonomia linguística deverá ser conferida ao escrevente, pois consegue afastar-se do texto-base e a partir dele construir seu espaço de interlocução, até mesmo incluindo seu interlocutor nessa posição. Apresento, a seguir, um quadro que permite conhecer a reflexão que teci a partir do trabalho de Haido e de outras informações conectadas ao longo dos estudos, em especial, nos fundamentos cognitivos:

Grau de integração à figura	Tipo de fundo	Peso Pragmático	Característica
1	Justificativa	++++ subj	Introduz uma justificativa para a ideia defendida, servindo de suporte imediato para esta.
2	Exemplificação ou testemunho	+++ subj	Funciona como um reforço marcado por ilustrações presentes na argumentação.
3	Reiteração	++ subj	Introduz esclarecimentos acerca do que já foi dito antes, ratifica ou desenvolve melhor uma ideia.
4	Redundância	+ subj	Atua como um reforço, repetindo a informação já enunciada, saber dizer de duas ou mais formas diferentes a mesma informação pressupõe uma fluidez cognitiva elevada.
5	Digressão	+ intersubj	Nele estão as ideias mais distantes da ideia contida em figura; pressupõe a visita a memórias e a atualização daquelas mais pertinentes, segundo o julgamento do escrevente, no texto produzido.
6	Contextualização	++ intersubj	Uma porção informativa deitadamente deslocada e mais complexa do que a porção de figura, dado o exercício cognitivo realizado entre camadas de realidade.
7	Modalização	+++intersubj	Prevê um movimento cognitivo de atenuar o grau de assertividade da informação. Isso pode decorrer da percepção de que o leitor pode não se somar à essa certeza pretendida ou à sua própria concepção do fato.

Quadro 1: Integração de Fundos x Parâmetros de (inter)subjetividade

Nos textos narrativos, a função discursivo-argumentativa de marcar os fatos sequenciais ou centrais de um evento configura-se na relação figura/fundo; já, nos textos argumentativos, essa configuração se estabelece pelo predomínio de uma sequencialidade lógica, conduzida pelas relações argumentativas que se materializam no interior do texto.

No plano pragmático, a relação figura/fundo se dá a partir da compreensão de que figura é o que se quer dizer e fundo é o que se entende que precisa ser dito em relação ao outro (CUNHA *et al*, 2015, p.31), isto é, a interlocução efetiva leva em conta os objetos comunicativos e a percepção das necessidades do interlocutor. Perceber as necessidades do interlocutor, no contexto do Exame, significa dizer que o examinando/participante não só compreende o contexto comunicativo de que deve fazer parte o seu produto textual, como também faz uso de elementos linguísticos que dão conta dessa necessidade.

4.5 Figura e Fundo segundo a Psicologia da Gestalt

Martelotta e Areas (2015, p. 11) descrevem que, durante o século XX, três noções básicas passaram a caracterizar a evolução da Linguística: sistema, estrutura e função. De origem saussureana, sistema considera o “todo” como prioridade em relação às partes que o compõem. Na substituição de sistema por estrutura, aceita-se a ideia de que a língua constitui um sistema cujos elementos se agrupam em um todo organizado. Com a influência de Husserl e, principalmente, da teoria da Gestalt, a lógica interna do sistema da língua passa a ser o foco dos estudos linguísticos. O contato com a Gestalt deu à Linguística um objeto diferente das outras escolas estruturalistas europeias, passando a se compreender a “função” como elemento essencial da linguagem.

Essa teoria, por meio dos estudos sobre a percepção humana, considera a noção de relevo discursivo, ou planos discursivos. Define os conceitos de figura e fundo que, na linguística funcional, são relacionados à transitividade verbal e à organização do discurso ao longo dos textos. Por considerar a função a que servem as formas, e mais ainda as escolhas dos usuários da língua, essa abordagem vai além da estrutura e atinge fatores pragmáticos, de utilidade para o funcionamento dessa língua. Nesse sentido a Gestalt colabora para conceituar e explicar a percepção dos falantes e suas formas de organização de um discurso, quando se dá destaque a determinados conteúdos e não a outros.

Na Psicologia, a Gestalt representa a integração das ações e dos processos humanos, contrariando o que se defendia no século XIX. Como teoria cognitiva, como afirma Bock, Furtado e Teixeira (1997) é a que tem maior importância e apresenta uma relação muito próxima com a Filosofia. Segundo Pozo (1998, p.9), após um período de predomínio da psicologia behaviorista na primeira metade do século XX, consolida-se a “psicologia cognitiva”. A partir desse ponto de vista, as pesquisas abrangem não só a memória, a atenção e a inteligência, mas a interação social e a emoção. Sob esse olhar, alcança-se um ser humano holístico, cuja ação no mundo não pode mais ser observada de modo fragmentado.

A expressão alemã “Gestalt” é traduzida como “forma” ou “configuração”. Baseando-se em estudos psicofísicos que relacionam a forma e sua percepção, construiu-se a base da teoria da Gestalt, superando as abordagens de espaço-forma e tempo-forma. Autores como Max Wertheimer (1880-1943), Wolfgang Köhler (1887-1967) e Kurt Koffka (1886-1941) foram os responsáveis por essa concepção teórica que procura explicar os processos psicológicos envolvidos na ilusão de óptica, por exemplo. Procura-se explicar como o sujeito percebe uma forma diferente da realidade a partir de um determinado estímulo físico. A forma ou a configuração construída por meio de uma imagem que provoca uma ilusão de ótica no sujeito pode ser explicada a partir das relevâncias dos campos de observação, daquilo que para cada um de nós é mais significativo, o que envolve processamentos cognitivos estimulados pelo meio, resultando em determinada percepção.

Experimentos com a percepção humana conduziram ao questionamento das relações de causa e efeito / estímulo e resposta, comuns ao behaviorismo, uma vez que se constatou que entre o estímulo que o meio fornece e a resposta do indivíduo encontra-se o processo de percepção. A correspondência que existe entre o que define a Gestalt e as teorias funcionalistas reside no fato de se considerar o contexto de produção das ações humanas, para que se possa compreender seus significados. Portanto, o que se percebe e como se percebe são dados importantes para compreender o comportamento humano. Enquanto o Behaviorismo estuda o comportamento na relação estímulo/resposta, uma vez que é impossível controlar todas as suas variáveis, isola-se o estímulo, interpretado nessa teoria como a resposta esperada dos indivíduos, sem considerar os conteúdos da consciência. Para a Gestalt, ao contrário, só há entendimento quando se considera o comportamento em determinado contexto.

Foi a partir dessa concepção, de que o comportamento humano deve ser avaliado globalmente, considerando-se as condições que alteram as percepções, que os gestaltistas basearam-se na teoria do isomorfismo, que supunha uma unidade no universo, ou seja, segundo essa teoria, a parte está sempre relacionada com o todo, o que levou os psicólogos a adotarem o conceito da “gestalt” como “inteiro”, proclamando que o todo é maior do que a soma de suas partes. Considerando-se o todo como o resultado de um comportamento expresso em determinado contexto e não de forma isolada. Segundo Eysenck e Keane (1994, p.51), a maneira pela qual as partes são vistas, em que subtodos emergem, em que agrupamentos ocorrem, não é um retalhamento arbitrário, somatória dos elementos, mas é um processo em que as características do todo desempenham um papel determinante. É provável que aqui entre o olhar dessas partes e o olhar do todo integrado ao resultado apreendido. Na produção de texto ocorre assim. Na organização das informações do texto, ocorre o mesmo com a integração de fundos diversificados e figura.

4.6 Objetividade, Subjetividade e Intersubjetividade

A maior dimensão que difere a cognição humana da de outros animais, incluindo os primatas, é nossa habilidade de ter a perspectiva do outro, ter consciência do co-específico, assim como define Tomasello (1999/2003). Essa identificação passa pelo processo de consciência de que outras pessoas são constituídas como nós mesmos, o que se dá ainda na infância, e nos faz compreender coisas a partir do ponto de vista de outros, que são classificados pelo autor como agentes intencionais ou agentes mentais. Como consequência, humanos são capazes de aprender sobre o mundo através de outros e não apenas por meio de suas próprias interações como o meio ambiente. A cognição tem na base biológica uma origem cultural, e a habilidade de experienciar a si mesmo e ver os outros como agentes mentais está na base do conceito de subjetividade.

Para a Linguística Cognitiva (MACKENZIE, 2016), a **objetividade** pode ser identificada quando o usuário da linguagem descreve as coisas como se não houvesse presente nenhum sujeito consciente. São exemplos desse uso as apresentações de fatos científicos como “A Lua gira em torno da Terra”; informações sobre a probabilidade de algo existir, cujas porcentagens realçam a objetividade das distinções (BOYE; HARDER, 2014, p.11), como em “É certo/provável, possível, improvável, impossível que vai/vá chover”; a fixação de data e hora de um evento, observável também na distinção entre os tempos verbais presente, passado e futuro. A diferença entre orações positivas e negativas também

se enquadra na objetividade, assim como a verdade ou a falsidade de uma proposição, ou de um aspecto dela.

Ainda que haja visões diferentes a respeito da objetividade na linguagem, ato profundamente marcado pela expressão da subjetividade, Langacker (1985, p.121) mantém o termo objetivo reservando-o para casos em que não haja nenhuma menção explícita ao falante, como nos exemplos: “Há neve ao redor” (objetivo) e “Há neve ao meu redor” (subjetivo). (MACKENZIE, 2016, p. 49).

Para Langacker (1985), a subjetividade está presente numa unidade linguística na medida em que esta exprime a ancoragem da interação, o que implica uma referência explícita aos participantes do discurso (ao falante e/ou ouvinte, e/ou ao tempo e lugar da enunciação). Para esse autor, a subjetividade está intimamente relacionada com a dêixis, a referência ao contexto. Para outros, o termo subjetividade serve para descrever como o falante expressa a sua atitude para com a proposição objetiva transmitida por uma unidade linguística, como em “Infelizmente, não foi possível reparar o seu relógio.” Em ambas as interpretações, a subjetividade serve para tornar explícita a presença do falante, de maneira patente na subjetividade e de maneira encoberta na objetividade. Em cada unidade linguística existe uma alternância constante entre elementos objetivos e subjetivos.

A definição de **intersubjetividade** na literatura de base cognitiva da Linguística não é única. Nuyts (2012) classifica qualquer referência explícita ao falante como subjetiva, como em “eu acho que”; já Verhagen (2005) classifica essa mesma expressão como intersubjetiva, já que se pressupõe que o falante faça referência a outros, que podem ter opiniões diferentes. Para esse autor, a intersubjetividade envolve a coordenação dos sistemas cognitivos dos conceitualizadores que estão presentes numa situação dialógica.

Essas diferenças de tratamento da intersubjetividade se encontram na ênfase da orientação do falante para o ouvinte. O foco no ouvinte é destacado por Traugott e Dasher (2002), que tomam como base a concentração de atenção que o falante presta à autoimagem do destinatário. Esses autores identificam as formas linguísticas específicas que expressam a intersubjetividade, contrastando-a com outras que expressam a objetividade ou a subjetividade. A distinção entre esses termos propõe que os elementos da periferia esquerda da oração tendem a ser subjetivos, ao passo que os da periferia direita seriam intersubjetivos.

Em termos gerais, têm-se observado, quer na Linguística Cognitiva quer na Funcional, que os constituintes que derivam do nível interpessoal (os subjetivos) ocupam na ordem morfossintática posição mais periférica relativamente ao núcleo, ao passo que os que correspondem ao nível representacional (os objetivos) ocupam posição mais central. (MACKENZIE, 2016, p.59)

Essa ideia foi explorada alguns anos antes pela cognitivista Lima-Hernandes (2014), quando demonstrou por meio da análise de dados de língua falada, principalmente, que o espaço de construção do sujeito sintático é também o espaço discursivizado como o da subjetividade. Esse espaço funcionaria como um local dêitico do posicionamento do escrevente. Na ponta contrária, estaria a construção de espaços de interlocução direta, em que o escrevente ou falante convidaria diretamente o interlocutor a participar, contribuir seja com palavras, seja com reflexão e sinalização da monitoração. Pode ser que Mackenzie não tenha lido a pesquisa de Lima-Hernandes quando propôs similar modelo de estudo da (inter)subjetividade. Se assim for, isso pode significar que há uma confluência de ideias ligadas ao momento dêitico de reflexão nos espaços científicos pós-neurocientífico.

Nessa perspectiva, entende-se que os planos discursivos figura/fundo possam ser construídos a partir dessa mesma organização, ou seja, informações mais objetivas, ligadas aos textos-base do Exame, podem constituir-se no plano figura, posição central, enquanto que as informações (inter)subjetivas seriam localizadas na porção fundo, posição mais periférica. A expressão da intersubjetividade estaria associada à experiência linguística partilhada entre os interlocutores, examinando/participante e leitor ideal/avaliador, pois dependeria do contexto comunicativo que se instala para a produção do texto, o que modela os interlocutores que partilham essa experiência linguística.

Essa produção linguística está diretamente associada à intersubjetividade contextual (Mackenzie, 2016) e à própria construção do sujeito discursivo no espaço dêitico deslocado (Lima-Hernandes, 2014), já que todos os aspectos do contexto podem, de algum modo, influenciar as escolhas do escrevente. Essas ideias serão de grande valia para os momentos em que desdobrarei análises das produções elaboradas pelos examinandos/participantes na interação com o destinatário, leitor ideal/avaliador. A conceituação individual é, por assim dizer, um processo fortemente contextualizado.

4.7 Marcas identitárias do sujeito: autor e enunciador

Recorro ao componente “identidade”, pois esta análise investiga estratégias cognitivas implicadas na produção textual, o que me leva a considerar, de algum modo, traços identitários dos sujeitos que produzem tais textos, sobretudo se o objetivo é examinar o quanto essas marcas podem impactar na avaliação dos examinandos/participantes, no que diz respeito aos indícios de autoria, que os qualificariam com maior nível de proficiência. Para isso, é preciso analisar as marcas linguístico-dicursivas, possíveis indicadores de autor e/ou de enunciador de sujeito, nos textos produzidos pelos candidatos.

Há inúmeras discussões sobre a questão da autoria. Em um polo, defende-se a não existência de um sujeito adâmico, ou seja, autor original, pois se alega que o sujeito discursivo é resultado histórico de “muitas vozes”. Em outro, defende-se que toda produção textual tem um autor, uma vez que o texto, ainda que decorra de variados discursos, é momento concreto de sua realização firmado por alguém.

Essa parece ser a opinião daqueles para quem a opacidade do sujeito e a não-transparência do discurso exigem um autor visível de quem é cobrado, coerência, respeito às normas estabelecidas, clareza, conhecimento das regras textuais, originalidade, relevância, unidade, não contradição, progressão e duração, entre outras coisas, de seu discurso, ou melhor, de seu texto. Um desses autores é Orlandi (2001, p.65), para quem:

A função-autor constrói uma relação organizada – em termos de discurso - produzindo um efeito imaginário de unidade (com começo, meio, progressão, não contradição e fim). E a isto chamo textualidade. Toda vez que tenho isto, tenho a função autor, colocando, imaginariamente, o sujeito na origem do sentido e sendo responsabilizado pela sua produção. Essa compreensão pode nos levar a pensar que todo texto tem função-autor, uma vez que é a produção textual uma das derivas, um deslizamento do discurso.

Entretanto, a autora chama a atenção para o fato de que “Não basta falar para ser autor. A assunção da autoria implica uma inserção do sujeito na cultura, uma posição dele no contexto histórico-social” (Orlandi, 2001, p.65). Ainda para a autora, mesmo aqueles textos que consistem apenas em “ecoar” as “vozes” de outros podem ter um certo grau de autoria. Com essa posição, defende que “até o plágio tem autoria, pois o sujeito que plagia

é ainda um sujeito” que manipula segundo seus referenciais de conexão e adesão ao texto original (cf. Orlandi, 2001, p.65).

Essas ideias nos levam a refletir sobre a complexa e tão discutida noção de sujeito e sobre como esse sujeito pode ser identificado em sua produção. Uma vez que a natureza histórica do sujeito o dilui, é tarefa complexa identificá-lo como autor de um texto, ainda que marcas linguístico-discursivas possam revelar que há a presença de um autor discursivo pelas escolhas que são feitas para sua construção. Embora não seja fácil defini-lo, é possível dizer que todo texto tem um autor: aquele responsável pelo uso adequado das regras do sistema, mas, sobretudo pelo que diz ou sugere dizer, com coerência interna no seu dito, ao mesmo tempo em que imprime as marcas de uma atitude particularmente sua.

É nesse sentido que as marcas de autoria podem conduzir à análise da integração do texto ao contexto sociocultural em que deve pautar seu discurso. Essas marcas não somente orientam a sua produção, de acordo com os enunciados das tarefas, mas, ainda, revelam indícios de autoria no momento da avaliação. No caso do Exame Celpe-Bras, o sujeito precisa inserir-se em discursos circulantes na sociocultura brasileira, o que demanda uma adequação e integração do texto a uma nova realidade. Esse arranjo é o que conduzirá sua compreensão do enquadre cognitivo dos gêneros textuais em que sua produção deve ser modelada e, na mão reversa, conduzirá também a avaliação dos resultados.

A noção de autor suscita reavaliação da existência de outra figura: a de enunciador. Aqueles que advogam a não-existência de um autor original, por consequência, parecem defender também que a função manifesta no texto é sempre de enunciador, já que todo texto é um intertexto e, por isso mesmo, quem o produz está reproduzindo algo já dito. Nesse sentido, seria possível identificar marcas de autoria naquilo que vai além das marcas de enunciador. Refiro-me à mera repetição de ideias, paráfrases, transcrições, sem considerar o posicionamento de quem o produz, que estaria marcado pela (inter)subjetividade, ainda que eu possa fazer um trabalho de identificação de uma gradiência de vinculação nesses casos. É o que proponho, ineditamente, no Quadro 1, em que articulo índices ponderados de proximidade de conteúdo, estratégia de fundidade e (inter)subjetividade.

Bakhtin (2010, p.05) defende a tese de que “o artista nada tem a dizer sobre o processo de sua criação, todo situado no produto criado, restando a ele apenas nos indicar a sua obra; e é de fato, só aí que iremos procurá-lo”. Essa afirmação, estendida para outros gêneros discursivos, aponta para as marcas pessoais que aquele que escreve costuma

deixar em seu texto. O autor também chama a atenção para a confusão que comumente se faz entre autor-pessoa e autor-criador. O autor-criador é uma posição discursiva e faz um exercício de exotopia, ou seja, de distanciamento em relação ao texto, é “o fato de uma consciência estar fora de outra, de uma consciência ver a outra como um todo acabado, o que ela não pode fazer consigo mesma” (TEZZA, 2001, p.282). Tal princípio implica um distanciamento do autor-pessoa em relação àquilo que escreve; esse distanciamento, contudo, pode ser maior ou menor, dependendo do gênero discursivo adotado. Segundo Bakhtin (2010):

O discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação (...). Mas o discurso de outrem constitui mais do que o tema do discurso; ele pode entrar no discurso e na sua construção sintática, por assim dizer, “em pessoa”, como uma unidade integral da construção. Assim, o discurso citado conserva sua autonomia estrutural e semântica sem nem por isso alterar a trama linguística do contexto que o integrou. (p. 144)

As formulações de Bakhtin permitem interagir com as de Foucault sobre a função-autor. Se, para Foucault (2011), a função-autor está atrelada à obra, e esta, por sua vez, só existe quando publicada ou reconhecida por um grupo de pessoas, para Bakhtin (2010), a função-autor está intimamente associada à assinatura do autor em textos que se inserem em um gênero discursivo específico, dentro de uma esfera de circulação também específica. Esse gênero é constituído por tema, o modo composicional e estilo e, ao elaborá-lo, o autor espera ser lido/questionado/interpelado por alguém, assim como ocorre no construto do Exame Celpe-Bras.

Quanto à relação entre identidade e escrita, Coracini (2003b) defende a tese de que o outro é determinante na construção da nossa identidade, pois esse outro nos constitui, assim como constitui o nosso discurso. Segundo a autora, o que somos, o que vemos e o que pensamos está carregado do dizer alheio, já que “é na medida em que se internaliza um traço que ele se faz corpo no corpo do sujeito. ” (CORACINI, 2003b, p. 202). Coracini e Eckert-Hoff (2010) discutem a questão da subjetividade e da identidade na escrita e afirmam que não há texto neutro, imparcial, pois toda escrita é inscrição de si. Escrever, segundo elas, “é sempre uma ação que se dá, ao mesmo tempo, em dois sentidos: de fora para dentro e de dentro para fora. ” (CORACINI E ECKERT-HOFF, 2010, p. 9-10). Essa mesma ideia é formulada por Rabaiolli:

Quando escrevemos, dirigimo-nos a um leitor virtual (possível, mas não real), e quando lemos, imaginamos o autor e suas intenções ao percorrermos as pistas por ele deixadas no texto. Isso porque “todo texto carrega em si traços daquele que escreve” e que, portanto, se inscreve naquilo que escreve. Essas marcas de inscrição, assim como os indícios de autoria, são muitas e existem em todas as composições, até mesmo nas ditas científicas, as quais buscam efeito de objetividade. Enunciados assertivos, modalidades lógicas, o uso da terceira pessoa, as formas passivas, o uso de adjetivos, dentre outros recursos, ainda que pretendam camuflar o envolvimento do pesquisador, fogem ao controle dele, revelando sua subjetividade e construindo uma identidade. (RABAIOLLI, M., p. 34, 2016)

Nesse sentido, pensar em polos de subjetividade ainda não resolve totalmente a apreensão de estratégias discursivas. Essa foi uma das razões por que elaborei o quadro 1, e nele criando um continuum subjetividade > intersubjetividade. Por meio dessa leitura, é possível constatar o quanto as escolhas feitas pelo autor do texto, ao organizar o seu discurso em determinados planos, podem contribuir para a criação de marcas de autoria, de identidade, que remetem ao processo dialógico com seus próprios conhecimentos de mundo e com aqueles que conectam a sua produção ao que é esperado pelos avaliadores.

As motivações para a escrita são as mesmas impressas nas demandas sociais. Escrevemos, segundo Faraco e Tezza (2003, p.09) para dar ordens, para avisar alguém, para receitar, para advertir, para pedir, para tirar uma boa nota, para não esquecer, para dizer um pouco do que sentimos, para contar uma história, para resolver problemas e por inúmeras outras razões. No caso do Exame Celpe-Bras, escreve-se para ter a medida da proficiência linguística, o que não deixa de ser uma demanda social, no entanto em seu ponto de partida está a forja de uma situação inspirada em outras autênticas e numa forma de codificação que toma como ponto de análise um sujeito que se concebe como alguém que já, de partida, é considerado um falante-escrevente estrangeiro.

A abordagem funcionalista preconiza a necessidade de se analisar a gramática tal como se manifesta nos enunciados efetivamente produzidos em diferentes situações de comunicação. Por isso, é relevante destacar a relação entre discurso e gramática, já que observar o funcionamento da linguagem pressupõe abordá-la de diferentes ângulos, sobretudo ao se fazer um estudo da gramática na língua em uso, como é o caso desta análise articulada com o discurso. Foco, justamente por isso, a produção textual resultante de um

exame de proficiência, numa perspectiva integrada de discurso-gramática. Incluir-se-ão na análise a conformação gramatical e as condições pragmático-discursivas mobilizadoras das relações entre forma e função.

Para tratar das intenções (inter)subjetivas que remanescem como indícios de autoria, é preciso considerar em que espaços do texto esses elementos podem ser identificados. Numa perspectiva dialógica, todo texto conduz a uma reação. Dessa forma, as reações que se esperam dos examinandos/participantes estão descritas nos enunciados das tarefas, mas realizam-se de forma individual, ainda que sejam baseadas em um mesmo insumo, pois cada indivíduo tem em si a própria constituição identitária cuja construção é provocada com a experiência de escrita no momento do exame, quando suas vivências, de seus conhecimentos de mundo e de suas experiências com a língua alvo passam a atuar. A reação que produz uma determinada resposta, que no Exame se materializa nos textos escritos por meio da retextualização, pode ser comparada ao que a Sintaxe Dialógica (SARAIVA, 2008, p.158) chama de ressonâncias nos textos orais.

Tanto a retextualização como a ressonância são relações de mapeamento léxico-estrutural que se dão entre enunciados de interlocutores diferentes em situação de interação dialógica. No Exame Celpe-Bras, essa interação ocorre na relação entre o texto-base (insumo) e o examinando/participante que produz um outro texto como reação ao primeiro. Ainda segundo Saraiva (2008), em diálogos orais, a interação produz escolhas, por meio das quais um dos interlocutores reutiliza em seu enunciado recursos linguísticos (padrões, estruturas, itens lexicais, etc) que acabaram de ser usados por seu interlocutor, com variações ou não, visando a obter diferentes efeitos de sentido: concordar, discordar, ironizar, criar humor, revelar que está acompanhando a conversa etc. Estes efeitos são a materialização do cálculo sobre a intenção discursivo-pragmática.

A ressonância é o processo de ativação local de afinidades potenciais, nas diversas dimensões da forma e do significado, entre enunciados proferidos por falantes distintos no uso da língua. Dessa forma, considero que a retextualização tenha nos produtos do Exame Celpe-Bras um papel semelhante, já que é por meio dela que o interlocutor dialoga com o texto original, o que não pode se considerar imitação, mas um alto grau de envolvimento do participante com o texto-base, assim como ocorre nos diálogos espontâneos, em que recursos linguísticos são compartilhados tanto por quem produz o enunciado matriz (M) quanto por quem o ressoa (R). M seria comparado ao texto-base e R, ao texto que resulta de uma reação a ele. Ainda segundo Saraiva (2008), haveria uma tendência de os

enunciados ressoantes (M+R) portarem baixo grau de transitividade, o que denotaria um reflexo da subjetividade no uso diário da língua. Essa tendência será alvo de reflexão nesta tese, posto que ao comparar esses dois aspectos, terei elementos para cotejar em que medida a subjetividade está refletida no processo de retextualização, e em que grau de transitividade ela se materializaria, considerando-se que o baixo grau é mais comum no plano discursivo fundo, assim como definem Hopper e Thompson (1980).

Segundo Hopper e Thompson (1980), a subjetividade está relacionada ao uso que o falante faz dos recursos que as línguas naturais lhes apresentam para se manifestar enquanto “sujeito”, para manifestar suas crenças e atitudes. Dessa forma, entende-se que o plano figura possa contemplar essas manifestações, já que permite maior liberdade para o examinando/participante, que deve fazer uso de elementos do texto-base, num processo de retextualização, para comprovar não só a compreensão do texto, mas a capacidade de (re)articulação desses dados num novo texto. Além disso, marcas de autoria, que são identificadas por informações novas, classificam o texto num grau de proficiência mais elevado.

Portanto, para que a maior nota da grade lhe seja atribuída, além de outros aspectos, o texto precisará ser construído como reação ao texto-base, fazendo referência direta a ele, além de também apresentar elementos originais, que seriam resultantes da subjetividade e da intersubjetividade, considerando-se a situação comunicativa que se instala nesse processo. Sentimentos, emoções, valores, pontos de vista, estados, avaliações de pessoas, de comportamentos e situações estariam representadas no plano figura e seriam responsáveis pela construção das marcas de autoria num nível mais superficial e mais ligado à progressão temática.

5. Procedimentos de Análise

5.1 Apresentação dos textos-base

A seguir, serão apresentados os textos-base que serviram à três edições do Exame para compor as tarefas 3 e 4, respectivamente. Esses seis textos serão aqueles que embasarão as análises feitas a partir da comparação entre texto-base e texto produzido pelo examinando. Por meio dessa estratégia deverão ser identificados os pontos de convergência e aqueles de se configuram como elementos inéditos.

A escolha pela reprodução em imagens dos textos em sua forma original serve para mostrar de que modo esses conteúdos são apresentados aos examinandos, inclusive ao se considerarem as relações entre textos verbal e não verbal, num processo dialógico contínuo que se constitui socialmente e se materializa também na experiência de quem participa do Exame, como experiência sociocultural.

Essa experiência se condiciona ao contexto histórico vivido à época da aplicação dos Exames aqui analisados, entre 2016 e 2018, e pode refletir conteúdos que correspondem a fatos específicos àquele momento, que se configuraram como relevantes e, por isso, foram conteúdos das publicações originais que circularam socialmente.

Figura 17 - Tarefa 3 - Edição 2016-1



2016/1 Celpe Bras

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 3 | Meu escritório é em casa
Página 6

Você é gerente de recursos humanos e leu a reportagem “Meu escritório é em casa” sobre o modelo de *home office*. Escreva um texto ao seu diretor para convencê-lo de que a ideia poderia ser implementada em sua empresa. Em seu texto, explique essa modalidade de trabalho, as vantagens para o funcionário e para a empresa, assim como os aspectos legais envolvidos.

Meu escritório é em casa



significa que estou no bem-bom, na beira da piscina. Estou trabalhando do mesmo jeito. As principais vantagens são a flexibilidade de poder trabalhar de onde eu estiver e o tempo que economizo no deslocamento”, afirma. O TCU contabiliza que cerca de 480 funcionários realizaram serviços de casa durante pelo menos um dia em 2014. Prazos e tarefas são definidos pelo gestor de cada área em acordo com o servidor. Quem trabalha de casa também precisa apresentar aumento na produtividade.

“No departamento há uma série de outras atividades que demandam tempo, como atender o telefone, participar de reuniões... Por isso, quem trabalha de casa tem esse acréscimo na produtividade”, explica o secretário de Gestão de Pessoas do órgão, Adriano Cesar Amorim. “Os processos são eletrônicos, então o mesmo controle que a chefia teria presencialmente, tem remotamente. É um sucesso, e não temos discursos internos contrários.”

Segundo estimativa da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (Sobratt), o *home office* é mais comum do que se pensa: cerca de 12 milhões de brasileiros trabalham a distância. “As pessoas trabalham de vários lugares: enquanto esperam um voo, de um café. O *home office* é predominantemente feito em casa, mas não é caracterizado somente por isso. A tecnologia permite que serviços sejam realizados de quase qualquer lugar”, explica o presidente da Sobratt, Alvaro Mello. “Funciona para operações que não dependem de um lugar físico, como atendimento por telefone e atividades na Internet”, explica o consultor de carreira e sócio da Life Coaching, Silvio Celestino.

Segundo ele, o trabalho remoto é ainda uma alternativa para reduzir custos, já que a companhia economiza com a

manutenção de um espaço físico. “O empregador que passa por um momento de retração econômica pode começar a ver uma possibilidade nesse sistema. No entanto, antes de visar somente a redução de gastos, é preciso avaliar os recursos disponibilizados aos funcionários. Uma mesa ou uma cadeira que alguém utiliza para passar um tempo com os amigos na sala pode não ser adequada para executar um trabalho durante cinco horas consecutivas, o que pode gerar problemas de saúde e processos trabalhistas”, afirma.

Papel da firma

O funcionário que trabalha de casa não deixa de ser responsabilidade do empregador. “Quando uma pessoa é contratada no modelo *home office*, deve ter um contrato específico. Como ainda não temos legislação muito específica para isso, o documento não pode deixar brechas na área trabalhista”, explica a engenheira de segurança do trabalho Márcia Ramazzini.

“Todos os cuidados que a corporação tem com um funcionário comum, deve ter com um em *home office*. Por segurança, é necessário fiscalizar o local onde a pessoa vai trabalhar. O empregado deve ter um lugar exclusivo para isso, como um escritório. Se ele for fazer um trabalho administrativo, é preciso verificar o mobiliário para saber se há risco ergonômico. Além disso, o colaborador deve passar por exames admissionais periódicos”, atesta a engenheira.

A quantidade de horas na função também deve ser fiscalizada. “Há programas que controlam o número de digitações feitas por minuto e forçam que a pessoa faça uma pausa depois de determinado período”, exemplifica.

Auditor federal de controle externo do Tribunal de Contas da União (TCU) desde 2008, Felipe Tavares, 32 anos, não precisa sair de casa para trabalhar todos os dias. Ele aderiu à possibilidade de realizar a análise de processos a partir de um computador pessoal na própria residência no ano passado. Para cada demanda atribuída ao servidor, um prazo de entrega é estipulado. Quando termina o serviço, recebe nova quantidade de processos. “É uma opção minha. Eu costumava trabalhar no prédio do TCU, mas tenho muita dificuldade de concentração. Em uma sala com outras pessoas e telefone tocando, eu começava a render somente no fim da tarde e estendia o horário para dar conta de todo o trabalho. Em casa, tenho disciplina para não ceder a nenhuma distração”, justifica Felipe.

O tempo de expediente a distância é de até oito horas diárias, com intervalo para o almoço. “Não estar no departamento não

Disponível em: Correio Braziliense, 22 nov. 2015 (adaptado).

Figura 18 - Tarefa 4 Edição 2016 -1

2016/1 **Celpe Bras** Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 4 | A era da solidão acompanhada Página 8

Você é um jornalista adepto a novas tecnologias e foi convidado a redigir um artigo de opinião para uma revista brasileira de circulação nacional em resposta ao texto “A era da solidão acompanhada”. Discuta os fatos apresentados na reportagem e posicione-se favoravelmente aos relacionamentos virtuais e ao uso da tecnologia no dia a dia das pessoas, negando a ideia de que há uma solidão acompanhada.

A ERA DA SOLIDÃO ACOMPANHADA

As inúmeras possibilidades de conexão digital representam uma estupenda conquista para a sociedade atual. Mas a ânsia de estar on-line com tudo e, principalmente, com todos, o tempo inteiro, fez nascer um personagem: o cibernômade.

Você já viu esta cena. Agora mesmo ela pode estar ocorrendo ao seu lado. Um casal, dois adolescentes, talvez uma criança dividem uma mesa num restaurante. É razoável supor que a ideia de comer fora tenha surgido como um programa — com o perdão da redundância — familiar. E, no entanto, o que se vê é cada um entretido com o seu smartphone, alheio aos vizinhos de cadeira — os dedos dos mais novos movimentando-se com destreza de pianista, os dos mais velhos sem tanta agilidade, é fato, e nem por isso menos ansiosos. Na tela do celular, um desfile infindável de fotos, vídeos, WhatsApp, Facebook, Twitter e Instagram. Ainda que os personagens e o ambiente sejam outros — namorados na fila da bilheteria do cinema, um grupo de amigos em um show, pais à espera dos filhos na saída da escola —, tal tipo de comportamento é cada vez mais frequente. Eles estão juntos, mas separados. Estão próximos, porém distantes. Estão acompanhados — mas sozinhos. São os cibernômade.

Seria absolutamente descabido demonizar os avanços tecnológicos, sobretudo com o advento da Internet, e a revolução trazida por eles, em especial no quesito comunicação. Ao mesmo tempo, parece inevitável haver um ponto a partir do qual as relações virtuais passam a andar na mão oposta à de suas principais conquistas — minando os relacionamentos pessoais “reais”.

Até pouco tempo atrás, a psicóloga e socióloga Sherry Turkle era uma incontestante entusiasta do mundo digital. Durante seus estudos sobre o tema, porém, passou a identificar alguns incômodos exageros no mergulho no universo virtual. Isso a levou a rever sua posição, sem deixar de reconhecer os benefícios de viver na Idade da Web. De acordo com a especialista, o argumento mais usado por aqueles que preferem se comunicar quase que exclusivamente por meio de ferramentas digitais é a



mesmo tempo ou andando pela rua sem desgrudar o olhar da tela. Para o sociólogo e advogado Stefan Larsson, diretor do Instituto da Internet da Universidade de Lund, na Suécia, é normal que a sociedade leve tempo para se adaptar e definir bem as regras que vão orientar o novo comportamento tecnológico-conectivo. “A maneira como nos socializamos e nos comunicamos muda; no entanto, o que ocorre agora é mais uma alteração de formato, da voz para o texto”, diz Larsson. “Tendemos a acreditar que a voz seja algo mais natural porque estamos acostumados a esse tipo de comunicação. Nosso desafio é encontrar um balanço entre a conexão das telas e o ambiente externo”, complementa.

Se não há sujeito sem o outro, solidarizar-se com o próximo deveria ser algo incontornável para o homem. Para o psicólogo americano Stanley Milgram, a população urbana está constantemente sendo exposta a uma quantidade enorme de estímulos. E eles são tantos que é impossível ao ser humano processá-los de uma vez. Com isso, experimentamos a sobrecarga, e nos adaptamos a ela escolhendo a qual estímulo atender. Passamos a ignorar as pessoas ao redor simplesmente pela impossibilidade de dar atenção a todas elas. Exatamente como agimos no mundo conectado.

possibilidade de controlar cada palavra da conversa e, dessa forma, eliminar qualquer perspectiva de ser surpreendido — para o bem e para o mal.

“É inevitável que as pessoas estão deixando as relações reais de lado”, diz Christian Gebara, vice-presidente executivo de marketing e vendas da Telefônica Vivo. Em discussões dentro da própria empresa, Gebara e sua equipe comentavam sobre o desconforto ao ver alguém dirigindo e teclando ao

Disponível em: Revista Veja, 9 set. 2015 (adaptado).

Fonte: BRASIL, 2016

Figura 19 - Tarefa 3 Edição 2017 -1

2017/1 **Celpe** Bras

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 3 | ONG Areia

Página 6

Depois de ler a notícia sobre a ONG Areia, você decidiu escrever uma carta a empresas da região, solicitando apoio para a instituição. Em seu texto, apresente o fundador da ONG Areia, o trabalho que ele realiza e explique de que maneiras as empresas podem colaborar com esse trabalho voluntário.

ONG Areia pede ajuda para continuar trabalho voluntário em Araraquara

Zinho faz trabalho voluntário há quase 30 anos e ajuda a encontrar desaparecidos (Amanda Rocha/Tribuna)

A ONG Areia (Agrupamento de Rádio Emissão Independente Araraquara) é reconhecida não só no Brasil, como também no exterior, principalmente por sua eficiência para encontrar pessoas desaparecidas. De 1988 para cá, quando tudo começou, estima-se que oito mil famílias já reencontraram seus entes queridos.

Isso só é possível graças ao vigilante José Aparecido Pessetti, de 55 anos, mais conhecido como Zinho Uirapuru, apelido que ganhou entre os amigos do rádio amador por "falar demais". E foi assim, falando demais, que ele dedicou grande parte da sua vida para ajudar os outros.

Tudo começou em 1988, quando virou febre na cidade usarem o rádio amador para brincar de encontrar alguém. Com informações transmitidas das residências ou veículos, as pessoas disputavam para ver quem achava o "tesouro" primeiro para ganhar o troféu. Zinho, porém, viu que a ferramenta poderia ser mais útil. Desde então, Zinho se dedica dia e noite para ajudar famílias não só de Araraquara, mas de todo o Brasil. Ele nunca deixou de trabalhar e nem recebe por prestar esse serviço de utilidade pública, muito pelo contrário, usa o que tem e o que não tem para ajudar o próximo. Para continuar, porém, ele precisa de ajuda.

Hoje, o trabalho de Zinho consiste em ajudar a encontrar pessoas desaparecidas. Como ele faz isso? Divulgando no máximo de locais possíveis. Além de postar vídeos e fotos na internet, com depoimentos da família, ele também imprime centenas de fotos e cola em postes, espaços públicos e estabelecimentos. O problema é que Zinho não recebe nenhum tipo de verba municipal, estadual ou federal para realizar esse serviço, então tira dinheiro do bolso para bancar tudo, com exceção de doações que recebe esporadicamente de cidadãos.

Com a demanda crescendo e as contas também, no mês passado ele precisou vender seu rádio, aquele mesmo, comprado em 1988 e que já ajudou a encontrar 8 mil pessoas. "Uso muito o telefone para ligar para outros estados, buscar pistas, procurar. Foram 800 reais de conta, cortaram minha linha, não tinha mais jeito", conta. Agora, sem computador, impressora, câmera e rádio amador, fica cada vez mais difícil continuar sozinho.

Se quiser ajudar a ONG Areia, entre em contato pelo telefone 3010-1067. Qualquer ajuda será bem-vinda para apoiar o trabalho voluntário.

Disponível em: www.araraquara.com/noticias/cidades/cidades_internaNOT.aspx?idnoticia=1175687. Acesso em: 6 ago. 2016 (adaptado).

Fonte: BRASIL, 2017

Figura 20 - Tarefa 4 Edição 2017-1


Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

2017/1
Tarefa 4 | Bibliotecas
Página 8

Você leu o artigo de opinião abaixo apresentado, e resolveu escrever uma carta para a seção "Leitor", respondendo à pergunta "Bibliotecas: metamorfose ou morte?". Em seu texto, você deverá posicionar-se sobre o assunto, concordando ou discordando dos argumentos apresentados pelo autor.

Bibliotecas: metamorfose ou morte?

Quando buscávamos um livro, a solução era óbvia: bastava ir à biblioteca. Mas rondam tempestades ameaçando essa respeitável instituição. Em poucos anos, caberão em um notebook todos os livros produzidos na história da humanidade (as estimativas flutuam entre 42 milhões e 130 milhões). Um pouco adiante, e enfia-se tudo em um celular.

Para que biblioteca? Periódicos científicos e muitas outras publicações migram para a sua versão digital, o mesmo acontecendo com os jornais. Diante do *www*, é risível o tamanho das bibliotecas em papel. A Wikipedia esmaga a mais ambiciosa enciclopédia tradicional. E para quê bibliotecário se o "Santo Google" acha tudo rapidinho?

Por 10 dólares ou pouco mais, a versão digital de praticamente todos os livros em inglês pode ser comprada na Amazon. Um minuto depois de um só clique, o livro está em nosso poder. É inevitável que o Brasil vá pelo mesmo caminho – apesar do atraso presente. E não há como impedir a digitalização pirata de livros populares.

Diante disso tudo, o que será das bibliotecas? São caras, e seu acervo no Brasil é inferior ao de muitos países. Pior, falta-nos o hábito de frequentá-las. Portanto, se definharem, sua falta não será notada.

As notícias sobre a morte das bibliotecas podem ser exageradas. De fato, seu lugar no futuro pode estar assegurado, desde que elas se transformem. Biblioteca careta e

chata não sobreviverá. Como depósito de livros, está condenada.

É sintomático que algumas bibliotecas americanas tenham levado seus livros para depósitos, pois havia muitos usos mais nobres para o espaço. Eis a pista para a salvação: a biblioteca do futuro será um canivete suíço, fará tudo.

Se bem concebida, ela será um lugar aonde vamos sem pensar muito no que faremos lá. Vamos porque nos atrai, porque é bom estar nela. Para início de conversa, precisa ser supremamente formosa, confortável e atraente. A arquitetura externa tem de dar vontade de entrar. A interna, de ficar.

Seu ambiente será agradável como as Starbucks e os restaurantes chineses do Vale do Silício. Haverá abundância de jornais, revistas e livros de interesse geral. E, cada vez mais, vídeos. Livros desinteressantes, porém, doados por alguma viúva (três quartos dos nossos acervos são dessa origem), não trazem ninguém às bibliotecas.

De depósitos de livros, passam a oferecer quase tudo. Alguns espaços são silenciosos, para ler. Em outros, conversamos ou nos reunimos (com projetor de PowerPoint). Algumas poucas estão voltadas para a pesquisa, uma função essencial e cara. Mas, se a Amazon consegue entregar no dia seguinte os livros comprados, as bibliotecas também poderão. Títulos pouco procurados não precisam de mais de um exemplar, talvez no país inteiro. Basta um sistema para tomar emprestado,

rapidamente, do acervo de outras bibliotecas.

Na nova biblioteca, salas e auditórios promovem conferências, concertos e exposições. Por que não jardins lindos, para os criativos filósofos? Ou espaços para meditar? No fundo, a biblioteca deve tornar-se um lugar de leitura, troca de ideias e interação criativa entre os frequentadores. Enfim, uma usina intelectual, contribuindo para o avanço do país. Naturalmente, quando bate a fome, lá comemos. E, afinal, um lugar onde se leem e se tomam livros emprestados por que não os vende também? Assunto e clientela são os mesmos das livrarias.

A fórmula salvadora já existe e é resumida pela celebrada arquiteta Maya Lin. Para ela, bibliotecas são os templos de hoje, espaços para reflexão, exploração intelectual e discussão de ideias. Mas enganase quem pensa ser revolucionária tal visão. De fato, a primeira grande biblioteca que o mundo conheceu, a de Alexandria, tinha como ponto de partida uma arquitetura memorável, e sua concepção antecipa essa linha. Além dos livros, tinha jardins, exposições de arte, concertos e outras atividades culturais. No dizer de um contemporâneo, "era um lugar para curar a alma".

Ou seja, eis a receita para salvar nossas bibliotecas. Não é preciso inventar nada.

CASTRO, Cláudio de M. *Bibliotecas: metamorfose ou morte?* In: Revista *Veja*, 26 ago. 2015, p. 24 (adaptado).

Fonte: BRASIL, 2017

Figura 21- Tarefa 3 Edição 2018-2

2018/2 **Celpe Bras** 20 ANOS

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 3 | Guia de Rodas

Página 6

Imagine que você tem um filho com dificuldades de locomoção e que, recentemente, vocês passaram a utilizar o aplicativo para celular *Guiaderodas*. Escreva um e-mail para Bruno Mahfuz elogiando esse aplicativo e descrevendo os benefícios que ele tem trazido para a vida de seu filho.

APLICATIVO *GUIADERODAS* FUNCIONA COMO MAPA DA ACESSIBILIDADE

“Não há nada pior do que você ir a um compromisso e ter que voltar para casa porque o local, seja um restaurante, um cinema, ou qualquer outro, não está apto a te receber”, comenta Bruno Mahfuz, cofundador do *guiaderodas*, um aplicativo para avaliar o nível de acessibilidade de diferentes estabelecimentos.

O serviço, que é gratuito, está disponível para Android e iOS. Ele funciona como uma espécie de Foursquare para acessibilidade. Basta fazer o login, escolher um estabelecimento próximo de onde você estiver e contar para os outros usuários se a acessibilidade lá é boa, ruim ou mediana.

Bruno conta que 70% dos usuários do aplicativo não são deficientes físicos. A ideia, segundo ele, é que qualquer um possa e queira colaborar para avisar aos outros o quão acessível é aquele lugar. Ele diz:

— Queremos desconstruir essa ideia de que acessibilidade é só questão de alguns. É de todos. Ela não diz respeito só a quem usa cadeira de rodas. Qualquer pessoa, em algum momento da vida, pode se beneficiar de instalações acessíveis — poderá ser quando ela ficar idosa, grávida, com uma criança de colo ou mesmo quando quebrar o pé.

A participação de usuários que não são portadores de necessidades especiais se deve à simplicidade da interface. O questionário para avaliar a acessibilidade do lugar é simples e intuitivo. Os responsáveis pelo aplicativo afirmam que responder as perguntas não dura mais do que 30 segundos. “Não perguntamos coisas muito específicas, como a inclinação da rampa ou a dimensão da porta. Apenas gerais. Além disso, não tratamos a questão da acessibilidade com dó, mas sim como qualquer outro desafio da vida”, diz Bruno.

A necessidade de criar um serviço de acessibilidade

Bruno é administrador, com pós-graduação em *branding*, e também cadeirante. Há 15 anos, quando tinha 17, sofreu um acidente de carro e, desde então, não consegue mover suas pernas. Os desafios que enfrentava todos os dias

que saía de casa alimentavam nele a vontade de fazer algo para melhorar as coisas. Foi em 2015 que resolveu se juntar a mais dois sócios e lançar o *guiaderodas*.

“Sempre quis trabalhar com alguma coisa vinculada a acessibilidade porque padeço muito pela falta dela”, conta. “Apesar de ver os vários avanços que aconteceram nesses 15 anos, ainda falta muito. E, tão grande quanto a falta de acesso é a falta de informação. As pessoas saem de casa e não sabem o que vão encontrar pela frente”, diz.

Ele lembra que, na época do vestibular, por exemplo, deixou de fazer várias provas porque chegava na faculdade e ela não tinha estrutura para ele entrar.

Bruno conta que muitas vezes o lugar até tem estrutura como rampas e elevadores para receber o cadeirante, mas peca em detalhes essenciais, como os corredores entre as mesas de um restaurante. “As vezes até tem um banheiro especial, mas não há como chegar até lá”, diz.

A acessibilidade como negócio

O *guiaderodas* foi lançado em fevereiro. Segundo Bruno, já tem mais de 7 mil downloads e 6 mil estabelecimentos avaliados. Como eles trabalham com a base de dados do Foursquare, funcionam em qualquer lugar. Pensando na internacionalização, o serviço já está disponível em inglês e espanhol.

O serviço é gratuito. A monetização vem com o “Selo *guiaderodas*”, um serviço oferecido pela empresa e feito por arquitetos especializados para melhorar a especialidade de um determinado ambiente. Eles avaliam o local, sugerem melhorias e divulgam e premiam as edificações mais acessíveis. No momento, estão focando em grandes estabelecimentos como teatros, hotéis e condomínios.

Reportagem em: <<https://www.freetheaccess.com.br/>>
Acesso em: 07 jun. 2017.

Bruno, fundador do guia de rodas. Foto: divulgação




Fonte: BRASIL, 2018

Figura 22- Tarefa 4 Edição 2018-2

2018/2 **Celpe Bras** 20 ANOS

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 4 | Gênero e comida

Página 8

Depois de ler o texto Gênero e Comida, você decidiu escrever uma carta do leitor para o *site A Escotilha*, retomando a questão apresentada por Isadora Rupp. Em seu texto, exponha o seu ponto de vista sobre o assunto e sugira atitudes que possam provocar mudanças desse paradigma na sociedade.

GÊNERO E COMIDA

Vivemos em uma era em que dieta é quase uma obrigação.
E as mulheres são as mais prejudicadas. Confira
na estufa da coluna "Alimentar".

Antes de tudo, quero me apresentar: já era colaboradora de A Escotilha e sou jornalista cultural há cinco anos. Escrevo sobre artes visuais e cinema, mas a alimentação e nutrição é um tema de interesse e pesquisa. Que fique claro: sou jornalista, não nutricionista! Sou apenas uma entusiasta e, neste espaço, vamos refletir sobre o assunto. Também vou trazer textos de livros e filmes que tratam do tema. Sejam bem-vindos! =>

Quero convidar o leitor homem a se colocar no lugar de uma mulher nas situações que vou descrever abaixo. Ou, caso você, leitora, não tenha tido essa percepção, me acompanhe (e também discorde se quiser). Nós passamos por essas situações diariamente, o que explica, e muito, o fato de sofrermos mais com transtornos alimentares do que os homens (segundo a Organização Mundial da Saúde). Vamos lá:

Uma mulher faz um trajeto em que cruza com várias bancas de jornais e revistas. Montes são sobre Dietas. Montes mesmo, uma boa parte das revistas da banca, aliás. Estampando a capa, sempre uma outra mulher, geralmente pessoa pública, com um corpo dentro do padrão estético vigente, servindo como um exemplo a ser seguido. Dia desses, comprei uma delas – na capa, a cantora Anitta, que perdeu peso com um cardápio equilibrado e exercício. Só um detalhe: uma cozinheira viaja com ela. Mas você, pobre mortal, pode atingir o mesmo seguindo o regime, e tendo a tal da “força de vontade” (só deixando claro: gosto da Anitta. Minha intenção foi reforçar que este é um privilégio que poucas de nós temos).

Entre em uma livraria: a mesma coisa. Fileiras de livros sobre as últimas promessas de emagrecimento – na televisão e, o pior de todos, nas redes sociais: é só abrir o feed do Instagram para ver blogueiras e suas refeições “exemplares” te convidando a fazer o mesmo, sempre seguidas por fotos despretensiosas de biquínis num corpo perfeito. Te acusando, sempre: “quem quer, faz”, parece o mantra. E você morta de culpa porque no dia não deu mesmo pra ir à academia.

Algumas organizações de saúde falam que estamos em um ambiente obesogênico (abordarei o tema mais adiante aqui neste espaço),

que contribui para o problema considerado, hoje, de saúde pública. Há publicidade de produtos alimentícios em todos os cantos. Em paralelo, nós, mulheres, vivemos também em um ambiente “dietogênico” (inventei o termo agora e, muito provavelmente, ele não existe). O fato é que parece que somos, o tempo todo, obrigadas a fazer dietas e restrições. Claro que os homens também sofrem pressões com padrões de beleza e com distúrbios alimentares. Mas tenho impressão que o *diet talk* é bem mais comum nas rodinhas femininas.

O prato – e o peso – feminino também é objeto de vigilância de maneira mais constante: fulana come pouco/fulana come muito/ fulana come muito açúcar/minha tia me acha gorda/minha vó disse que eu engordei/não pode comer muito em festa/não pode comer muito na frente do boy/seja delicada coma pouco/primeiro encontro pede só uma salada/nossa, sua irmã engordou/vou parar de dar exemplo porque são infinitos.

Como diz a nutricionista Sophie Deram em seu excelente livro *O Peso das Dietas*, o cumprimento não é mais: “bom dia, tudo bem?” e sim, “bom dia, você engordou/emagreceu?”. Precisamos, urgentemente, parar de fiscalizar a aparência e os pratos alheios, principalmente, o das mulheres.

O problema é que estamos inseridas nesse ambiente “dietogênico” onde não fazer alguma restrição alimentar e estar em paz com a sua alimentação parece motivo de vergonha. Por isso, quando li em *Mulheres Francesas Não Engordam*, da executiva Mireille Guillano, que, por lá, a lógica é inversa, fiquei surpresa. Isso não significa que elas comem sem limites o dia todo, é claro. A questão é que precisamos, urgentemente, pensar em um ambiente mais propício para que possamos ir a um almoço ou café sem se punir publicamente. Celebrar o ato de comer, e não entendê-lo como uma vergonha ou culpa.

Até quinta-feira que vem e bom apetite pra todo mundo!

Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br>. Acesso em: 14/06/2012.

Fonte: BRASIL, 2018

5.2 Organização do *corpus*

Edição	Gênero Insumo 3	Gênero Tarefa 3	Gênero Insumo 4	Gênero Tarefa 4
2016 - 1	reportagem	(carta/e-mail)	reportagem	artigo de opinião
2017 - 1	reportagem	carta (do leitor)	artigo de opinião	carta do leitor
2018 - 2	reportagem	e-mail	artigo de opinião	carta do leitor

Ainda que tenha recebido acesso a 5 edições do Exame, duas do ano de 2016, duas de 2017 e a edição única de 2018, a escolha pelas edições em destaque na tabela se deu por razões de semelhança entre os textos que são resultados nas tarefas 3 e 4, de acordo com o gênero em que se materializam. Uma vez que a análise da funcionalidade da gramática, no que diz respeito aos planos discursivos, é a grande base deste trabalho e, considerando que a análise de textos argumentativos não é muito comum, haja vista que a narrativa é considerada a estrutura ideal para a manifestação da transitividade, em todos os seus níveis, o grande objetivo é evidenciar de que forma esses planos funcionam em textos de outra tipologia, aqui representados pelos gêneros carta do leitor (ou e-mail) e artigo de opinião.

O fato de existirem exemplares de três diferentes edições também possibilita verificar certa evolução na apresentação das tarefas, no conteúdo dos enunciados, o que pode conduzir uma produção mais próxima do esperado. Por exemplo: na edição de 2016-1, os gêneros “carta/e-mail” estão entre parênteses porque eles não são explicitados no enunciado, mas ficam subentendidos pelo que se propõe: “a produção de um texto para o diretor da empresa”. Nas edições seguintes, todos os enunciados deixam claro o gênero em que o examinando deverá construir seu texto para atingir os objetivos comunicativos da tarefa.

Na tarefa 3 da edição de 2018, o texto que se exige é um e-mail pessoal, dirigido ao criador do aplicativo, tema da reportagem-base. Esse é um exemplo de texto que foge ao padrão das últimas edições do Exame, uma vez que e-mails pessoais não circulam publicamente, como seria o caso de artigos de opinião e de cartas do leitor.

Como é possível notar, os textos-base das 6 tarefas, em análise, estão entre os gêneros artigo de opinião e reportagem. Textos como esses pressupõem um nível de conhecimento linguístico e cultural mais amplo, já que, além da complexidade das

construções gramaticais, conduzem a uma leitura crítica a partir de determinado fato social em destaque.

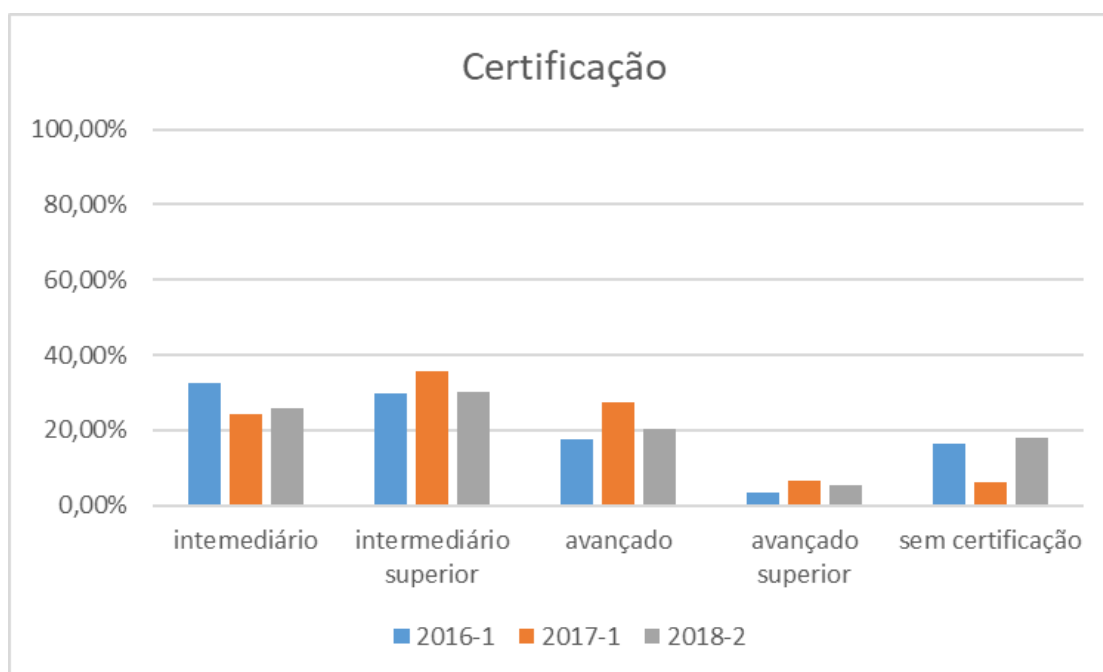
Um produto a ser considerado preliminarmente e como contexto de resultados é o índice de certificação. Por ele, poderemos verificar tanto a demanda quanto a distribuição percentual dos examinandos.

Certificação

Edição	Total de examinandos	Intermediário	Intermediário superior	Avançado	Avançado superior	Sem certificação
2016-1	4603	1501 (32,6%)	1377 (29,9%)	811 (17,6%)	160 (3,47%)	754 (16,4%)
2017-1	3968	959 (24,1%)	1421 (35,8%)	1085 (27,3%)	259 (6,52%)	244 (6,15%)
2018-2	6250	1626 (26%)	1888 (30,19%)	1282 (20,3%)	335 (5,37%)	1119 (18%)

Tabela 1: Total de Certificação

Essa tabela exhibe a distribuição dos participantes de cada edição, de acordo com o nível de proficiência atribuído a cada grupo. A edição de 2018, por ter sido única, teve um número bem maior de participantes, já que ela recebeu o equivalente a duas edições do Exame, como ocorre normalmente. As taxas de não certificação, no entanto, acompanharam os índices do Exame de 2016, com pequena diferença percentual.

Figura 23 – Gráfico de resultados das três edições do Exame

Ao observarmos esses dados, ainda que superficialmente, sem uma análise mais profunda, é possível verificar que a edição de 2017 foi mais produtiva, uma vez que o número de participantes sem certificação foi bem menor do que nas demais. Comparando essa edição com a anterior, que teve um número de participantes mais próximo, há uma distância nesse resultado, se considerado o número de participantes, ainda que percentualmente essa diferença fique menor. Além disso, a diferença entre os certificados no nível intermediário e intermediário superior foi mais significativa, se comparada as demais edições em análise.

Em 2017, os níveis intermediário-superior e avançado somam 2506 certificados, o que equivale a 63% do total de examinandos. Esses mesmos níveis em 2016 corresponderam a 47,5% do total e em 2018, a 50,7%. Portanto, entre as três edições, a de 2017 parece ter sido a que possibilitou o reconhecimento de níveis de proficiência mais altos e excluiu um número menor de examinandos, apenas 6% deles.

Outro número que chama a atenção na edição de 2017 é o de certificações em nível avançado superior. Se comparado ao da edição de 2018, que reuniu quase o dobro de examinandos, esse número parece ainda mais significativo, já que em 2018 apenas 335 certificações em nível avançado superior foram emitidas e 1119 examinandos ficaram sem certificação, o que equivale a quase 18% do total. Essa análise poderá indicar o quanto a

escolha dos textos-base e a construção dos enunciados podem ser responsáveis por produtos que sejam a representação de um nível de proficiência mais alto.

Edição	Nota 5 tarefas 3 e 4	Nota final 5	Nota 2 tarefas 3 e 4	Nota final 2
2016-1	22	1	90	18
2017-1	19	4	76	4
2018-2	129	10	77	12

Tabela 2: Recorte do *corpus*

Somados os números das tarefas 3 e 4, que cada examinando deve produzir, o total de produções desse *corpus* equivale a 9206 textos em 2016, 7936 em 2017 e 12500 em 2018. Esse volume exigiu a definição de um recorte a partir de determinados critérios que ainda precisam ser refinados. Uma vez que o banco de dados é composto por imagens digitalizadas de textos manuscritos, também será necessário considerar as condições de legibilidade para que os resultados obtidos por meio dessas leituras sejam os mais seguros.

De acordo com a planilha que organiza o banco de dados a partir das notas atribuídas a cada tarefa e a cada examinando, pode-se localizar as tarefas 3 e 4 do mesmo examinando as quais receberam a maior nota, 5, e aqueles cujas tarefas receberam a menor nota para certificação, 2. No grupo que recebeu a maior nota nas tarefas 3 e 4, há 22 examinandos em 2016, 19 em 2017 e 129 em 2018. Os que receberam a menor nota em ambas as tarefas equivalem a 90 examinandos em 2016, 76 em 2017 e 77 em 2018. Esses números multiplicam, já que cada um dos examinandos produziu dois textos.

Dessa forma, decidi analisar textos de examinandos que obtiveram a nota máxima na avaliação final e também nas tarefas 3 e 4, porque esses seriam exemplares do mais alto nível de proficiência esperada para a realização de determinada tarefa. Exemplos emblemáticos ajudam a compreender melhor as diferenças que aparecem em outros textos que se originam da mesma tarefa. A mesma estratégia foi usada na escolha dos textos que receberam nota 2 nas tarefas 3 e 4 e também na avaliação final e que, portanto, geraram certificação para o menor nível de proficiência.

Uma vez que o número de textos com nota máxima é menor do que o número de textos com nota mínima para certificação, a escolha de exemplares emblemáticos nesse grupo foi equivalente ao primeiro, ou seja, 1 texto da edição de 2016, 4 da edição de 2017 e

10 da edição de 2018, totalizando 60 textos nesse primeiro recorte, já que cada examinando produziu 2 textos em cada edição do Exame.

Edição	Nota 2 na Tarefa 3 Nota 5 na Tarefa 4	Nota 5 na Tarefa 3 Nota 2 na Tarefa 4
2016-1	4	5
2017-1	2	6
2018-2	1	49

Tabela 3: Textos selecionados para análise

Num outro recorte, entre as tarefas 3 e 4, foi possível identificar examinandos que receberam a maior nota em determinada tarefa e a menor em outra. Essa seleção foi útil para analisar a produção de determinado examinando, que é capaz de demonstrar um nível de proficiência elevado em determinada tarefa e em outra, um nível bem menor. Os textos serviram de base para verificar se os graus de transitividade aparecem em maior número naqueles que são exemplares de um maior nível de proficiência.

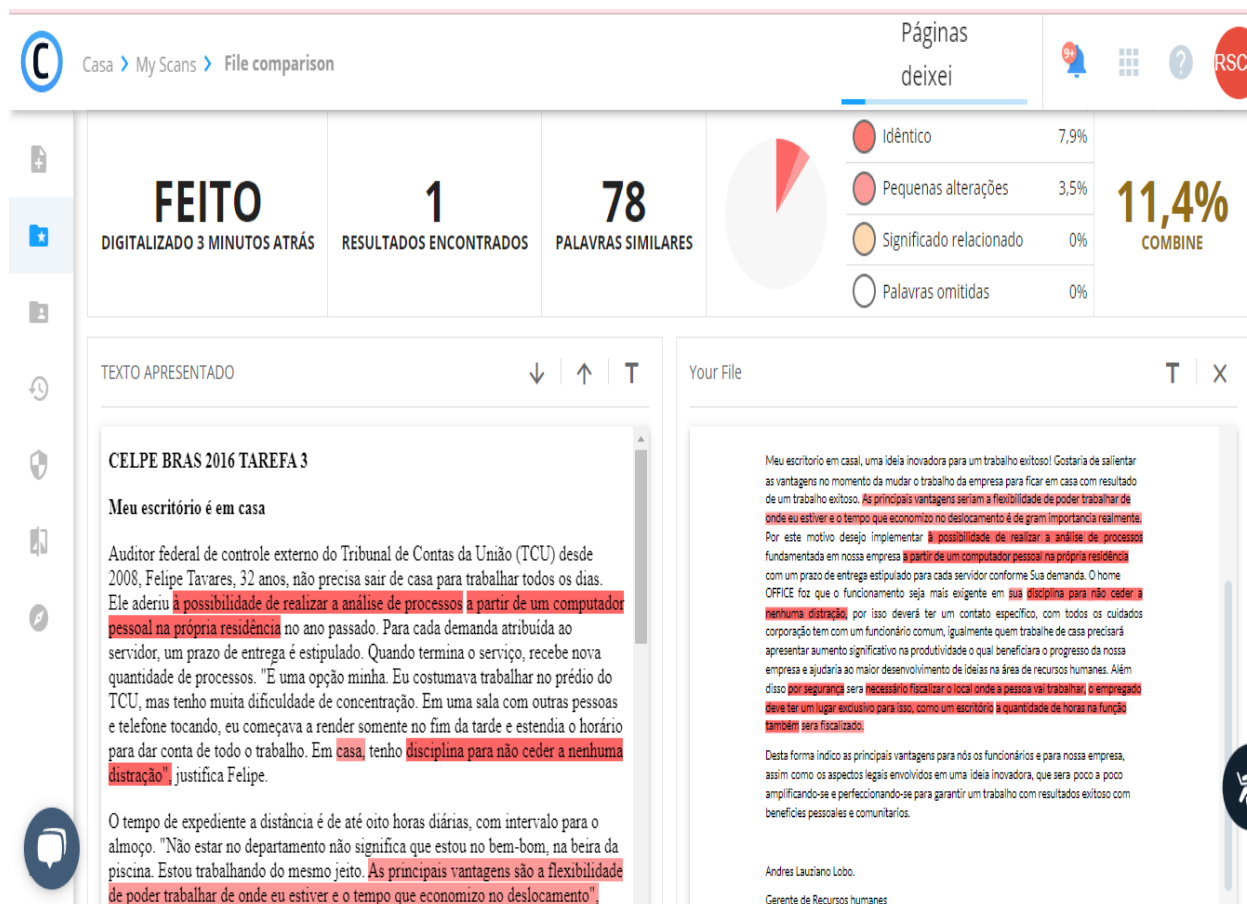
5.3 A relação entre os graus de transitividade e os níveis de proficiência: os planos discursivos figura e fundo e os indícios de autoria

Na análise de produções de textos que tiveram como base determinados enunciados em que se explicitam os propósitos comunicativos que serviram de elementos para medição de níveis de proficiência no uso da língua, é necessário considerar o grau de influência dos textos base nas produções dos examinandos, já que é a partir dessas referências que se avalia a capacidade de retextualização.

Para verificar o quanto esses textos-base estão presentes na produção dos examinandos, entendendo que esse recurso de retextualização pode ser utilizado para a construção do campo figura, em que estaria configurada a transitividade, em resposta ao texto-base, utilizou-se a ferramenta de comparação entre textos disponível em <https://copyleaks.com/pt/>. Por meio desse recurso, é possível verificar o quanto dois textos têm semelhanças entre si e até reconhecer transcrições idênticas, trechos com pequenas alterações em relação ao original, sentenças com significado relacionado e palavras omitidas. Além disso, o aplicativo permite identificar o percentual de combinação a partir da somatória desses fatores e da relação entre a quantidade de palavras e repetições.

Como exemplo ilustrativo do resultado de uma dessas análises, apresentam-se as seguintes imagens:

Figura 24 - Análise comparativa de texto nota 2 – Tarefa 3 2016

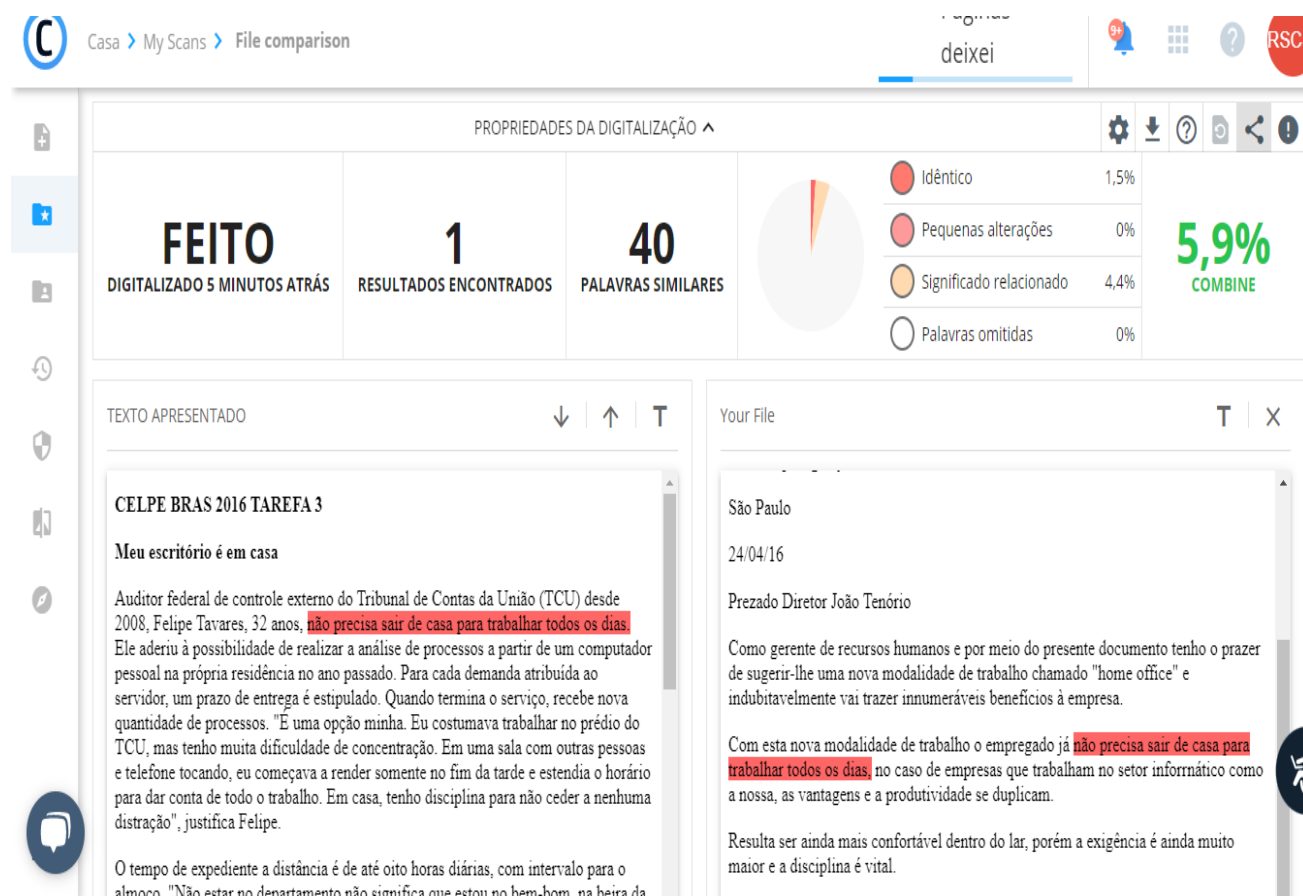


Essa imagem apresenta o que se torna visível em tela a partir do recurso de comparação entre textos utilizados nesta pesquisa. Ao analisar esse resultado, é possível observar os trechos que são reprodução idêntica do texto-base e aqueles que se assemelham ou que têm significados relacionados. Para chegar a esse resultado, insere-se primeiramente o texto-base como parâmetro de avaliação e, a seguir, por meio de *download*, faz-se o mesmo com o texto produzido pelo examinando, que para esse recurso precisou ser transcrito, já que a ferramenta não consegue identificar com clareza e precisão textos manuscritos digitalizados, como são os textos que analisei nesse trabalho. Ativada a função de “comparar textos”, o resultado é apresentado da forma como mostra a Figura.

As diferenças entre os textos aparecem sem marcação, ou seja, esse recurso permite identificar onde estão as porções que podem corresponder ao que chamamos de fundo e

também aos trechos que contém os recursos utilizados pelo examinando para expressar sua autoria.

Figura 25 - Análise comparativa de texto nota 5 – Tarefa 3 2016



Neste exemplo, temos a possibilidade de observar um percentual de semelhança em relação ao texto-base menor do que no primeiro. Esse aspecto indica que a porção sem marcas é aquela que revela a originalidade do texto produzido pelo examinando, o que pode ter colaborado para a atribuição de uma nota maior para este segundo texto. Ao compararmos esse texto com o anterior, que respondem à mesma Tarefa e, portanto, são produtos de diferentes examinandos, pode-se observar que o primeiro, cuja nota foi menor, além de ter mais trechos idênticos ao texto-base, não foi estruturado composicionalmente como gênero carta, assim como podemos observar neste segundo exemplo. Também é possível constatar que o recurso da retextualização foi mais utilizado no primeiro exemplo, ainda que de modo direto, por meio de transcrições e não de paráfrases ou de referências indiretas ao texto-base.

A seguir serão apresentados outros dois exemplos cujos percentuais de aproximação

ao texto-base se assemelham, ainda que tenham recebido notas diferentes. Esse aspecto pode indicar que o que prevalece na avaliação é o aspecto composicional do gênero produzido, em relação ao recurso de retextualização que conduziria às respostas ao enunciado das tarefas.

Observar esse resultado também permite dizer que um examinando que domina a organização textual dos gêneros a serem produzidos nas tarefas do Exame tem mais chance de ser bem avaliado.

Figura 26 - Análise comparativa de texto nota 2 – Tarefa 3 2017

The screenshot shows a file comparison tool interface. At the top, there is a navigation bar with 'Casa > My Scans > File comparison'. On the right, there are icons for 'Páginas deixei', a notification bell, a grid, a question mark, and a red circle with 'RSCSO'. Below the navigation bar, there is a summary section with a pie chart and a table of comparison results. The summary shows 'FEITO' (DIGITALIZADO ALGUNS SEGUNDOS ATRÁS), '1 RESULTADOS ENCONTRADOS', and '38 PALAVRAS SIMILARES'. The pie chart shows a 9,1% match. The table lists the following categories and percentages:

Idêntico	5%
Pequenas alterações	0%
Significado relacionado	4,1%
Palavras omitidas	0%

The main comparison area is split into two panes. The left pane, titled 'TEXTO APRESENTADO', shows the text of 'CELPE BRAS 2017 TAREFA 3' and 'ONG Areia pede ajuda para continuar trabalho voluntário em Araraquara'. The right pane, titled 'Your File', shows the text of 'Nota 2' and 'TAREFA 3'. Both panes show the same text, but with different highlighting. The left pane highlights 'grande parte da sua vida para ajudar os outros' in orange, while the right pane highlights 'grande parte da sua vida para ajudar os outros' in red. The right pane also highlights 'famílias que ia reencontraram seus entes queridos' in red, while the left pane highlights 'oito mil famílias já reencontraram seus entes queridos' in orange.

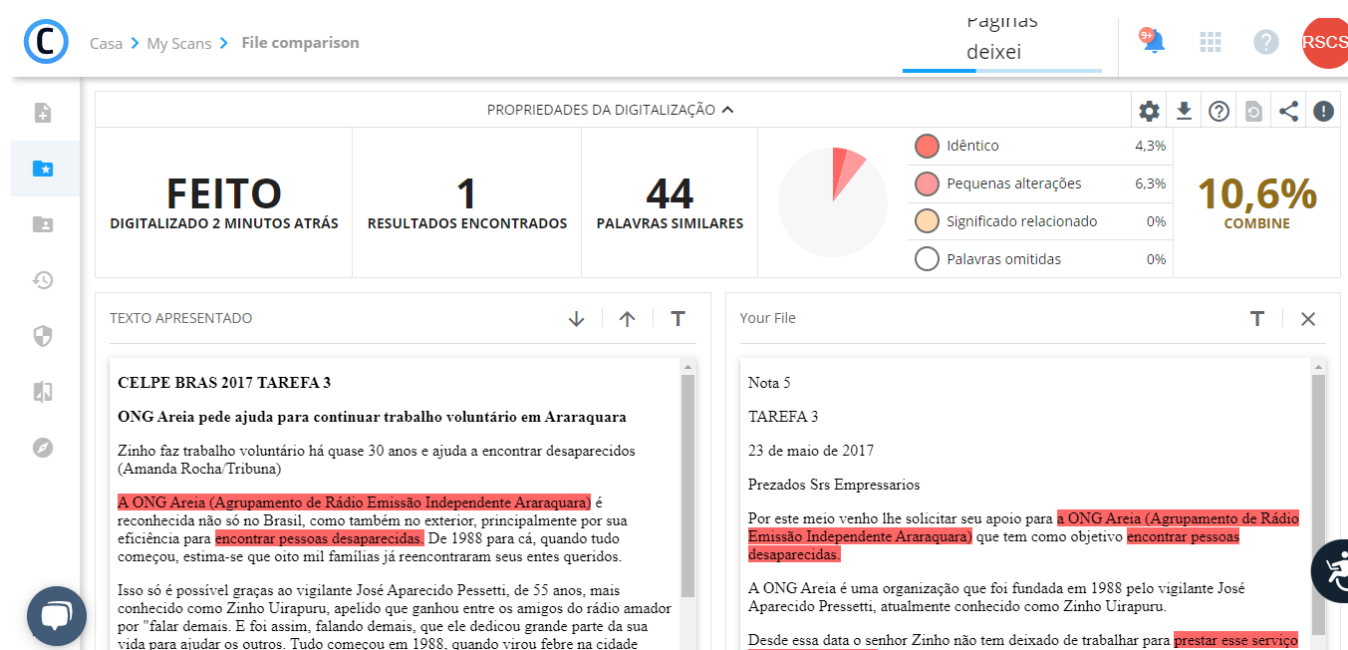
Neste exemplo, observa-se que o percentual de semelhança com o texto-base é de pouco mais de 9%, ou seja, mais próximo do primeiro exemplo que também recebeu nota 2 e apresentou percentual de semelhança de 11,4%. Nesse resultado confirma-se o que foi constatado no primeiro exemplo, sobre a organização textual que faz com que o produto corresponda em maior ou menor grau ao aspecto composicional do gênero carta.

Em relação às porções sem marcas, que indicariam trechos dedicados à construção do espaço fundo, se considerarmos que a retextualização é um recurso utilizado para a composição do campo figura, onde se encontram as informações primárias que respondem

às ações do enunciado, constatamos que esse campo, das informações secundárias, não tem o mesmo valor que o primeiro.

Em relação ao aspecto composicional, o texto produzido se assemelha mais ao gênero carta do que o que foi apresentado como primeiro exemplo. Porém, se o comparamos ao próximo texto, a nota 2 é justificada pelo distanciamento entre os dois, sobretudo no que diz respeito a esse aspecto. Ainda que o foco dessa observação tenha sido os percentuais de semelhanças linguísticas entre os textos, as imagens conseguem mostrar também a distribuição do conteúdo dos textos de forma a compor o gênero esperado. Uma vez que o aspecto composicional e os efeitos discursivos também são considerados entre os parâmetros de avaliação do Exame, é importante considerar essas diferenças, que se tornam visíveis por meio das imagens que resultam da comparação.

Figura 27- Análise comparativa de texto nota 5 – Tarefa 3 2017



Assim como mencionado, nota-se que nos dois últimos exemplos de comparação o percentual de semelhança é quase o mesmo. Entendo que o que diferencia as notas de ambos, entre 3 e 5, é a qualidade da organização das informações que se dispõem entre os campos figura e fundo e o aproveitamento deste último como um espaço de criação e de autoria. Ambos os exemplos apresentam produtos textuais que respeitam os aspectos composicionais do gênero carta, mas o último, que recebeu a nota maior, tem mais qualidade nesse elemento, já que não há interferências de aspectos de outros gêneros, como ocorre no texto que recebeu nota 2.

Essa ferramenta possibilita identificar as correspondências entre os textos-base e os produzidos pelos examinandos, tendo como referência as três edições do Exame, 2016, 2017 e 2018, e as tarefas 3 e 4, como distinção entre os examinandos que tiveram a menor e a maior nota, geradora de certificação. Dessa forma, espero ser possível verificar a produção do examinando que teve nota 2 na Tarefa 3 e nota 5 na Tarefa 4, para que eu possa compreender o percentual de texto-base presente no texto produzido. Depois, produzirei inferências sobre a relação entre essa a presença do texto-base e a nota de avaliação atribuída pelo examinador. Com isso pretendo verificar se algum tipo de valor na nota do examinando seria uma resposta ao padrão de retextualização produzido.

Feita essa análise das porções aproveitadas pelo examinando, cheguei a um resultado bastante interessante. Recolhendo esses dados, construí uma tabela em que apresento os percentuais de cada condição dos textos comparados, de cada uma das edições do Exame. Vejamos a seguir:

Edição de 2016										
	Tarefa 3 com nota 2					Tarefa 4 com nota 5				
Examinando	ID	PA	SR	PO	CB	ID	PA	SR	PO	CB
1	7,9	3,5	0	0	11,4	3,1	2,6	0	0	5,6
2	3,4	3,1	6,3	0	12,7	<1	2,6	7,9	0	11,3
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ID: idêntico - PA: pequenas alterações - SR: significado relacionado - PO: palavras omitidas - CB: %de combinação

Tabela 4: Percentuais de combinação entre textos 2016

É difícil chegar a alguma conclusão sobre essa distribuição quando não se faz um trabalho de cotejo necessário entre produção e nota. Foi assim que pude entender melhor esses resultados. Explicarei a partir de agora o raciocínio.

Olhando para os resultados e considerando toda a dinâmica desde a produção até a avaliação pelo examinador, constatei que os textos dos examinandos 3 e 4 não apresentavam correspondências com os textos-base. Nesses casos, voltei ao texto e verifiquei que estratégia foi empregada. Assim, constatei que os textos correspondiam a

outra edição do Exame, não analisada neste trabalho. Os textos digitalizados, que são parte do acervo Celpe Bras 2016, fazem parte da edição especial aplicada na UFPA, não considerada nesta análise. Dessa forma, foram excluídos da análise, mas foram mantidos como ilustração de toda a rotina que fui desenvolvendo durante o processo de filtragem. Por esse motivo, o percentual de similaridade é sempre zero, algo totalmente inesperado para os resultados neste tipo de avaliação como demonstrarei adiante.

Voltei ao início do protocolo de análise, tomando como objeto de verificação os textos das tarefas 3 e 4 dos examinandos 1 e 2. Como já demonstrado antes, agora replico o procedimento de análise, antes confirmando que a digitalização recebida é correspondente à prova selecionada.

Corpus de 2016

Recupero as imagens das Tarefas apenas como ilustração, uma vez que ambas já estão apresentadas neste trabalho

Tarefa 3

2016/1 **Celpe Bras**

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 3 | Meu escritório é em casa

Página 6

Você é gerente de recursos humanos e leu a reportagem "Meu escritório é em casa" sobre o modelo de *home office*. Escreva um texto ao seu diretor para convencê-lo de que a ideia poderia ser implementada em sua empresa. Em seu texto, explique essa modalidade de trabalho, as vantagens para o funcionário e para a empresa, assim como os aspectos legais envolvidos.

Meu escritório é em casa



significa que estou no bem-bom, na beira da piscina. Estou trabalhando do mesmo jeito. As principais vantagens são a flexibilidade de poder trabalhar de onde eu estiver e o tempo que economizo no deslocamento", afirma. O TCU contabiliza que cerca de 480 funcionários realizaram serviços de casa durante pelo menos um dia em 2014. Prazos e tarefas são definidos pelo gestor de cada área em acordo com o servidor. Quem trabalha de casa também precisa apresentar aumento na produtividade.

"No departamento há uma série de outras atividades que demandam tempo, como atender o telefone, participar de reuniões... Por isso, quem trabalha de casa tem esse acréscimo na produtividade", explica o secretário de Gestão de Pessoas do órgão, Adriano Cesar Amorim. "Os processos são eletrônicos, então o mesmo controle que a chefe teria presencialmente, tem remotamente. É um sucesso, e não temos discursos internos contrários."

Segundo estimativa da Sociedade Brasileira de Teletreabalho e Teleatividades (Sobrat), o *home office* é mais comum do que se pensa: cerca de 12 milhões de brasileiros trabalham a distância. "As pessoas trabalham de vários lugares: enquanto esperam um voo, de um café. O *home office* é predominantemente feito em casa, mas não é caracterizado somente por isso. A tecnologia permite que serviços sejam realizados de quase qualquer lugar", explica o presidente da Sobrat, Alvaro Mello. "Funciona para operações que não dependem de um lugar físico, como atendimento por telefone e atividades na Internet", explica o consultor de carreira e sócio da Life Coaching, Silvio Celestino.

Segundo ele, o trabalho remoto é ainda uma alternativa para reduzir custos, já que a companhia economiza com a

manutenção de um espaço físico. "O empregador que passa por um momento de retração econômica pode começar a ver uma possibilidade nesse sistema. No entanto, antes de visar somente a redução de gastos, é preciso avaliar os recursos disponibilizados aos funcionários. Uma mesa ou uma cadeira que alguém utiliza para passar um tempo com os amigos na sala pode não ser adequada para executar um trabalho durante cinco horas consecutivas, o que pode gerar problemas de saúde e processos trabalhistas", afirma.

Papel da firma

O funcionário que trabalha de casa não deixa de ser responsabilidade do empregador. "Quando uma pessoa é contratada no modelo *home office*, deve ter um contrato específico. Como ainda não temos legislação muito específica para isso, o documento não pode deixar brechas na área trabalhista", explica a engenheira de segurança do trabalho Márcia Ramazzini.

"Todos os cuidados que a corporação tem com um funcionário comum, deve ter com um *home office*. Por segurança, é necessário fiscalizar o local onde a pessoa vai trabalhar. O empregado deve ter um lugar exclusivo para isso, como um escritório. Se ele for fazer um trabalho administrativo, é preciso verificar o mobiliário para saber se há risco ergonômico. Além disso, o colaborador deve passar por exames admissionais periódicos", atesta a engenheira.

A quantidade de horas na função também deve ser fiscalizada. "Há programas que controlam o número de digitações feitas por minuto e foyam que a pessoa faça uma pausa depois de determinado período", exemplifica.

Auditor federal de controle externo do Tribunal de Contas da União (TCU) desde 2008, Felipe Tavares, 32 anos, não precisa sair de casa para trabalhar todos os dias. Ele aderiu à possibilidade de realizar a análise de processos a partir de um computador pessoal na própria residência no ano passado. Para cada demanda atribuída ao servidor, um prazo de entrega é estipulado. Quando termina o serviço, recebe nova quantidade de processos. "É uma opção minha. Eu costumava trabalhar no prédio do TCU, mas tenho muita dificuldade de concentração. Em uma sala com outras pessoas e telefone tocando, eu começava a render somente no fim da tarde e estendia o horário para dar conta de todo o trabalho. Em casa, tenho disciplina para não ceder a nenhuma distração", justifica Felipe.

O tempo de expediente a distância é de até oito horas diárias, com intervalo para o almoço. "Não estar no departamento não

Disponível em: [Cervada Brasileira](http://cervada.brasileira.br), 22 jun. 2015. (adaptado).

Tarefa 4

2016/1 **Celpe Bras** Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 4 | A era da solidão acompanhada Página 8

Você é um jornalista adepto a novas tecnologias e foi convidado a redigir um artigo de opinião para uma revista brasileira de circulação nacional em resposta ao texto "A era da solidão acompanhada". Discuta os fatos apresentados na reportagem e posicione-se favoravelmente aos relacionamentos virtuais e ao uso da tecnologia no dia a dia das pessoas, negando a ideia de que há uma solidão acompanhada.


A ERA DA SOLIDÃO ACOMPANHADA

As inúmeras possibilidades de conexão digital representam uma estupenda conquista para a sociedade atual. Mas a ansia de estar on-line com tudo e, principalmente, com todos, o tempo inteiro, fez nascer um personagem: o ciberesolitário.

Você já viu esta cena. Agora mesmo ela pode estar ocorrendo ao seu lado. Um casal, dois adolescentes, talvez uma criança dividem uma mesa num restaurante. É razoável supor que a ideia de comer fora tenha surgido como um programa — com o perigo da redundância — familiar. E, no entanto, o que se vê é cada um entretido com o seu smartphone, alheio aos vizinhos de cadeira — os dedos dos mais novos movimentando-se com destreza de pianista, os dos mais velhos sem tanta agilidade, é fato, e nem por isso menos ansiosos. Na tela do celular, um desfile infindável de fotos, vídeos, WhatsApp, Facebook, Twitter e Instagram. Ainda que os personagens e o ambiente sejam outros — namorados na fila da bilheteria do cinema, um grupo de amigos em um show, pais à espera dos filhos na saída da escola —, tal tipo de comportamento é cada vez mais frequente. Eles estão juntos, mas separados. Estão próximos, porém distantes. Estão acompanhados — mas sozinhos. São os ciberesolitários.

Seria absolutamente descabido demonizar os avanços tecnológicos, sobretudo com o advento da Internet, e a revolução trazida por eles, em especial no quesito comunicação. Ao mesmo tempo, parece inegável haver um ponto a partir do qual as relações virtuais passam a andar na mão oposta à de suas principais conquistas — minando os relacionamentos pessoais "reais".

Até pouco tempo atrás, a psicóloga e socióloga Sherry Turkle era uma incontestante entusiasta do mundo digital. Durante seus estudos sobre o tema, porém, passou a identificar alguns incômodos exageros no mergulho no universo virtual. Isso a levou a rever sua posição, sem deixar de reconhecer os benefícios de viver na Idade da Web. De acordo com a especialista, o argumento mais usado por aqueles que preferem se comunicar quase que exclusivamente por meio de ferramentas digitais é a



possibilidade de controlar cada palavra da conversa e, dessa forma, eliminar qualquer perspectiva de ser surpreendido — para o bem e para o mal.

"É inegável que as pessoas estão deixando as relações reais de lado", diz Christian Gebara, vice-presidente executivo de marketing e vendas da Telefônica Vivo. Em discussões dentro da própria empresa, Gebara e sua equipe comentavam sobre o desconforto ao ver alguém dirigindo e teclando ao

mesmo tempo ou andando pela rua sem desgrudar o olhar da tela. Para o sociólogo e advogado Stefan Larsson, diretor do Instituto da Internet da Universidade de Lund, na Suécia, é normal que a sociedade leve tempo para se adaptar e definir bem as regras que vão orientar o novo comportamento tecnológico-conectivo. "A maneira como nos socializamos e nos comunicamos muda; no entanto, o que ocorre agora é mais uma alteração de formato, da voz para o texto", diz Larsson. "Tendemos a acreditar que a voz seja algo mais natural porque estamos acostumados a esse tipo de comunicação. Nosso desafio é encontrar um balanço entre a conexão das telas e o ambiente externo", complementa.

Se não há sujeito sem o outro, solidarizar-se com o próximo deveria ser algo incontestável para o homem. Para o psicólogo americano Stanley Milgram, a população urbana está constantemente sendo exposta a uma quantidade enorme de estímulos. E eles são tantos que é impossível ao ser humano processá-los de uma vez. Com isso, experimentamos a sobrecarga, e nos adaptamos a ela escolhendo a qual estímulo atender. Passamos a ignorar as pessoas ao redor simplesmente pela impossibilidade de dar atenção a todas elas. Exatamente como agimos no mundo conectado.

Disponível em: Revista Veja, 9 out. 2013 (adaptado).

Textos da Tarefa 3 – Nota 2 e Tarefa 4 – Nota 5 – mesmo examinando

A seguir, serão apresentados os exemplares de textos produzidos pelos examinandos na edição de 2016, que receberam, respectivamente, notas 2 e 5 nas tarefas 3 e 4.

Reproduzi as imagens digitalizadas, às quais tive acesso, para mostrar além do conteúdo original, sem recortes, a forma como ele é recepcionado pelo avaliador que deve ler e atribuir a nota de acordo com os parâmetros estabelecidos na grade e avaliação.

Para dar mais equilíbrio a esta apresentação considere os textos de dois examinandos de cada edição, uma vez que a edição de 2018 teve apenas um examinando cujo resultado de suas produções se encaixou nesse contexto.



TAREFA III

Meu escritório em casa, uma ideia inovadora para um trabalho exitoso! Gostaria de salientar as vantagens no momento de mudar o trabalho da empresa para ficar em casa com resultado de um trabalho exitoso. As principais vantagens seriam a flexibilidade de poder trabalhar de onde eu estiver e o tempo que economizo no deslocamento é de grande importância realmente. Por este motivo desejo implementar a possibilidade de realizar a análise de processos fundamentada em nossa empresa a partir de um computador pessoal na própria residência com um prazo de entrega estipulado para cada servidor conforme sua demanda. O home office faz que o funcionário seja mais exigente em sua disciplina para não ceder a nenhuma distração. Por isso deverá ter um contrato específico, com todos os cuidados que a corporação tem com um funcionário comum, igualmente quem trabalhe de casa precisará apresentar aumento significativo na produtividade o qual beneficiará o progresso da nossa empresa e ajudará ao maior desenvolvimento de ideias na área de recursos humanos. Além disso por segurança será necessário fiscalizar o local onde a pessoa vai trabalhar, o empregado deve ter um lugar exclusivo para isso, como um escritório. e a quantidade de horas na função também será ~~fixa~~ fiscalizada.

Desta forma indico as principais vantagens para nós os funcionários e para nossa empresa, assim como os aspectos legais envolvidos em uma ideia inovadora, que será pouco a pouco amplificada e perfeccionando-se para garantir um trabalho com resultados exitoso com benefícios pessoais e comunitários.

Andrea Iuziano Lobo.
Gerente de Recursos Humanos.



TAREFA IV

A ERA DA SOLIDÃO ACOMPANHADA É SÓ UMA MENTIRA

As inúmeras possibilidades de conexão digital representam uma estupefata e inovadora conquista para a sociedade atual. É a nova tecnologia que faz o mundo com perspectivas que vão acrescentando os avanços tecnológicos e a evolução do futuro para um mundo melhor. Nosso desafio em minha opinião é conhecer o bom uso das novas tecnologias e estabelecer regras que onitem um comportamento tecnológico-conectivo que não de lugar ao ciber-solitário. Não podemos voltar aos tempos remotos onde a tecnologia não tinha a importância e a evolução e impacto socio-científico que agora tem, que de maneira bem utilizada e implementada ~~será~~ continuará sendo a melhor expectativa do futuro.

Nosso desafio é encontrar um balanço entre a conexão dos aparelhos e o ambiente externo. É muito importante salientar sempre a comunicação coletiva que em minha opinião faz que a pessoa interatue mais não só com o meio externo sino também com universo virtual. É para mim um total exagero "A era da solidão acompanhada" frase usada só para deixar em discussão as perspectivas do mundo da tecnologia e internet, tornando-se uma mentira para quem desconhece as vantagens e o futuro exitoso que tanto a internet e a tecnologia vão a oferecer hoje, amanhã e sempre. Não deixemos que comentários desalentadores destruam a ideia de sair adiante com "pé na frente" promovendo o mundo melhor e prometedor para nós e nossos descendentes.

Andrea Lauziano Lobo.
Professora e jornalista de Informática.





TAREFA III

Como gerente de recursos humanos, penso sempre na forma de melhor administração da pessoal com mais eficácia economizando o custo da nossa empresa. Por isso, na opinião pessoal, podemos tentar introduzir o sistema de home office para a nossa estrutura funcional.

Home office é signific^{sendo} que as pessoas trabalham à distância predominando feito em casa mas só. Com os avanços e facilidades tecnológicas, especialmente com a utilização universal da Internet, os trabalhos são realizados de quase quaisquer lugares. O Tribunal de Contas da União (TCU) contabiliza que cerca de 480 funcionários realizaram serviços de casa durante pelo menos um dia em 2014. E conforme a estimativa da Sociedade Brasileira de Telet trabalho e Teleatividades (Sobtratt), o home office é mais comum do que se pensa e é bastante viável e promissor.

As principais vantagens residem-se na f, primeiro, flexibilidade de poder trabalhar de onde estiver e no tempo ~~que~~ economizado no deslocamento bem como ~~de~~ nas outras atividades que demandam tempo, por exemplo, participar em reuniões. O home office também é uma alternativa para reduzir custos aumentando o lucro da empresa, já ~~que~~ uma vez que a companhia poupa demais com a manutenção de espaço físico, a despesa de energia e muito mais aspectos.

Contudo, para implantar este novo modelo trabalhista, o que é que a empresa precisa de preparar? O mais importante é elaborar um contrato específico como ainda não temos legislações neste campo para que pudermos evitar convergências futuras em problemas legais. Além disso, a companhia tem de fiscalizar o local onde a pessoa vai trabalhar de modo que tenha um lugar exclusivo para trabalhar. Ademais, a firma tem de fortalecer o sistema de monitorizar para controlar o horário e também promover o aumento da produtividade, tornando o controle de maneira presencial para remota. O último é que o colaborador tem de passar por exames periódicos para obter admissões de trabalhar à distância.

Em suma, conjugando a ~~sua~~ realidade da nossa empresa, e no âmbito atual da crise financeira com grande inflação, podemos tentar implantar passo a passo esse sistema de home office.



TAREFA IV

A Idade da Web faz nascer um novo personagem: o ciber solitário? Passamos a ignorar as pessoas ao redor exatamente como agíamos neste mundo conectado com os olhos fixados nos smartphones? Estamos a perder a capacidade de comunicação com as pessoas dizendo "reais"?

O texto chamado "A era da solidão acompanhada" responde "sim" às perguntas presentes. Segundo este, quando comunicamos por meios digitais, tem a possibilidade mais possível de controlar toda a linguagem de conversa e dessa maneira, eliminando qualquer perspectiva de ser surpreendido para o bem e o mal. Portanto há uma cena crescentemente comum em que as pessoas dirigem ou andam ao mesmo tempo tecendo com os olhos agarrados na tela. Tudo isso gera desconforto e até algumas incômodas preocupações.

Embora alguns dos argumentos feitos pelo texto sejam razoáveis, ^{beneficiamos} ~~os~~ demais ~~mais~~ comparando com os problemas ~~que~~ emergentes, por mais que haja.

Desde o início, nós, o ser humano, nascemos ^{em} em nosso gene e sangue, com as características naturais de comunicação e de socialização ~~mutua~~ mutuamente. É através dos contactos pessoais e reais que nos integramos numa sociedade fazendo com que se evolua. Com o papel ~~essencial~~ crescente da Internet, os relacionamentos virtuais complementam o que os relacionamentos pessoais não bastam ~~de~~ realizar. Além disso, o uso das novas tecnologias ajuda-nos a avançar e desenvolver com mais velocidade, ~~em~~ melhor qualidade e mais diversidade facilitando quase todos os processos de ciclo de todo tipo, desde a produção, a circulação, até o consumo. Ademais, com mais acesso de compartilhar a sua alegria, experiências, ~~fora~~ informações úteis, e fontes ~~de~~ e recursos, não seria razoável dizer que há uma solidão acompanhada já que todas as pessoas são hiperconectadas uns aos outros.

Com as duas faces de uma moeda. O nosso desafio é encontrar um equilíbrio entre a conexão das telas e o ambiente externo. ~~ttt~~ Utilizamos as tecnologias com sabedoria, sem excesso para maximizar as vantagens ~~em~~ simultaneamente minimizar quaisquer perigos.



A transitividade foi aferida a partir do que se define no enunciado das tarefas como propósito comunicativo, ou seja, a partir das ações que o examinando precisou executar para atingir esse propósito no texto que produziu. A organização dessas ações ao longo do texto orienta a análise dos graus de transitividade. Na Tarefa 3, era esperado que o examinando definisse o **conceito** de “trabalho em casa”, explicando as **características** dessa modalidade e as **vantagens** para o funcionário e para a empresa, assim como os **aspectos legais** envolvidos nessa relação. Os textos aqui analisados receberam nota 2, levando-me a inferir que esses itens não teriam sido contemplados na produção do examinando, como era o esperado.

Texto transcrito - Examinando 1 Nota 2

Meu escritório em casal, uma ideia inovadora para um trabalho exitoso! Gostaria de salientar as vantagens no momento da mudar o trabalho da empresa para ficar em casa com resultado de um trabalho exitoso. As principais vantagens seriam a flexibilidade de poder trabalhar de onde eu estiver e o tempo que economizo no deslocamento é de gram importancia realmente. Por este motivo desejo implementar à possibilidade de realizar a análise de processos fundamentada em nossa empresa a partir de um computador pessoal na própria residência com um prazo de entrega estipulado para cada servidor conforme Sua demanda. O home OFFICE foz que o funcionamento seja mais exigente em sua disciplina para não ceder a nenhuma distração, por isso deverá ter um contato específico, com todos os cuidados corporação tem com um funcionário comum, igualmente quem trabalhe de casa precisará apresentar aumento significativo na produtividade o qual beneficiara o progresso da nossa empresa e ajudaria ao maior desenvolvimento de ideias na área de recursos humanes. Além disso por segurança sera necessário fiscalizar o local onde a pessoa vai trabalhar, o empregado deve ter um lugar exclusivo para isso, como um escritório a quantidade de horas na função também sera fiscalizado. Desta forma indico as principais vantagens para nós os funcionários e para nossa empresa, assim como os aspectos legais envolvidos em uma ideia inovadora, que sera poco a poco amplificando-se e perfeccionando-se para garantir um trabalho com resultados exitoso com beneficies pessoais e comunitarios.

A L L.

Gerente de Recursos humanes

Ao distinguir o que é central do que é periférico, identifiquei que os trechos em destaque respondiam ao que foi solicitado via enunciado da tarefa, ainda que haja repetições de conceitos e de ideias. Os demais trechos, que iniciam com as expressões “Gostaria de salientar”, “Por este motivo”, “por isso” e “Desta forma”, são transcrições do texto-base, as quais pretendem justificar as escolhas feitas para compor o plano figura, em destaque. Trechos como esses constituem o plano fundo, já que são utilizados para justificar as escolhas e ilustrar as ideias principais que se descrevem no plano figura. Assim, pode-se dizer que o examinando atingiu o objetivo estabelecido no enunciado, utilizando-se dos trechos do texto-base para fundamentar a sua argumentação, sem, contudo, mostrar

habilidade para ir além dele, na construção de suas próprias ideias ou na articulação mais eficiente desses trechos, de modo a configurar certo grau de autoria. Por esse motivo, o texto foi classificado com nota 2.

A Tarefa 4 do mesmo examinando configura-se como exemplo de texto que atingiu a nota máxima, 5. Dessa forma, é possível dizer que as habilidades de produção escrita em língua não-materna, a fim de atingir determinados propósitos comunicativos, em contexto específico, estão desenvolvidas, ainda que esse mesmo examinando não tenha atingido a nota máxima na tarefa anterior, tendo em vista a descrição feita em relação ao que era esperado.

Ao compararmos os resultados de similaridade entre os textos do mesmo examinando, na tarefa 3, em que ele obteve nota 2, observei que o percentual foi de 11,4%, já na tarefa 4, em que ele obteve nota 5, esse percentual foi de 5,6%. Ou seja, pode-se dizer que a maior nota está associada ao texto que apresentou menor grau de correspondência com o texto-base e, portanto, pode ser considerado um texto com maior nível de autoria e menor índice de retextualização.

Com o intuito de examinar se o grau de transitividade, expresso pela maneira como se estrutura o discurso, a fim de atingir os objetivos da avaliação, pode ser identificado nas escolhas feitas pelo examinando e na forma como ele organiza essas escolhas ao longo do texto, recorri à seguinte estratégia: identificar se o examinando realizou as ações indicadas no enunciado, tais como “discutir os fatos apresentados”, “posicionar-se favoravelmente” e “negar a ideia da solidão acompanhada”.

Texto transcrito - Examinando1 – nota 5

A ERA DA SOLIDÃO ACOMPANHADA É SÓ UMA MENTIRA

As inúmeras possibilidades de conexão digital representam uma estupenda e inovadora conquista para a sociedade atual. É a nova tecnologia que faz o mundo com perspectivas que vão acrescentando os avanços tecnológicos e a evolução do futuro para um mundo melhor. Nosso desafio em minha opinião é conhecer o bom uso das novas tecnologias e estabelecer regras que orientem um comportamento tecnológico-conectivo que não de lugar ao cibersolitário. Não podemos voltar aos tempos remotos onde a tecnologia não tinha a importância e a evolução e impacto socio-científico que agora tem, que de maneira bem utilizada e implementada continuara sendo a melhor expectativa do futuro. Nosso desafio é encontrar um balanço entre a conexão dos aparelhos e o ambiente externo. É muito importante salientar sempre a comunicação colectiva que em minha opinião faz que a pessoa interactive mais não só com o medio externo sino tambem com universo virtual. É para mim um total exagero "A era da solidão acompanhada" frase usada só para deixar em discussão as perspectivas do mundo da tecnologia e internet, tornando-se uma mentira para quem desconhece as vantagens e o futuro exitoso que tanto a internet e a tecnologia vão a oferecer hoje, amanhã e sempre. Não deixemos que comentarios

desalientadores destruíam a ideia de sair adiante com “pé na frente” procurando o mundo melhor e prometedor para nós e nossos descendentes.

A L L

Professora e Jornalista de Informática.

Os trechos em destaque indicam que o examinando não só respondeu ao que era solicitado no enunciado, mas também articulou essas informações de modo produtivo, colocando em destaque o que era necessário para cumprir o propósito comunicativo, sem precisar construir em plano figura ilustrações ou exemplos que justificassem a sua defesa. Nesse plano, ele apresenta e reforça a ideia de que o conceito de “cibersolitário” inexistente, uma vez que as vantagens da tecnologia já tinham sido colocadas em destaque e é para essa ideia de vantagem que ele pretende chamar a atenção. Todos os trechos em destaque apontam para a construção desse discurso e indicam que o examinando foi capaz de reforçar o que pensa por meio da articulação de ideias, resgatadas do texto-base, como era o esperado, porém com indícios de autoria e não mera reprodução. Ao compor, no plano figura, orações que têm como sujeito as vantagens da tecnologia, o examinando conseguiu criar certa progressão de ideias de modo a consolidar nessa estratégia os objetivos comunicativos e realizar as ações que eram necessárias para atingi-los em plenitude. Essa característica garantiu ao examinando a nota máxima nesse texto.

Utilizo também como exemplo a tarefa 3 do examinando 2, cujo percentual de similaridade com o texto-base ficou em 12,7%. Nessa tarefa, o examinando recebeu nota 2 e, portanto, ainda que tenha sido certificado, entendo que o resultado de sua produção aponta para a inexistência de indícios de autoria e para uma retextualização ainda não eficiente para a construção do discurso e dos propósitos comunicativos. A seguir, é possível observar como se configuram os planos figura e fundo em relação a estratégias composicionais.

Texto transcrito - Examinando 2 - nota 2

Come gerente de recursos humanos, penso sempre na forma de melhor administração de pessoal com mais eficácia economizado o custo da nossa empresa. Por isso, na opinião pessoal, podemos tentar introduzir o sistema de home office para a nossa estrutura funcional.

Home office é significa que as pessoas trabalham à distância sendo predominada feito em casa mas só Com os avanços e facilidades tecnológicas, especialmente com a utilização universal da Internet, os trabalhos são realizadas de quase quaisquer lugares. O Tribunal de Contas de União (TCU) contabiliza que cerca de 480 funcionários realizaram serviços de casa durante pelo menos um dia em 2014. E conforme a estimativa da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teletividades (Sobratt), o home office é mais comum do que se pensa e é bastante viável e promissor

As principais vantagens residem-se na f, primeiro, flexibilidade de poder trabalhar de onde estiver e no tempo economizado no deslocamento bem como nas outras atividades que demandam tempo, por exemplo, participar em reuniões. O home office também é uma alternativa para reduzir custos aumentando o lucro de empresa, uma vez que a companhia poupa demais com a manutenção de espaço físico, a despesa de energia e muito mais aspetos.

Contudo, para implementar este novo modelo trabalhista, o que é que a empresa precisa de preparar? O mais importante é elaborar um contrato específico como ainda não temos legislações neste campo para que pudermos evitar convergências futuras em problemas legais. Além disso, a companhia tem de fiscalizar o local onde a pessoa vai trabalhar de modo que tenha um lugar exclusivo para trabalhar.

Ademais, a firma tem de fortalecer o sistema de monitorização para controlar o horário e também promover o aumento de produtividade, tornando o controle de maneira presencial para remota. O último é que o colaborador tem de passar por exames periódicos para obter admissões de trabalhar à distância.

Em suma, conjugando a realidade da nossa empresa, e no âmbito atual da crise financeira com grande inflação, podemos tentar implementar passo a passo esse sistema de home office.

O que destaque é o que era minimamente necessário para o cumprimento da tarefa, representado pelas ações “convencer de que a ideia pode ser implementada”, “explicar a modalidade de trabalho”, “apresentar vantagens” e “apontar aspectos legais”, o que atribuiu a esse texto nota 2. Parte desse material, que é transcrição do texto-base, se introduz por meio das expressões que justificam e exemplificam os argumentos. Por servirem como exemplos ilustrativos, entende-se que se encaixam no plano fundo e, dessa forma, não contribuem para o cumprimento dos propósitos comunicativos de forma produtiva. Esse texto, portanto, cumpre minimamente os objetivos da tarefa e indica que o examinando utilizou-se de grande parte do texto-base para compor o seu texto, não expressando indícios de autoria. A porção figura, representada pelos trechos em destaque, pode ser associada ao grau de transitividade, indicando que essa parte, ainda que menor em relação às demais, é mais relevante por apresentar as respostas das ações indicadas no enunciado da tarefa. Por essa constatação, pode-se dizer que a porção figura, em menor quantidade no texto, corresponde ao nível de proficiência avaliado nesse exemplo, para o qual se atribuiu a menor nota certificável, 2.

O texto da Tarefa 4 desse mesmo examinando recebeu a nota máxima e, portanto, indica que ele atingiu os objetivos definidos pelo enunciado, representados pelos propósitos comunicativos expressos nos verbos “discutir os fatos”, “posicionar-se favoravelmente” e “negar a ideia da solidão acompanhada”. Na comparação com o texto-base, 11,3% do texto apresenta similaridade, ainda que menos de 1% seja idêntico. Essa similaridade indica que o examinando foi capaz de fazer bom uso das informações do texto-base, retextualizando o que era necessário para dar coerência a sua resposta. O grau de produtividade desse recurso pode ser medido pela forma como as informações são organizadas no texto, parte

delas dispostas em plano figura, e outra parte em plano fundo. Quando o que se coloca como destaque no plano figura constitui-se como a maior porção do texto, entende-se que o examinando foi capaz de construir seu discurso de forma eficiente, atingindo os objetivos comunicativos expressos no enunciado da tarefa. Textos com essa característica são classificados com maior grau de proficiência, assim como se pode observar no exemplo a seguir:

Texto transcrito – Examinando 2 - Nota 5

TAREFA IV

A Idade da Web faz nascer um novo personagem: cibersolitário? Passamos a ignorar as pessoas ao redor exatamente como agimos neste mundo conectado com os olhos fixados nos smartphones? Estamos a perder a capacidade de comunicação com as pessoas dizendo "reais"?

O texto chamado "A era da solidão acompanhada" resposta "sim" às perguntas presentes. Segundo este, quando comunicamos per meios digitais, tem a possibilidade mais possível de controlar toda a linguagem de conversa e dessa maneira, eliminando qualquer perspectiva de ser surpreendido para o bem e o mal. Portanto, há uma cena crescentemente comum em que as pessoas dirigem ou andam ao mesmo tempo teclando com os olhos agarrados na tela. Tudo isso gera desconforto e até algumas incômodas preocupações.

Embora alguns dos argumentos feito pelo texto sejam razoável, beneficiamos demasiado mais comparando com os problemas emergentes, por mais que haja.

Desde o início, nós, o ser humano, nascemos, em nosso gene e sangue, com as características naturais de comunicação e de socialização mutualmente. É através das contactos pessoais e reais que nos integramos numa sociedade fazendo com que se evolua. Com o papel acrescente da Internet, os relacionamentos virtuais complementam o que os relacionamentos pessoais não bastam realizar. Além disso, o uso da novas tecnologias ajuda-nos a avançar e desenvolver com mais velocidade, melhor qualidade e mais diversidade facilitando quase todos os processos de ciclo de todo tipo, desde a produção, a circulação, até o consumo. Ademais, com mais acesso de compartilhar a sua alegria, experiências, informações úteis, fontes e recursos, não seria razoável dizer que há uma solidão acompanhada já que todas as pessoas são hiperconectadas uns aos outros.

Com as duas faces de uma moeda. O nosso desafio é encontrar um equilíbrio entre a conexão das telas e o ambiente externe. Utilizamos as tecnologias com sabedoria, sem excesso para maximizar as vantagens e simultaneamente minimizar quaisquer perigos.

Todos os trechos em destaque fazem referência ao conteúdo do texto-base, porém mostram que o examinando foi capaz de retextualizar essas informações de forma original e produtiva, fazendo paralelos e estabelecendo relações de comparação, expressando-se de forma criativa e autoral. Por esse motivo, o texto recebeu nota máxima e indica que o examinando é capaz de se comunicar de forma proficiente em língua portuguesa, uma vez que numa tarefa integrada como é a do Celpe-Bras ele foi capaz de compreender a informação básica e responder a ela, de forma a atingir os propósitos comunicativos da tarefa. O conteúdo em destaque pode ser analisado como constituinte do plano figura, uma vez que traz as respostas às ações indicadas no enunciado e apresenta as conexões entre

elas de forma progressiva. No plano fundo, encontram-se as referências explícitas ao texto-base, como forma de ilustrar o já dito, introduzidas pelas expressões “O texto chamado”, “Segundo este”, “Portanto”, “Tudo isso”, “Embora alguns dos argumentos feitos pelo texto”.

Corpus de 2017

Assim como no corpus de 2016, utilizo as imagens das tarefas de forma a ilustrar e introduzir as análises, uma vez que já foram apresentadas neste trabalho.

Tarefa 3



2017/1

Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 3 | ONG Areia

Página 6

Depois de ler a notícia sobre a ONG Areia, você decidiu escrever uma carta a empresas da região, solicitando apoio para a instituição. Em seu texto, apresente o fundador da ONG Areia, o trabalho que ele realiza e explique de que maneiras as empresas podem colaborar com esse trabalho voluntário.

ONG Areia pede ajuda para continuar trabalho voluntário em Araraquara



Zinho faz trabalho voluntário há quase 30 anos e ajuda a encontrar desaparecidos (Amanda Rocha/Tribuna)

A ONG Areia (Agrupamento de Rádio Emissão Independente Araraquara) é reconhecida não só no Brasil, como também no exterior, principalmente por sua eficiência para encontrar pessoas desaparecidas. De 1988 para cá, quando tudo começou, estima-se que oito mil famílias já reencontraram seus entes queridos.

Isso só é possível graças ao vigilante José Aparecido Pessetti, de 55 anos, mais conhecido como Zinho Urapuru, apelido que ganhou entre os amigos do rádio amador por “falar demais”. E foi assim, falando demais, que ele dedicou grande parte da sua vida para ajudar os outros.

Hoje, o trabalho de Zinho consiste em ajudar a encontrar pessoas desaparecidas. Como ele faz isso? Divulgando no máximo de locais possíveis. Além de postar vídeos e fotos na internet, com depoimentos da família, ele também imprime centenas de fotos e cola em postes, espaços públicos e estabelecimentos. O problema é que Zinho não recebe nenhum tipo de verba municipal, estadual ou federal para realizar esse serviço, então tira dinheiro do bolso para bancar tudo, com exceção de doações que recebe esporadicamente de cidadãos.

Com a demanda crescendo e as contas também, no mês passado ele precisou vender seu rádio, aquele mesmo, comprado em 1988 e que já ajudou a encontrar 8 mil pessoas. “Uso muito o telefone para ligar para outros estados, buscar pistas, procurar. Foram 800 reais de conta, cortaram minha linha, não tinha mais jeito”, conta. Agora, sem computador, impressora, câmera e rádio amador, fica cada vez mais difícil continuar sozinho.

Se quiser ajudar a ONG Areia, entre em contato pelo telefone 3010-1067. Qualquer ajuda será bem-vinda para apoiar o trabalho voluntário.

Disponível em: www.araraquara.com/noticias/cidades/cidades_noticiaNOT.asp?sebhuticid=1175687. Acesso em: 6 ago. 2016 (adaptado).

Tarefa 4

2017/1 **Celpe Bras** Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Tarefa 4 | Bibliotecas Página 8

Você leu o artigo de opinião abaixo apresentado, e resolveu escrever uma carta para a seção "Leitor", respondendo à pergunta "Bibliotecas: metamorfose ou morte?". Em seu texto, você deverá posicionar-se sobre o assunto, concordando ou discordando dos argumentos apresentados pelo autor.

Bibliotecas: metamorfose ou morte?

Quando buscávamos um livro, a solução era óbvia: bastava ir à biblioteca. Mas rondam tempestades ameaçando essa respeitável instituição. Em poucos anos, caberão em um notebook todos os livros produzidos na história da humanidade (as estimativas flutuam entre 42 milhões e 130 milhões). Um pouco adiante, e enfia-se tudo em um celular.

Para que biblioteca? Periódicos científicos e muitas outras publicações migram para a sua versão digital, o mesmo acontecendo com os jornais. Diante do *www*, é risível o tamanho das bibliotecas em papel. A Wikipedia esmaga a mais ambiciosa enciclopédia tradicional. E para quê bibliotecário se o "Santo Google" acha tudo rapidinho?

Por 10 dólares ou pouco mais, a versão digital de praticamente todos os livros em inglês pode ser comprada na Amazon. Um minuto depois de um só clique, o livro está em nosso poder. É inevitável que o Brasil vá pelo mesmo caminho – apesar do atraso presente. E não há como impedir a digitalização pirata de livros populares.

Diante disso tudo, o que será das bibliotecas? São caras, e seu acervo no Brasil é inferior ao de muitos países. Pior, falta-nos o hábito de frequentá-las. Portanto, se definharem, sua falta não será notada.

As notícias sobre a morte das bibliotecas podem ser exageradas. De fato, seu lugar no futuro pode estar assegurado, desde que elas se transformem. Biblioteca careta e chata não sobreviverá. Como depósito de livros, está condenada.

É sintomático que algumas bibliotecas americanas tenham levado seus livros para depósitos, pois havia muitos usos mais nobres para o espaço. Eis a pista para a salvação: a biblioteca do futuro será um canivete suíço, fará tudo.

Se bem concebida, ela será um lugar aonde vamos sem pensar muito no que faremos lá. Vamos porque nos atrai, porque é bom estar nela. Para início de conversa, precisa ser supremamente formosa, confortável e atraente. A arquitetura externa tem de dar vontade de entrar. A interna, de ficar.

Seu ambiente será agradável como as Starbucks e os restaurantes chineses do Vale do Silício. Haverá abundância de jornais, revistas e livros de interesse geral. E, cada vez mais, vídeos. Livros desinteressantes, porém, doados por alguma viúva (três quartos dos nossos acervos são dessa origem), não trazem ninguém às bibliotecas.

De depósitos de livros, passam a oferecer quase tudo. Alguns espaços são silenciosos, para ler. Em outros, conversamos ou reunimos (com projetor de PowerPoint). Algumas poucas estão voltadas para a pesquisa, uma função essencial e cara. Mas, se a Amazon consegue entregar no dia seguinte os livros comprados, as bibliotecas também poderão. Títulos pouco procurados não precisam de mais de um exemplar, talvez no país inteiro. Basta um sistema para tomar emprestado, rapidamente, do acervo de outras bibliotecas.

Na nova biblioteca, salas e auditórios promovem conferências, concertos e exposições. Por que não jardins lindos, para os criativos filifilosofos? Ou espaços para meditar? No fundo, a biblioteca deve tornar-se um lugar de leitura, troca de ideias e interação criativa entre os frequentadores. Enfim, uma usina intelectual, contribuindo para o avanço do país. Naturalmente, quando bate a fome, lá comemos. E, afinal, um lugar onde se leem e se tomam livros emprestados por que não os vende também? Assunto e clientela são os mesmos das livrarias.

A fórmula salvadora já existe e é resumida pela celebrada arquiteta Maya Lin. Para ela, bibliotecas são os templos de hoje, espaços para reflexão, exploração intelectual e discussão de ideias. Mas engana-se quem pensa ser revolucionária tal visão. De fato, a primeira grande biblioteca que o mundo conheceu, a de Alexandria, tinha como ponto de partida uma arquitetura memorável, e sua concepção antecipa essa linha. Além dos livros, tinha jardins, exposições de arte, concertos e outras atividades culturais. Não dizer de um contemporâneo, "era um lugar para curar a alma".

Ou seja, eis a receita para salvar nossas bibliotecas. Não é preciso inventar nada.

CASTRO, Cláudio de M. Bibliotecas: metamorfose ou morte? In: Revista Veja, 26 ago. 2015, p. 24 (adaptado).

Textos da Tarefa 3 – Nota 2 e Tarefa 4 – Nota 5 – mesmo examinando

Na análise comparativa dos textos base e os produzidos pelos examinandos, tendo como instrumento o aplicativo copyleaks, obtive o seguinte resultado:

Edição de 2017

Examinando	Tarefa 3 com nota 2					Tarefa 4 com nota 5				
	ID	PA	SR	PO	CB	ID	PA	SR	PO	CB
1	5	0	4,1	0	9,1	<1	0	0	0	0,6
2	2,6	0,2	12,7	0	15,6	1,1	2,6	2,9	0	6,5

ID: idêntico - PA: pequenas alterações - SR: significado relacionado - PO: palavras omitidas - CB: %de combinação

Tabela 5: Percentuais de combinação entre textos 2017

6368313415

PÁGINA:
3/4

TAREFA 3

CARTA A EMPRESAS DA REGIÃO SOLICITANDO APOIO PARA A INSTITUIÇÃO:

Bogotá, Maio 23 de 2017.

Respeitados

Gerentes das empresas da região.

MOTIVO: Apoio ONG AREIA.

O vigilante José Aparecido Pessetti, conhecido como "Zinho Uirapuru", pessoa de 55 anos, é o fundador da ONG AREIA, instituição que funciona desde 1988 para cá sem parar, ele tem dedicado grande parte da sua vida para ajudar os outros. Com sua ONG ajuda para encontrar pessoas desaparecidas e seu resultado estima-se em oito mil famílias que já reencontraram seus entes queridos. Porém o problema é que ele não recebe nenhum tipo de ajuda, ele tira dinheiro do seu bolso e cada dia tem mais demanda.

Por isso eu quisera fazer vocês o convite para ajudá-lo; vocês podem dar doações, dar papel para imprimir as fotos, colocar fotos nas suas redes e página web, doar equipes como: computador, câmera, rádios; vocês podem contatá-lo pelo telefone 3010-1067.

Obrigado pela sua colaboração.

Cordialmente,

RAMIRO ANDRÉS SALTOS REYES.



6368313415



0404201701001967

PÁGINA:

4/4

TAREFA 4

CARTA PARA A SEÇÃO "LEITOR", RESPONDENDO À PERGUNTA:
"BIBLIOTECAS: METAMORFOSE OU MORTE?"

Bogotá, Maio 23 de 2017.

Seção Leitor.

Revista Veja.

Respeito ao artigo de Cláudio Castro e respondendo a sua pergunta: "Bibliotecas: Metamorfose ou morte?" Eu quisera dizer que eu estou concordo com o escritor. As bibliotecas devem transformar-se... devem ser lugares com arquitetura externa muito boa e arquitetura interna agradável. Devem contar com abundância de jornais, revistas, livros e muito importante: mais vídeos.

As bibliotecas devem ter espaços silenciosos para ler com tranquilidade, também devem contar com salas e auditórios para fazer conferências, concertos e exposições, as novas bibliotecas devem fazer que a gente pense em ações diferentes, novos projetos e criar pessoas com visão para melhorar a humanidade. Não acredito que as bibliotecas precisam desaparecer, devem ter transformação para o avanço do mundo e recuperar a confiança da gente.

Bom artigo, obrigado por sua atenção.

RAMIRO SANTOS.



0404201701001967

6368313415



0403201701002442

PÁGINA:
3/4

TAREFA 3

Pedro Solas

Rio de Janeiro

400.000.

Senhora.

Empresas da região

Rio de Janeiro, 23 de maio 2012

Assunto: Apoio para trabalho voluntário.

Prezadas senhoras,

É com muito prazer dirigir-me aos senhores para pedir-lhes colaboração para um trabalho voluntário.

A ONG Arca (Ajuntamento de Rádio emissão independente Araraquá) tem como objetivo principal a busca de pessoas desapegadas, isso só é possível graças ao vigilante José Aparecido Passetti, ele dedica grande parte de sua vida para ajudar a outros.

Todo este trabalho se faz divulgando no máximo de locais possíveis, além de postar vídeos e fotos na internet, com depoimentos do família, também imprimindo fotos e colocando em postes e espaços públicos.

O grande problema é não receber nenhum tipo de ajuda (nem municipal, estadual ou federal) para realizar esse serviço.

É por isso que peço ajuda aos senhores empresários da região colaborarem com esta causa.

Aguardo de sua aceitação no tópico de os senhores

Com meus melhores cumprimentos

Pedro Solas



0403201701002442

6368313415



0404201701002442

PÁGINA:
4/4

TAREFA 4

São Paulo, 23 de maio de 2017

Gostaria de agradecer pelo artigo apresentado "Bibliotecas: metamorfose ou morte?" pois é muito interessante. Indiscutivelmente as bibliotecas eram a solução óbvia à busca de qualquer livro ou periódicos científicos e muitas outras publicações, hoje em dia todas estas migram para sua versão digital.

Levuntavelmente tudo (ou) muda, o mundo muda, as pessoas, a tecnologia principalmente, não podemos ficar indiferentes.

Então estou de acordo que as bibliotecas sofram transformações, onde as salas e auditórios promovem conferências, concertos e exposições. A biblioteca deve tornar-se um lugar de leitura, onde se possam trocar ideias e interagir entre os frequentadores, uma missão intelectual, contribuindo para o avanço do país.

As novas bibliotecas devem ser os templos de hoje, espaços para reflexão, exploração intelectual e discussão de ideias.

Com certeza as bibliotecas devem ser modernas, acompanhada com a tecnologia, dando comodidade a seus frequentadores.

A educação é um elemento muito importante para que nosso Brasil seja cada vez mais grande e para um futuro muito melhor para nossos filhos.

Meus melhores desejos

Zeze.



0404201701002442

Assim como nos exemplos da edição de 2016, confirmei que o grau de similaridade com o texto original pode estar associado ao nível de aproveitamento dessas informações para a resposta ao enunciado, assim como pode revelar que, quanto maior a proximidade com o texto-base, menor o nível de proficiência medido. Essa proximidade, no entanto, diz respeito à mera reprodução dos trechos, sem que esses sejam utilizados de forma retextualizada, como recurso para a construção de ideias fundamentadas no diálogo que se pretende constituir na produção de um gênero textual em resposta a outro.

Em ambas as edições, analisei a produção de um mesmo examinando em duas tarefas distintas, que receberam respectivamente a menor e a maior nota para certificação. Isso mostra que o potencial de produção textual de um mesmo examinando pode variar de acordo com os insumos que recebe e também de acordo com as propostas que se materializam nos enunciados das tarefas. Outro fator que pode ser uma variável importante para esse resultado parece-me serem os aspectos composicionais dos gêneros textuais que são solicitados como produto, tendo em vista a consciência metatextual que cada examinando pode ter em determinado grau para determinado gênero.

Na tarefa 3, da edição de 2017, os verbos indicadores das ações que deveriam ser expressas na produção dos examinandos foram “apresentar o fundador da ONG”, “descrever o trabalho que realiza”, “explicar as formas de colaboração”. O gênero indicado para cumprimento desse propósito foi a carta.

Ao analisar a transcrição desses textos, de forma a identificar os trechos que se encaixam na porção figura e os que se enquadram no que corresponde ao fundo, obtive a seguinte imagem:

Texto transcrito – Examinando 1 - Nota 2

CARTA A EMPRESAS DA REGIÃO SOLICITANDO APOIO PARA A INSTITUIÇÃO:

Bogotá, maio 23 de 2017

Respeitados

Gerentes das empresas da região

MOTIVO: Apoio ONG AREIA.

O vigilante José Aparecido Pessetti, conhecido como "Zinho Uirapuru", pessoa de 55 anos, é o fundador da ONG AREIA, Instituição que funciona desde 1988 para cá sem parar, ele tem dedicado grande parte da sua vida para ajudar os outros. Com sua ONG ajuda para encontrar pessoas desaparecidas e seu resultado estima-se em oito mil famílias que já reencontraram seus entes queridos. Porém o problema é que ele não recebe nenhum tipo de ajuda, ele tira dinheiro do seu bolso e cada dia tem mais demanda.

Por isso eu quisera fazer vocês o convite para ajudá-lo; vocês podem dar doações, dar papel para imprimir as fotos, colocar fotos nas suas redes e página web, doar equipes como: computador, câmera, rádios; vocês podem contatá-lo pelo telefone 3010-1067.

Obrigada pela sua colaboração.
Cordialmente
R A S R

Na leitura desse exemplar, constatei que a maior parte do texto, destacada em amarelo, é uma reprodução de informações do texto-base, organizadas de acordo com os propósitos comunicativos descritos no enunciado, configurando-se uma retextualização sem indícios de autoria. O que garante o cumprimento da tarefa, sem considerar o volume de informações utilizado na construção desse produto, é o aspecto composicional do gênero solicitado, a carta, e a concretização dos objetivos expressos pelos verbos, os quais minimamente estão expressos nesse conjunto.

Uma vez que não há indícios de autoria, os quais poderiam acrescentar informações novas ao texto, além das sugestões de como ajudar a ONG, também destacadas no campo fundo, como exemplos do que já tinha sido anunciado, o texto recebeu a nota 2. A razão para isso pode ser justificada na indicação de determinado nível de proficiência que se traduz na capacidade de utilizar informações já dadas para a composição de um texto em resposta a outro.

Na análise da tarefa 4, do mesmo examinando, cujo resultado foi avaliado com a nota máxima, 5, observei que o percentual de correspondência com o texto-base é quase nulo. Isso me levou a concluir, dessa forma, que o examinando é capaz de fazer uso da língua de modo a atingir determinados propósitos, em determinado contexto, sem, necessariamente, transcrever informações do insumo que recebeu, de forma a expressar suas ideias e ser possível apontar indícios de autoria nesse resultado, como se observa na transcrição:

Texto transcrito – Examinando 1 – Nota 5

Carta para a seção “leitor”, respondendo à pergunta:
“BIBLIOTECA: METAMORFOSE OU MORTE?”

Bogotá, maio 23 de 2017
Seção Leitor
Revista Veja

Respeito ao artigo de Cláudio Castro e respondendo a sua pergunta “Bibliotecas: Metamorfose ou Morte?” Eu queria dizer que eu estou concordo com o escritor. As bibliotecas devem transformar-se...devem ser lugares com arquitetura externa muito boa e arquitetura interna agradável. Devem contar com abundância de jornais, revistas, livros e muito importante: mais vídeos. As bibliotecas devem ter espaços silenciosos para ler com tranquilidade, também devem contar com

salas e auditórios para fazer conferências, concertos e exposições, as novas bibliotecas devem fazer que a gente pensa em ações diferentes, novos projetos e criar pessoas com visão para melhorar a humanidade. Não acredito que as bibliotecas precisam desaparecer, devem ter transformação para o avanço do mundo e recuperar a confiança da gente.

Bom artigo, obrigada por sua atenção.

R S

Nesse caso, as ações que deveriam estar expressas no texto do examinando se reduzem a “responder à pergunta”, “posicionar-se sobre o assunto”, “concordar ou discordar dos argumentos”. Todas essas ações foram realizadas e estão em destaque no texto, na porção figura, uma vez que na organização que foi feita elas ganham destaque e são fundamentais para a compreensão do conteúdo informativo, bem como para a construção do diálogo que se estabelece por meio da carta. Na porção fundo, verifiquei que estão presentes as referências ao texto original e aos interlocutores. Ou seja, a maior parte do texto corresponde à figura e é nela que se encontra o produto originado pelo cumprimento da tarefa e das ações nela constantes, de forma organizada, para produzir o sentido esperado.

Os textos produzidos pelo Examinando 2, ainda que tenham tido percentuais diferentes na análise das correspondências, apontam para o mesmo resultado. Como se pode observar nas transcrições a seguir:

Texto Transcrito - Examinando 2 – Nota 2

Pedro Salas
Rio de Janeiro
400.000

Senhores
Empresários da região
Rio de Janeiro, 23 de maio 2017

Assunto: Apoio para trabalho voluntário

Prezados senhores,

É com muito prazer dirijo-me aos senhores para pedir-lhe colaboração para um trabalho voluntário.

A ONG Areia (Agrupamento de Radio emissão independente Araquara) tem como objetivo principal a busca de pessoas desaparecidas, isso só é possível graças ao vigilante José Aparecido Pessetti, ele dedica grande parte de sua vida para ajudar a outros.

Todo este trabalho a faz divulgando no máximo de locais possíveis, além de postar vídeos na internet, com depoimentos da família, também imprimindo fotos e colocando em poste e espaços públicos.

O grande problema é não receber nenhum tipo de ajuda mim municipal, estadual ou federal para realizar esse serviço.

É por isso que peço ajuda aos senhores empresários da região colaborem com esta causa.

Seguro de sua aceitação me despido de os senhores.

Com meus melhores cumprimentos

Texto transcrito - Examinando 2 – Nota 5

Tarefa 4

São Paulo, 23 de maio de 2017.

Gostaria de agradecer pelo artigo apresentado “Bibliotecas Matamorfose ou Morte?” É muito interessante.

Antigamente as bibliotecas eram a solução óbvia à busca de qualquer livro ou periódicos científico e muitas outras publicações, hoje em dia todos estas migram para sua versão digital.

Lamentavelmente tudo (com) muda o mundo muda as pessoas a tecnologia principalmente, não podemos ficar indiferentes.

Então estou de acordo que as bibliotecas sofram transformações, onde as casas e auditórios promovem conferências, concertos e exposições. A biblioteca deve tornar-se um lugar de leitura, onde se podem trocar ideias e interativar entre os frequentadores uma usina intelectual, contribuindo para o avanço do país.

As novas bibliotecas devem ser os templos de hoje, espaços para reflexão, explanação intelectual e discussão de ideias.

Em síntese as bibliotecas devem ser modernas acompanhada com a tecnologia, dando comodidade a seus frequentadores.

A educação é um elemento muito importante para que nosso Brasil seja cada vez mais grande e para um futuro muito melhor para nossos filhos.

Meus melhores desejos

Zeze

Os trechos em destaque indicam o conteúdo utilizado pelo examinando para cumprir os propósitos comunicativos. No primeiro exemplo, em que o texto recebeu nota 2, observei que o examinando realizou as ações indicadas, porém baseou-se apenas no conteúdo original do texto-base, tornando o conteúdo informacional mais elementar do que no segundo exemplo. Neste último, é possível identificar maior nível de proficiência do examinando ao articular as informações do texto-base na produção de sua resposta, mas também na capacidade de ampliar essas informações por meio de exemplos e de sugestões de como tornar as bibliotecas espaços atrativos. Os indícios de autoria, que garantiram ao examinando a nota máxima nessa produção estão expressos nesses trechos, que também ocupam a porção figura, já que nela estão expressas as ações necessárias para o cumprimento do propósito comunicativo indicado no enunciado da tarefa.

A seguir são retomadas as tarefas 3 e 4 da Edição de 2018 apenas como ilustrações, uma vez que estas já foram apresentadas neste trabalho.

Assim como para as edições anteriores, serão analisados textos que receberam notas 2 e 5, respectivamente. No caso desta última edição, apenas um examinando correspondeu a esse resultado e, portanto, o número de textos analisados é menor do que nas outras duas edições.

Tarefa 3



Imagine que você tem um filho com dificuldades de locomoção e que, recentemente, vocês passaram a utilizar o aplicativo para celular *Guiaderodas*. Escreva um e-mail para Bruno Mahfuz elogiando esse aplicativo e descrevendo os benefícios que ele tem trazido para a vida de seu filho.

APLICATIVO *GUIADERODAS* FUNCIONA COMO MAPA DA ACESSIBILIDADE

"Não há nada pior do que ir a um compromisso e ter que voltar para casa porque o local, seja um restaurante, um cinema, ou qualquer outro, não está apto a te receber", comenta Bruno Mahfuz, criador do *guiaderodas*, um aplicativo para avaliar o nível de acessibilidade de diferentes estabelecimentos.

O serviço, que é gratuito, está disponível para Android e iOS. Ele funciona como uma espécie de Foursquare para acessibilidade. Basta fazer o login, escolher um estabelecimento próximo de onde você estiver e contar para os outros usuários se a acessibilidade lá é boa, ruim ou mediana.

Bruno conta que 70% dos usuários do aplicativo não são deficientes físicos. A ideia, segundo ele, é que qualquer um possa e queira colaborar para avisar aos outros o quão acessível é aquele lugar. Ele diz:

— Queremos descobrir essa ideia de que acessibilidade é só questão de alguns. E de todos. Ela não diz respeito só a quem usa cadeira de rodas. Qualquer pessoa, em algum momento da vida, pode se beneficiar de instalações acessíveis — poder ver quando dá lugar, idosos, grávidas, com uma criança de colo ou mesmo quando quebra o pé.

A participação de usuários que não são portadores de necessidades especiais se deve à simplicidade da interface. O questionário para avaliar a acessibilidade do lugar é simples e intuitivo. Os responsáveis pelo aplicativo afirmam que responder as perguntas não dura mais do que 30 segundos. "Não perguntamos coisas muito específicas, como a inclinação da rampa ou a dimensão da porta. Apenas gerais. Não dizemos, não tratamos a questão da acessibilidade com ódio, mas sim como qualquer outro desafio da vida", diz Bruno.

A necessidade de criar um serviço de acessibilidade

Bruno é administrador, com pós-graduação em branding, e também cabeleireiro. Há 15 anos, quando tinha 17, sofreu um acidente de carro e, desde então, não consegue mover suas pernas. Os desafios que enfrenta todos os dias

que são de casa alimentavam nele a vontade de fazer algo para melhorar as coisas. Foi em 2015 que resolveu se juntar a mais dois sócios e lançar o *guiaderodas*.

"Sempre quis trabalhar com alguma coisa vinculada a acessibilidade porque padeço muito pela falta dela", conta. "Apesar de ter os vários amigos que acontecem nos 15 anos, ainda falta muito. E, não grande quanto a falta de acesso é a falta de informação. As pessoas saem de casa e não sabem o que vão encontrar pela frente", diz.

Ele lembra que, na época do vestibular, por exemplo, deixou de fazer várias provas porque chegava na faculdade e ela não tinha estrutura para ele entrar.

Bruno conta que muitas vezes o lugar até tem estrutura como rampas e elevadores para receber o cadeirante, mas pouca em detalhes essenciais, como os corredores entre as mesas de um restaurante. "As vezes até tem um banheiro especial, mas não há como chegar até lá", diz.

A acessibilidade como negócio

O *guiaderodas* foi lançado em fevereiro.

Segundo Bruno, já tem mais de 7 mil downloads e 6 mil estabelecimentos avaliados. Como eles trabalham com a base de dados do Foursquare, funcionam em qualquer lugar. Pensando na internacionalização, o serviço já está disponível em inglês e espanhol.

O serviço é gratuito. A monetização vem com o "Selô *guiaderodas*", um serviço oferecido pela empresa e feito por arquitetos especializados para melhorar a acessibilidade de um determinado ambiente. Eles avaliam o local, sugerem melhorias e divulgam e premiam as edificações mais acessíveis. No momento, estão focando em grandes estabelecimentos como teatros, hotéis e condomínios.

Disponível em: <<https://www.theterrace.com.br/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

Tarefa 4



Depois de ler o texto *Gênero e Comida*, você decidiu escrever uma carta do leitor para o site *A Escolinha*, retomando a questão apresentada por Isadora Rupp. Em seu texto, exponha o seu ponto de vista sobre o assunto e sugira atitudes que possam provocar mudanças desse paradigma na sociedade.

GÊNERO E COMIDA

Vivemos em uma era em que dieta é quase uma obrigação. E as mulheres são as mais prejudicadas. Confira na estreia da coluna "Alimentar".

Antes de tudo, quero me apresentar: já era colaboradora de *A Escolinha* e sou jornalista cultural há cinco anos. Escrevo sobre artes visuais e cinema, mas a alimentação e nutrição é um tema de interesse e pesquisa. Que fique claro: sou jornalista, não nutricionista! Sou apenas uma entusiasta e, neste espaço, vamos refletir sobre o assunto. Também vou trazer textos de livros e filmes que tratam do tema. Sejam bem-vindos! —

Quero convidar o leitor homem a se colocar no lugar de uma mulher nas situações que vou descrever abaixo. Ou, caso você, leitora, não tenha tido essa percepção, me acompanhe (e também discordar se quiser). Nós passamos por essas situações diariamente, o que explica, e muito, o fato de sofrermos mais com transtornos alimentares do que os homens (segundo a Organização Mundial da Saúde). Vamos lá:

Uma mulher faz um trajeto em que cruza com várias bancas de jornais e revistas. Montes são sobre Dietas. Montes mesmo, uma boa parte das revistas da banca, aliás. Estampando a capa, sempre uma outra mulher, geralmente pessoa pública, com um corpo dentro do padrão estético vigente, servindo como um exemplo a ser seguido. Dia desses, comprei uma delas — na capa, a cantora Anitta, que perdeu peso com um cardápio equilibrado e exercício. Si um detalhe: uma cozinheira viaja com ela. Mas você, pobre mortal, pode atingir o mesmo seguindo o regime, e tendo a tal da "força de vontade" (si deixando claro: gosto da Anitta. Minha intenção foi reforçar que este é um privilégio que poucas de nós temos).

Entre em uma livraria: a mesma coisa. Fileiras de livros sobre as últimas promessas de emagrecimento — na televisão e, o pior de todos, nas redes sociais: é só abrir o feed do Instagram para ver blogueiras e suas referências "exemplares" te convidando a fazer o mesmo, sempre seguidas por fotos despretensiosas de biquínis nus corpo perfeito. Te acusando, sempre: "quem quer, faz", parece o mantra. E você morta de culpa porque no dia não deu mesmo pra ir à academia.

Algumas organizações de saúde falam que estamos em um ambiente obesogênico (abordarei o tema mais adiante aqui neste espaço),

que contribui para o problema considerado, hoje, de saúde pública. Há publicidade de produtos alimentícios em todos os cantos. Em paralelo, nós, mulheres, vivemos também em um ambiente "dietológico" (inventei o termo agora e, muito provavelmente, ele não existe). O fato é que parece que somos, o tempo todo, obrigadas a fazer dietas e restrições. Claro que os homens também sofrem pressões com padrões de beleza e com distúrbios alimentares. Mas tenho impressão que o *diet talk* é bem mais comum nas rotinas femininas.

O prato — e o peso — feminino também é objeto de vigilância de maneira mais constante: fulana come pouco/fulana come muito/ fulana come muito aguçat/minha tia me acha gorda/minha vi disse que eu engordei/não pode comer muito em festa/não pode comer muito na frente do *boyfrijão* delicada come muito em festa/não pode comer muito na frente do *boyfrijão* delicada come pouco/primeiro encontro pede só uma salada/nossa, sua irmã engordou/vou parar de dar exemplo porque são infinitos.

Como diz a nutricionista Sophie Deram em seu excelente livro *O Peso das Dietas*, o cumprimento não é mais: "bom dia, tudo bem?" e sim, "bom dia, você engordou/engoreou?". Precisamos, urgentemente, parar de fiscalizar a aparência e os pratos alheios, principalmente, o das mulheres.

O problema é que estamos inseridas nesse ambiente "dietológico" onde não fazer alguma restrição alimentar e estar em paz com a sua alimentação parece motivo de vergonha. Por isso, quando li em *Mulheres Francesas* Não Engordam, da executiva Mireille Giuliano, que, por lá, a lógica é inversa, fiquei surpresa. Isso não significa que elas comem sem limites o dia todo, é claro. A questão é que precisamos, urgentemente, pensar em um ambiente mais propício para que passamos a ser um almoço ou café sem se punir publicamente. Celebrar o ato de comer, e não entendê-lo como uma vergonha ou culpa.

Até quinta-feira que vem e bom apetite pra todo mundo!

Disponível em: <http://www.escolinha.com.br>. Acesso em: 14/06/2017.

Examinando 1



0403201801008618

Não é permitida marca identificadora nesta PÁGINA do CADERNO DE RESPOSTAS

PÁGINA: 3/4

TAREFA 3

TAREFA 3

PAIS: BRUNOMSHF02@BRASIL.COM

DE: JOAOVIEM@BRASIL.COM

ASSUNTO: O MELHOR APLICATIVO DE NOSSAS VIDAS.

DATA: 01-10-2018.

Como está o senhor?, quem escreveu é pai de uma pessoa quem ficou em cadeira de rodas após de sofrer uma doença na costa. Ele tem 18 anos, é o melhor estudante de sua aula e o lvo que vem vai-se preparar para estudar medicina.

TAREFA 3

O aplicativo guiado das nossas vidas, agora ele pode sair de casa sem ajuda, ele vai ao cinema e ao teatro sozinho. A escola onde esse aplicativo foi modificada pelos arquitetos de guia de rodas, hoje a escola é inclusiva com muitos acessos, tem rampas grandes, banheiro especial todos os acessos foram modificados para melhorar a acessibilidade e até tem um campo de brincadeiras para eles.

Não quer o melhor para a sua, e as pessoas da cidade está ajudando a melhorar muitos estabelecimentos ao combater e lutar para outros usuários a acessibilidade.

TAREFA 3

Atte. João Viem, um pai muito engasgado.

TAREFA 3



0403201801008618



0404201801008618

Não é permitida marca identificadora nesta PÁGINA do CADERNO DE RESPOSTAS

PÁGINA: 4/4

TAREFA 4

TAREFA 4

TAREFA 4

PREZADO JORNALISTA, MEU NOME É ANTONIO GARCIA, SOU NUTRICIONISTA, OLHE SEU ARTIGO + DE GÊNERO É COMUM, GOSTEI DE COLUNA É O QUE MAIS CHAMO MINHA ATENÇÃO FOI A PALAVRA "DITOGÊNICAS".

TAREFA 4

TAREFA 4

ACORDO COM VOCE QUE AS MULHERES SÃO INFLUENCIADAS PELOS ANÚNCIOS E A IMPRESSÃO DISSO É COMO VOCE DIZ O PULO E O PÊSO. O PULO É QUE TAMBÉM OS HOMENS SÓTEM DISSO, A SOCIEDADE ESTÁ VIRANDO PELOS PESSOES QUE SÃO A BELEZA, TER UM CORPO FIT E MOSTRAR MAS REVELAR SÓUS SEU ESTADO. PORÉM TEM UMA BASE PSICOLÓGICA A FALTA DE VONTADE NASQUEAS PESSOES COM AUTOESTIMA BAIXA QUE FICAM MANOMIDAS PELOS IMAGENS.

TAREFA 4

TAREFA 4

O AMBIENTE QUE ESTAMOS INSERIDOS CHEGA DE TODA PUBLICIDADE DE PRODUTOS DE BELEZA E PRODUTOS ALIMENTÍCIOS FICOU UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA EM RELAÇÃO AOS DISTÚRBIOS ALIMENTARES. AS PESSOAS FICAM SEM IDENTIDADE, PREFEREM AS CIRURGIAS ESTÉTICAS, DIETAS COM RESTRIÇÕES COM UM PADRÃO DE BELEZA QUE NÃO É SAUDÁVEL.

POR ISSO EU PREFIRO DE TRATAR AS PESSOAS COM UM PSICÓLOGO, PARA MINIMIZAR MINHA INFLUÊNCIA NAS ALIMENTOS DAS PESSOAS.

SE VOCE ACORDAR PODES-ME LIGAR AO +55 69712353. BOM JORNAL.

TAREFA 4

TAREFA 4



0404201801008618

0341512343

Os exemplos analisados na versão de 2018 do Exame, relativos às tarefas 3 e 4, cujas notas foram 2 e 5, respectivamente, permitiram-me verificar que não há nenhum grau de similaridade entre eles e os textos base, como se pode observar na tabela a seguir:

Edição de 2018										
Examinando	Tarefa 3 com nota 2					Tarefa 4 com nota 5				
	ID	PA	SR	PO	CB	ID	PA	SR	PO	CB
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

ID: idêntico - PA: pequenas alterações - SR: significado relacionado - PO: palavras omitidas - CB: %de combinação

Tabela 6: Percentuais de combinação entre textos 2018

O resultado da comparação aponta grau zero para os itens que poderiam indicar transcrições literais ou aproximadas. Isso significa que nem todo texto que recebe nota 2 indica que o examinando utilizou-se da transcrição de trechos do texto-base. O mesmo vale para os textos com a maior nota, já que, nesses casos, esperava-se que o nível de proximidade com o texto original fosse ainda menor, e que pudessem ser observados, além dos indícios de autoria, a capacidade de argumentação do examinando da retextualização do que é necessário para responder aos propósitos comunicativos, sem, contudo, deixar de imprimir as próprias marcas à sua produção.

Na tarefa 3 dessa última edição, indicava-se ao examinando que ele respondesse ao texto original por meio de um e-mail que expressasse as seguintes ações “elogiar o aplicativo” e “descrever os benefícios que ele tem”. Isso posto, o único examinando que se encaixou no modelo desta análise, com nota 2 para a tarefa 3 e nota 5 para a tarefa 4, produziu o seguinte texto:

Texto transcrito – Examinando 1 – Nota 2

Para: brunomahfuz@brasil.com

De: joaovieira@brasil.com

Assunto: O melhor aplicativo de nossas vidas

Data: 01-10-2018

Como está o senhor? Quem **escreve é pai de uma pessoa que ficou de cadeira de rodas** após de sofrer uma doença na costa. **Ele tem 18 anos, e o melhor estudante de sua aula e o ano que vem vai se preparar para estudar medicina.**

O aplicativo Guiaderodas virou nossas vidas, agora que ele pode sair de casa sim ajuda. Ele va ao cinema e ao teatro sozinho. A escola onde está assistindo foi modificada pelos arquitetos de Guiaderodas. Hoje a escola é inclusiva com muitos cadeirantes, tem rampas grandes, banheiro especial, todos os acessos foram modificados para melhorar a acessibilidade e até tem um canto de brincadeiras para eles.

Não há melhor ideia que a sua, e as pessoas da cidade estão ajudando a melhorar muitos estabelecimentos ao colaborar e contar para outros usuários a acessibilidade.

Atte. João Vieira, um pai muito engraçado.

Observei que, no plano figura, estão descritas as ações estabelecidas no enunciado: posicionar-se como pai de um cadeirante, escrever para o autor do aplicativo, elogiar e descrever os benefícios dele. Porém, o conteúdo informacional é pequeno se comparado ao volume de informações em que o examinando poderia se basear para escrever seu texto em resposta ao que propunha a tarefa. Há mais conteúdo na porção fundo do que na figura e, em relação a essa informação o examinando não estabelece contato com o texto original, ainda que apresente indícios de autoria ao trazer como exemplo o aprimoramento da escola em razão do que orienta o guia.

Na Tarefa 4, o mesmo examinando apresenta maior potencial de uso das informações do texto-base para compor o produto de forma a atender aos propósitos comunicativos, sem, contudo, transcrever literalmente esse conteúdo. Ao contrário, fez uso do texto para responder às ações do enunciado: “retomar a questão”, “expor o próprio ponto de vista”, “sugerir atitudes para provocar mudanças”.

O resultado dessa produção segue transcrito a seguir:

Texto transcrito – Examinando 1 – Nota 5

Prezada jornalista, meu nome é Antônio Garcia, sou nutricionista. Olhe seu artigo de Gênero e Comida, gostei da coluna e o que mais chamo minha atenção foi a palavra “dietogenico”.

Acordo com você que as mulheres são influenciadas pelas palavras e a impecção disso é como você diz o prato e o peso. O fato é que também os homens sofrem disso, a sociedade está vivendo pelas pressões que são a beleza, ter um corpo fit e mostrar nas redes sociais seu estilo. Porém tem uma base psicológica, a falta de vontade naquelas pessoas com autoestima baixa que ficam namoradas pelas imagens.

O ambiente que estamos inseridos cheio de publicidade de produtos de beleza e produtos alimentícios ficou um problema de saúde pública em reação aos distúrbios alimentares.

As pessoas ficaram sem identidade, prifirem as cirurgias estéticas, dietas com restrições com um padrão de beleza que não é saudável.

Por isso eu prefiro de tratar as pessoas com um psicólogo, para limitar minha influência nos alimentos das pessoas.

Se você acorda pode me ligar ao 75569712353. Bom jornal.

Observei que, nesses trechos em destaque, o examinando conseguiu responder às questões e ainda utilizou elementos novos, não citados no texto, para construir sua argumentação, que se faz pela expressão dos verbos que introduzem as orações. O campo

figura, nesse caso, é mais expressivo e nele se encaixam o maior número de informações necessárias para cumprir os propósitos comunicativos.

5.4 A intersubjetividade e os níveis de fundidade nos diferentes gêneros discursivos

Nesta seção, formulo uma contribuição científica aos modos de analisar textos vinculados às propostas do Celpe-Bras. Essa contribuição inspira-se na discussão que empreendemos na seção anterior, em que analisei a relação entre os graus de transitividade e os níveis de proficiência, tendo como referência a organização dos planos discursivos figura e fundo e os indícios de autoria.

Ao longo daquela reflexão, construí uma proposta de controle das informações-fundo. Para depreender os itens associados, que também chamarei de marcadores de fundidade, analisei as provas e fui recolhendo elementos que cumpriam a função requerida. Consegui, assim, compreender melhor os processos cognitivos implicados, em termos de subjetividade e intersubjetividade, na exibição de habilidades de proficiência intercultural. Para além disso, com as reflexões tecidas sobre cognição, pude atrelar uma coluna em que controlarei e integrarei o peso pragmático envolvido. Retomo o quadro a seguir:

Grau de integração à figura	Tipo de fundo	Peso Pragmático	Itens associados
1	Justificativa	++++ subj	porque, por isso, desta forma
2	Exemplificação ou testemunho	+++ subj	por exemplo, a partir daí, como mostra
3	Reiteração	++ subj	para esclarecer, quer dizer, ou seja
4	Redundância	+ subj	repetição de palavras já expressas no entorno
5	Digressão	+ intersubj	isso me faz lembrar
6	Contextualização	++ intersubj	agora, hoje, no momento, naquela ocasião
7	Modalização	+++intersubj	digamos assim, é óbvio, é assim

Quadro 1: Integração de Fundos x parâmetros de (inter)subjetividade


Antes de iniciar a demonstração da análise que proponho nesta contribuição, é relevante destacar que o tipo de fundo “digressão” não foi identificado em nenhum texto das provas. Essa foi a razão que me motivou a retomar outros textos e deles extrair algum item associado na última coluna do quadro. No entanto, não haverá nenhuma ocorrência a analisar com essa configuração na amostra selecionada.

Utilizei como base os textos produzidos pelo mesmo examinando, das tarefas 3 e 4 que tiveram nota 5 e 2, respectivamente. Por meio da transcrição desses textos, que originalmente foram registrados em letra cursiva, é possível utilizar a ferramenta de localização para identificar os articuladores dados como exemplo no Quadro e, a partir deles, reconhecer se a porção de texto que eles introduzem está, de fato, associada ao que chamamos de fundo e quais são os diferentes graus que se realizam nesse cenário de elementos que se constituem como argumentos complementares aos utilizados para a realização da tarefa.

Corpus de 2016

Textos da Tarefa 3 – Nota 5 e Tarefa 4 – Nota 2 – mesmo examinando

Examinando 1

		PÁGINA: 3/4
TAREFA III		
		26/04/16
Diretor João Tenório		
Rua Pirapitinga Q6 Lt.20		
São Paulo		
<p>Prezado Diretor João Tenório,</p> <p>Como gerente de recursos humanos e por meio do presente documento tenho o prazer de sugerir-lhe uma nova modalidade de trabalho chamado "home office" e indubitavelmente vai trazer inúmeros benefícios à empresa.</p> <p>Com esta nova modalidade de trabalho o empregado já não precisa sair de casa para trabalhar todos os dias, no caso de empresas que trabalham no setor informático como a nossa, as vantagens e a produtividade se duplicam.</p> <p>Resulta ser ainda mais confortável dentro do lar, porém a exigência é ainda muito maior e a disciplina é vital.</p> <p>Segundo Felipe Tavares, Auditor Federal, a concentração no âmbito laboral é pouca ou quase nula, o barulho do telefone e pessoas falando distraem ao empregado.</p> <p>Ao ler esta reportagem soube que o "home office" é mais comum do que se pensa já que quase 12 milhões de brasileiros trabalham a distância.</p> <p>Vamos poder reduzir os custos da manutenção da companhia, a eficiência vai ser maior e o aumento da carga horária não será um problema.</p> <p>Por segurança os computadores e telefones de cada casa vão ser monitorados, o excelente de tudo isso é que existem programas que também controlam as digitações e o trabalho feito em tempo real sem risco algum.</p> <p>Agradeço a sua atenção</p> <p>Atenciosamente,</p> <p>Ovidio Melo, Gerente de Recursos Humanos</p>		



Texto transcrito

Diretor João Tenório
Rua Pirapitinga Q6 Lt20
São Paulo

24/04/16

Prezado Diretor João Tenório

Como gerente de recursos humanos e por meio do presente documento **tenho o prazer de** sugerir-lhe uma nova modalidade de trabalho chamado "home office" e **indubitavelmente** vai trazer innumeráveis benefícios à empresa.

Com esta nova modalidade de trabalho o empregado já não precisa sair de casa para trabalhar todos os dias, **no caso de empresas** que trabalham no setor informático como a nossa, **as vantagens e a** produtividade se duplicam.

Resulta ser ainda mais confortável dentro do lar, porém a exigência é ainda muito maior e a disciplina é vital.

Segundo Felipe Tavares, Auditor federal, a concentração no âmbito laboral é pouca quase nula, o barulho do telefone e pessoas falando distraem ao empregado.

Ao ler esta reportagem soube que o "home office" é mais comum do que se pensa já que quase 12 milhões de brasileiros trabalham a distância.

Vamos poder reduzir os custos da manutenção da companhia, a eficiência vai ser maior e o aumento da carga horaria não será sem problema.

Por segurança os computadores e telefones de cada casa vão ser monitorados, o **excelente de tudo isso** é que existem programas que também controlam as digitações e o trabalho feito um tempo real sem risco alguma.

Ovidio Melo, Gente de Recursos Humanos

Figura



Fundo



Exemplificação



Contextualização



Modalização

TAREFA IV

26/04/16

Mitos da vida on-line

Eu tive a oportunidade de ler uma reportagem que atualmente está gerando diferentes pontos de vista, críticas e discussões que hoje eu venho aclarar.

Neste século XXI a comunicação tem se diversificado graças ao WhatsApp, Facebook, Twitter e Instagram.

Muitas pessoas pensam que ao usar as redes sociais estão se isolando das (dim) outras pessoas, isso é totalmente falso.

Esta errado demonizar os avanços tecnológicos já que cada pessoa é totalmente diferente, alguns são mais fáceis de se envolver e ficar viciados, mas outros não, é algo relativo.

Temas que ter em conta o balanço que há entre a tela e o ambiente externo, lamentavelmente há pessoas que andam pela rua sem desgrudar o olhar da tela e isso incomoda a algumas pessoas (que) Geralmente são os jovens mas isso não inclui aos adultos.

Faço um chamado de atenção a todos os que não sabem diferenciar estas duas comunicações, os relacionamentos virtuais estão aumentando e fazem que a distância não seja um problema sempre tendo um controle da situação.

Atenciosamente,
Pedro Rezende, jornalista



0404201502006074

7590032275

Texto transcrito

Mitos da vida on-line

Eu tive a oportunidade de ler uma reportagem que atualmente está gerando diferentes pontos de vista, críticas e discussões que hoje eu venho aclarar. Neste século XXI a comunicação tem se diversificado graças ao Whats App, Facebook, Twitter e Instagram.

Muitas pessoas pensam que a usar as redes sociais estão se isolando das (dim) outras pessoas, isso é totalmente falso.

Esta errado demonizar os avanços tecnológicos já que cada pessoa é totalmente diferente, alguns são mais fáceis de se envolver e ficar viciados, mas outros não, é algo relativo.

Temas que ter em conta a balanço que há entre a tela e o ambiente externo, lamentavelmente há pessoas

que andam pela rua sem degridar o olhar da tela e isso incomoda a algumas pessoas (que) Geralmente são as jovens mas isso não exclui aos adultos.

Faça um chamado de atenção a todos os que não sabem diferenciar estas duas comunicações, os relacionamentos virtuais estão aumentando e fazem que a distância não seja um problema sempre tendo um controle da situação.

Atenciosamente,
Pedra Rezende, Jornalista.

	Figura
	Fundo
	Exemplificação
	Reiteração
	Contextualização
	Modalização

Ao analisar os dois textos, logo identifico que a porção fundo, sinalizada por meio de marcas coloridas, indica que o texto considerado como resultado de uma proficiência mais elevada, ao qual foi atribuída a nota 5, apresenta, de forma mais organizada, o conteúdo que se encaixa nessa porção, o que o faz constituir-se como elemento que colabora para a argumentação.

Já no texto cujo nível de proficiência foi avaliado com menor grau, ao qual foi atribuída nota 2, notei que essa organização já não foi realizada com a mesma qualidade e destreza. Isso significa dizer que a porção figura aparece no centro do texto e a parcela correspondente ao fundo se distribui logo a partir do início e ao longo do conjunto, deixando de estabelecer conexões que garantam a progressão das ações, como se descrevem no enunciado da tarefa.


Constatei, ainda, que os níveis de fundidade indicam a capacidade do examinando de produzir um texto cujos elementos principais e secundários estejam a serviço da construção das ideias, de forma organizada e coerente, que corresponda ao que se orienta na tarefa. A partir dessa constatação em textos do mesmo autor, compreendi que a capacidade de organização das ideias, nesse caso, ficou mais evidente no primeiro texto produzido, correspondente à Tarefa 3, uma vez que esta é a primeira a aparecer no caderno de tarefas e costuma ter um grau de complexidade menor do que aquela aplicada na Tarefa 4.

Vistos dessa forma, pode-se concluir que não é a quantidade de informações do fundo que define a qualidade da produção ou o que se torna necessário para que haja indícios de autoria. O que torna essa característica possível é a capacidade de organização desses

trechos de forma a constitui-los como elementos coesivos e que colaboram para a construção da transitividade e da expressão da autoria além do grau de emprego dos marcadores de fundidade no nível da intersubjetividade. Estes denotariam melhor adaptação intercultural na realidade brasileira quando avaliamos o português do Brasil como língua adicional.

Examinando 2

PÁGINA:
3/4



TAREFA III

Data: Fortaleza, 26 de abril de 2016

Prezado Diretor,


Como gerente de recursos humanos, venho por meio desta carta, para sugerir a implementação do modelo home office em nossa empresa. O modelo é predominantemente feito em casa, mas não é caracterizado somente por isso. Tem vantagens para nossos funcionários e para nossa empresa.

Nesta modalidade de trabalho diferentes prazos e tarefas são definidos pelo gestor de cada área em acordo com o servidor pois, também precisam apresentar aumento na produtividade. A tecnologia permite que serviços sejam realizados de quase qualquer lugar.

As principais vantagens são a flexibilidade de poder trabalhar de onde estiver a pessoa e, economizar o tempo de deslocamento. É uma alternativa para reduzir custos, já que a companhia economiza com a manutenção de um espaço físico. Os processos são eletrônicos e podem ser controlados. É um sucesso para implementar em nossa empresa.

Os aspectos legais envolvidos são: fazer um contrato específico, condições iguais ao funcionário comum, fiscalizar o local onde a pessoa vai trabalhar e a quantidade de horas na função. Qualquer dúvida, estou à sua disposição.

Atas Respeitosamente. Francisca Soares.



0403201502006590

7590032275

Texto transcrito

Data: Fortaleza, 26 de abril de 2016.

Prezado Diretor,

Como gerente de recursos humanos, venho por meio desta carta, para sugerir a Implementação do modelo home office em nossa empresa. O modelo é predominantemente feito em casa, mas não é caracterizado somente por isso. Tem vantagens para nossos funcionários e para nossa empresa.

Nesta modalidade de trabalho diferente, prazos e tarefas são definidas pela gestão de cada área em acordo com o servidor, pois também precisam apresentar aumento na produtividade. A tecnologia permite que serviços sejam realizados de quase qualquer lugar.

As principais vantagens são a flexibilidade de poder trabalhar de onde estiver a pessoa e economizar o tempo de deslocamento. É uma alternativa para reduzir custo, já que a companhia economiza com a manutenção de um espaço físico. Os processos são eletrônicos e podem ser controlados. É um sucesso para implementar em nossa empresa.

Os aspectos legais envolvidos são: fazer um contrato específico, cuidados iguais ao funcionário comum, fiscalizar o local onde a pessoa vai trabalhar e a quantidade de horas na função.

Qualquer dúvida, estou a sua disposição.

Respeitosamente. Francisco Soares

Figura

Fundo

Exemplificação

Justificativa

Modalização



PÁGINA:
4/4

TAREFA IV

"A era da solidão acompanhada"
As inúmeras possibilidades de conexão digital representam uma estupefante conquista para a sociedade atual. Os avanços tecnológicos, sobretudo com o advento da internet e a melhoria da comunicação, melhoram as relações virtuais e pessoais.
Na atualidade, muitas pessoas, estando juntas em um mesmo lugar, terminam olhando a tela de seu celular e não percebem o ambiente externo. Não é bom que a sociedade leve tempo para se adaptar e definir bem as regras, que vão orientar o novo comportamento tecnológico - conectivo.
É muito favorável o uso da tecnologia no dia a dia das pessoas, porque enriquece as relações pessoais e profissionais.
O mundo digital é um sucesso para os relacionamentos virtuais. Temos que reconhecer cada dia os benefícios de viver na Idade da Web. Nosso desafio é encontrar um equilíbrio entre a conexão das telas e o ambiente externo. Solidão não se trata de estar sozinho, mas de não estar próximo de quem precisa de algo. Eu nego a ideia de que há uma solidão acompanhada.



0404201502006590

7590032275






Texto transcrito

“A era da solidão acompanhada”

As inúmeras possibilidades de conexão digital representam uma estupenda conquista para a sociedade atual. Os avanços tecnológicos, sobretudo com o advento da internet e a melhor da comunicação melhora as relações virtuais e pessoais.

Na atualidade, muitas pessoas; estando juntas em um mesmo lugar, terminam olhando a tela de seu celular e não percebem o ambiente externo. Mas é normal que a sociedade leve tempo para se adaptar e definir bem as regras que vão orientar o novo comportamento tecnológico-conectivo.

É muito favorável o uso da tecnologia no dia a dia das pessoas, porque enriquece as relações pessoais e profissionais. O mundo digital um sucesso para os relacionamentos virtuais. Temos que reconhecer cada dia os benefícios de viver na Idade da Web. Nosso desafio é encontrar um balanço entre a conexão das telas e o ambiente externo. Solidarizando-se com o próximo é algo incontornável para o homem pelo que, eu negar a ideia de que há uma solidão acompanhada.

	Figura
	Fundo
	Exemplificação
	Contextualização
	Modalização

Por meio de uma análise comparativa entre os dois produtos do mesmo examinando e, assim como nos exemplos anteriores, foi possível perceber que, na porção fundo, estão marcadas as possibilidades de enriquecimento dos textos que só se realizam quando a organização dessas informações colabora para o desenvolvimento das ideias que devem corresponder ao que define o enunciado para o cumprimento da tarefa.

No primeiro texto, que recebeu a maior nota, observei que o autor começa com a definição do objetivo de sua carta, para depois apresentar argumentos e justificativas que contribuem para a construção de suas ideias. No texto que recebeu a menor nota, identifiquei uma mescla de informações distribuídas ao longo do texto que podem ser compreendidas como porções do fundo. Essas porções colaboram para o enriquecimento do texto, porém dificultam o cumprimento dos objetivos da tarefa, o que faz com que esse produto tenha uma nota inferior ao primeiro. Ainda assim, é possível identificar traços de autoria introduzidos por esses indicadores, que poderiam ser mais bem explorados se houvesse uma organização e ideias mais eficiente para o cumprimento da tarefa.

Para demonstrar o que observei nos exemplos anteriores e dar equilíbrio a essa análise, apresentarei dois exemplos de produtos de cada edição do exame, produzidos pelos mesmos autores do *corpus* de 2017 e 2018, assim como foi feito com o de 2016.

Corpus de 2017

Textos da Tarefa 3 – Nota 5 e Tarefa 4 – Nota 2 – mesmo examinando

Examinando 1

6368313415

0403201701004636

PÁGINA:
3/4

TAREFA 3	
23 de Maio de 2017.	
Prezados Srs. Empresários	
Por este meio venho-lhe solicitar seu apoio para a ONG Areia (Agrupamento de Rádio Emissão Independente Araraquara) que tem como objetivo encontrar pessoas desaparecidas.	
A ONG Areia é uma organização que foi fundada em 1988 pelo vigilante José Aparecido Pressetti, atualmente conhecido como Zinho Uirapuru.	
Desde essa data o senhor Zinho não tem deixado de trabalhar para prestar esse serviço de utilidade pública, ele tem usado seus próprios recursos para continuar ajudando as famílias de todo o Brasil e não só de Araraquara.	
O senhor Zinho trabalha divulgando no máximo de locais possíveis, postando vídeos e fotos na internet com depoimentos da família, ele também imprime centenas de fotos e cola em postes, espaços públicos e estabelecimentos.	
A ONG Areia está precisando de recursos para continuar com o trabalho de encontrar pessoas com suas famílias, as doações por parte das cidades não estão sendo suficientes para cumprir com a demanda deste serviço, por esse motivo solicitamos de seu generoso apoio.	
Ficamos na aguarda de sua pronta resposta desta solicitação, podem responder por este meio a bem entrar em contato conosco no telefone 3040-1067.	
A ONG Areia agradece sua atenção.	
Atenciosamente	
Cristina Naldananda Heráandez	
voluntária da ONG Areia	

Celpo Bras 2017/1 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

0403201701004636

Texto transcrito

23 de maio de 2017

Prezados Srs Empresarios

Por este meio venho lhe solicitar seu apoio para a **ONG Areia** (Agrupamento de Rádio Emissão Independente Araraquara) que tem como objetivo encontrar pessoas desaparecidas.

A ONG Areia é uma organização que foi fundada em 1988 pelo vigilante **José Aparecido Pressetti**, atualmente conhecido como **Zinho Uirapuru**.

Desde essa data o senhor Zinho não tem deixado de trabalhar para prestar esse serviço de utilidade

pública, ele tem usado seus próprios recursos para continuar ajudando as famílias de todo o Brasil e não só de Araraquara.

O senhor Zinho trabalha divulgando no máximo de locais possíveis, postando vídeos e fotos na internet com depoimentos da família, ele também imprime centenas de faixas e cola em postes espaços públicos e estabelecimentos.







A ONG Areia está precisando de recursos para continuar com o trabalho de reencontrar pessoas com suas famílias, as doações por parte dos cidadãos não estão sendo suficientes para cumprir com a demanda deste serviço, por esse motivo solicitamos de seu generoso apoio.

Ficamos no aguardo de sua pronta resposta desta solicitação, podem responder por este meio a bem entrar em contato conosco no telefone 3010-1067

A ONG Areia agradece sua atenção

Atenciosamente

Giselle Maldonado Hernandez
voluntária da ONG Areia.

-  Figura
-  Fundo
-  Justificativa
-  Exemplificação
-  Reiteração
-  Contextualização

6368313415

0404201701004638

PÁGINA:
4/4

TAREFA 4

Bibliotecas: metamorfose ou morte?

Na atualidade se precisamos de informação ou queremos ler algum livro de nosso interesse nos procuramos primeiramente na internet. É verdade que os tempos estão mudando e que a tecnologia está avançando rapidamente mas ainda existem muitas pessoas que preferem ler livros físicos e não digitalizados.

Concordo com o autor além de que o objetivo seja ler um livro nas bibliotecas também temos nesse lugar para disfrutar da leitura, da arquitetura do ed.

Depois de dias de trabalho e da rotina cotiada e bom ter espaços que sejam considerados como templos porque eles podem ser aproveitados para reflexão, exploração intelectual e discussão de ideias e não só isso também para disfrutar de outras atividades culturais e exposições de arte.

Desde meu ponto de vista as bibliotecas vão adquirir mais espaços e atividades para realizar, como sociedades nos precisamos de ter momentos com nós mesmos e com nossa família além de ter o hábito da leitura.

Celpo Bras 20171 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

0404201701004638

Texto transcrito

Bibliotecas: metamorfose ou morte?







Na atualidade se precisamos de informação ou queremos ler algum livro de nosso interesse nós

procuramos primeiramente na internet. **É verdade que** os tempos estão mudando e que a tecnologia está avançando rapidamente mas ainda existem muitas pessoas que preferem ler livros físicos e não digitalizados.

Concordo com o autor além de que o objetivo seja ler um livro numa biblioteca também vamos nesse lugar para desfrutar da leitura, da arquitetura da ed

Depois de dias de trabalho e da rotina cotiada e bom ter espaços que sejam considerados como templos **porque** eles podem ser aproveitados **para** reflexão, exploração intelectual e discussão de ideias e não só isso também para disfrutar de outras atividades culturais e exposições de arte.

Desde meu ponto de vista as bibliotecas vão adquirir mais espaços e atividades para realizar, **como** sociedade nas precisamos de ter momentos com nós mesmo e com nossa família além de ter o âmbito da leitura.

	Figura
	Fundo
	Justificativa
	Exemplificação
	Modalização
	Contextualização

Examinando 2

6368313415

0403201701001074

PÁGINA:
3/4

TAREFA 3
data: 23 de maio de 2017.
de: Raissa Andrade
Para: Empresas da região
Título: Apoio para a instituição ONG Arca.
Prezadas Empresas
Através desta carta, venho solicitar a ajuda solidária de vocês, para uma ONG Arca (Agrupamento de Rádios Emissões Independente Araraquana), reconhecida em todo Brasil e também no exterior.
Fundada por Teri Aparecida Peretti, de 55 anos, mais conhecida como "Zinha". O trabalho dele consiste em ajudar a encontrar pessoas desaparecidas, através de vídeos e fotos postadas na internet, e pela divulgação no rádio.
A Zinha teve que vender a maioria dos meios de divulgação dele por falta de dinheiro, pois ele não recebe nenhum tipo de ajuda do estado, para realizar este trabalho voluntário tão humanitário.
E por este meio que venho pedir a ajuda das empresas desta região, doando um rádio, um computador, uma impressora e uma câmera para a Zinha.
Entrando em contato através do telefone 3010-1067.
Ajudem a divulgar este trabalho voluntário.
Espero encarecidamente que atendam o meu pedido.
Atentamente Raissa Andrade.

Texto transcrito

Dato: 23 de maio de 2017.

De: Raissa Andrade

Para: Empresas da região

Título: Apoio para a Instituição ONG Areia

Prezadas Empresas

Através desta carta, venho solicitar a ajuda solidaria de vocês, para uma ONG Areia (Agrupamento de Radio Emissão Independente Araraquara), reconhecida em todo Brasil e também no exterior.

Fundada por José Aparecido Pessetti, de 55 anos, mais conhecido como "Zinho". O trabalho dele consiste em ajudar a encontrar pessoas desaparecidas, através de vídeos e fotos postados na internet, é pela divulgação na radio. O zinho teve que vender a maioria dos meios de divulgação dele por falta de dinheiro, pois ele não recebe nenhum tipo de ajuda do estado, para realizar este trabalho voluntário tão humanitário.

É por este meio que venho pedir a ajuda das empresas desta região, doando uma rádio, um computador, uma impressora e uma câmera para o Zinho. entrando em contato através do telefone 3010-1067.

Ajudem a divulgar este trabalho voluntário.

Espero encarecidamente que atendam o meu pedido.

Atentamente Raissa Andrade.

Figura

Fundo

Justificativa

Exemplificação

Reiteração

Contextualização

6368313415

0404201701001074

PÁGINA:
4/4

TAREFA 4

com as relações a existência de uma biblioteca hoje em dia, ~~se não são mais~~ mais vamos pensar juntos né? No nosso dia a dia tudo é muito corrido, trabalho, faculdade, família, tudo consome o nosso precioso tempo, quem tem tempo de ir até uma biblioteca se a informação que necessitamos podemos encontrar com facilidade naquele, o celular, o notebook, ligado a internet.

É bom para a nossa cultura preservar as bibliotecas... Mas não é difícil frequentá-las, pela facilidade que se tem com as tecnologias hoje em dia.

0404201701001074

Celpo Bras 2017 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Texto transcrito


Bom em relação a existencia de uma biblioteca hoje em dia, le não acre ruim, mais vamos pensar juntos né?. No nosso dia a dia tudo e muito corrido, trabalho, Faculdade, familia, tudo consome o nosso preciado tempo, quem terá tempo de ir até uma biblioteca se a informação que necessitamos podemos encontrar num pequeno aparelho, o celular, o noteboook, ligado a internet. É bom para a nossa cultura preservar as bibliotecas... Mais será difícil frequentalos. pela falilidade que temos com as tecnologia hoje em dia.

Figura
Fundo
Justificativa
Exemplificação
Contextualização
Modalização

Corpus de 2018

Textos da Tarefa 3 – Nota 5 e Tarefa 4 – Nota 2 – mesmo examinando

Examinando 1



0403201801008059

Não é permitida marca identificadora nesta PÁGINA do CADERNO DE RESPOSTAS

PÁGINA: **3/4**

TAREFA 3

21 de julho de 2018

TAREFA 3 Caro amigo Bruno Makfuz

TAREFA 3 Em primeiro lugar gostaria de parabenizá-lo pelo fantástico aplicativo que trouxe não somente "liberdade" senão também "muita satisfação" para o meu querido filho.

TAREFA 3 Ele dependia da gente para tudo, mas a partir do momento que tem usado o aplicativo GUIA DE RODAS a sua vida veio mudar para sempre.

TAREFA 3 Hoje ele pode sair com a sua turma de companheiros da faculdade e retornar sem a necessidade de ~~de~~ que o pai tenha que ir buscá-lo.


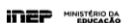
TAREFA 3 Além ~~de~~ disso, nós como pais temos ficado muito mais despreocupados e tranquilos quando ele tiver que viajar ou se locomover sozinho.


TAREFA 3 Gostaríamos postaria de ajudar na divulgação do mesmo já que ele vai poder contribuir não só às pessoas portadoras de necessidades especiais, mas também vai se tornar de grande utilidade para muitos idosos que dependem de terem alguém para ~~passarem~~ andar pela cidade, frequentarem teatros, restaurantes, etc.

TAREFA 3 Sair e retornar tranquilamente carregando apenas o seu aplicativo tem sido uma fórmula maravilhosa para uma mudança radical de valores na vida do meu filho.

TAREFA 3 muitíssimo obrigada Bruno

Mandel



0403201801008059

4699337214

Texto transcrito

21 de julho de 2018

Caro amigo Bruno Mahfuz

Em primeiro lugar gostaria de parabeniza-lo pelo fantástico aplicativo que trouxe não somente "liberdade" senão também "muita satisfação" para o meu querido filho.

Ele dependia dar gente para tudo, mas a partir do momento que tem usado o aplicativo GUIADERODAS a sua vida veio mudar para sempre







Hoje ele pode sair com a sua turma de companheiros da faculdade e retornar sem a necessidade que o pai tenha e ir buscá-lo.


Além disso, nós como pais temos ficado -muito mais despreocupados e tranquilos quando ele tiver que viajar ou se locomover sozinho.

Gostaria de ajudar na divulgação do mesmo já que ele vai poder contribuir não só às pessoas portadoras de necessidades especiais, mas também vai se tomar de grande utilidade para muitos idosos que dependem de terem alguém para andar pela cidade, frequentarem teatros, restaurantes, etc

Sair e retornar tranquilamente carregando apenas o seu aplicativo tem sido uma fórmula maravilhosa para uma mudança radical de valores na vida do meu filho.

Muitíssimo obrigada Bruno

-  Figura
-  Fundo
-  Justificativa
-  Exemplificação
-  Contextualização
-  Modalização



0404201801008059

Não é permitida marca identificadora nesta PÁGINA do CADERNO DE RESPOSTAS

PÁGINA: 4/4

TAREFA 4

TAREFA 4	<p>Caro autor</p> <p>Antes de tudo gostaria de apresentar: sou colaboradora da revista MULHER e tenho várias sugestões que possam talvez ^{AJUDAR} ajudar-te nessa difícil "façanha" de poder em ^{com} esses ^{esses} mudar alguns paradigmas da nossa sociedade atual.</p> <p>Temos ouvido essa nesses últimos tempos que o padrão de beleza feminina é ser magra ou termos um corpo esculptural.</p> <p>As mulheres têm enloquecido indo atrás de dietas que lhe permitam aproximar-se de dito padrão.</p> <p>As revistas das bancas e a TV não fazem mais do que estabelecerem "corpos exemplares e perfeito". Se tiréssemos que seguís a risca estas ^{estas} mas dietas poderíamos correr o risco de contrair alguma doença como anorexia ou até mesmo depressão.</p> <p>No entanto precisamos, urgentemente essa tomar algumas medidas preventivas.</p> <p>Para de se punirmos, de sentir culpa e começari seguindo estas referências de maravilhosas mulheres que podem ^{podem} apre apreciar o ato de comer essa como um grande momento.</p> <p>Escolhermos alimentos saudáveis que venhamos proporcionar não é ^é só um bem estar físico mas também psicológicamente e equilibrado.</p> <p style="text-align: right;"><i>[Assinatura]</i></p> <p style="text-align: right;">29 de junho de 2018</p>	TAREFA 4
----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------

Texto transcrito

Caro leitor

Antes tudo gostaria me apresentar: sou colaboradora da revista MULHER e tenho várias sugestões que possam talvez ajudar nessa difícil “façanha” de poder mudar alguns paradigmas da nossa sociedade atual.

Temos ouvido **nesses últimos tempos** que o padrão de beleza feminina é ser magra ou termos num corpo escultural.

As mulheres tem enlouquecido indo atrás de dietas que lhe permitam aproximar-se do dito padrão.






As revistas das bancas e a TV não fazem mais do que estabelecerem “corpos exemplares e perfeitos” Se tivéssemos que seguir a risca essas dietas poderíamos correr o risco de contrair alguma doença como anorexia ou até mesmo depressão.

No entanto precisamos, urgentemente tomar **algumas medidas preventivas**.


Parar de punirmos, de sentir culpa e “recomeçar” seguindo referências de maravilhosas mulheres que puderam apreciar o “ato de comer” como um grande momento.

Escolhermos alimentos saudáveis que venham nos proporcionar não só um bem estar físico, mas também psicologicamente equilibrado.

29 de junho de 2018

-  Figura
-  Fundo
-  Exemplificação
-  Contextualização
-  Modalização

Examinando 2



0403201801001970

Não é permitida marca identificadora nesta PÁGINA do CADERNO DE RESPOSTAS

PÁGINA: **3/4**

TAREFA 3



Querido Bruno, recentemente eu abaixei o teu aplicativo, foi para mim importante ter achado ele, muito que meu filho tem dificuldades de locomoção.


Meu filho apesar de ter esse tipo de dificuldade é uma pessoa ativa que gosta de sair a diferentes lugares, cinema, escola, teatro e portanto, portanto utilizo teu aplicativo para saber o como que é a acessibilidade nestes estabelecimentos tem sido uma bênção.

Um fator de destaque é que gostei muito de teu aplicativo é que qualquer pessoa, em algum momento da sua vida, pode se beneficiar de instalações acessíveis, por exemplo quando essa pessoa ficar idosa, grávida, com alguma no colo e inclusive doente ou com o pé quebrado.

Eu devo elogiar a facilidade de utilização do aplicativo já que o questionário para avaliar a acessibilidade do lugar é simples e intuitivo, além que não são perguntadas muitas coisas específicas, como digamos, a inclinação da rampa ou a dimensão da porta, e no caso do tempo para responder as perguntas não dura mais do que 30 segundos.

Finalmente, eu quero agradecer a você por todas as benéficos que o aplicativo trouxe na vida, a vida do meu filho, assim como no dia a dia de muitas pessoas cadeirantes e idosos ao usarem aplicativos que faz com que as suas vidas sejam simples e práticas diariamente.



0403201801001970

4699337214

Texto transcrito








Querido Bruno, recentemente eu abaixei o teu aplicativo, foi para mim importante ter achado ele visto que meu filho tem dificuldade de locomoção.


Meu filho, apesar de ter esse tipo de dificuldade é uma pessoa ativa que gosta de sair a diferentes lugares, cinema, escola, teatro e portanto utilizar teu aplicativo para saber o como que é a acessibilidade nestes estabelecimentos tem sido uma benção.

Um fator de destaque é que gostei muito de teu aplicativo é que qualquer pessoa, em algum momento da sua vida, pode se beneficiar de instalações acessíveis, por exemplo quando essa pessoa ficar idosa, grávidas, com crianças no colo e inclusive doente ou com o pé quebrado.

Eu devo elogiar a facilidade de utilização do aplicativo, já que o questionário para avaliar a acessibilidade do lugar é simples e intuitivo, além que não são perguntadas muitas coisas específicas, como digamos, a inclinação da rampa ou a dimensão da porta, e no caso do tempo para responder as perguntas não dura mais do que 30 segundos.

Finalmente, eu quero agradecer a você por todos os benefícios que o aplicativo trouxe à vida do meu filho, assim como no dia a dia de muitas pessoas cadeirantes e idosas ao usarem este aplicativo que faz com que as suas vidas sejam simples e práticas diariamente.

-  Figura
-  Fundo
-  Justificativa
-  Exemplificação
-  Reiteração
-  Contextualização
-  Modalização



0404201801001970

Não é permitida marca identificadora nesta PÁGINA do CADERNO DE RESPOSTAS

PÁGINA: 4/4



TAREFA 4


Eu penso que nos últimos tempos o meio de comunicação influenciou e tem influenciado o tipo de mulher ou homem a seguir, pessoas magras que cuidam muito da alimentação, ou como o corpo dentro do padrão vigente.

Mas temo que ser bonita que vem todo mundo e uma beleza como o caso de grande cantora) como a Anitta que ~~possui~~ ~~de~~ e rica e possui um corpo equilibrado e em regime rigoroso por causa da sua profissão, ou como o caso da blogueira que mostram suas repostas "exemplares" te convidando a fazer o mesmo, ~~de~~ ou quando mostram seus corpos "perfeitos".

O mundo globalizado exige que a mulher faça dieta e exija também ser um pro ~~do~~ ~~que~~ ~~esse~~ e motivador ~~pa~~ ~~ra~~ ~~as~~ ~~plata~~ ~~formas~~ ~~modernas~~ e as campanhas publicitárias de ~~atitudes~~ ~~estereótipos~~.

Eu acredito que a mulher não deve se matar de fome e deveria comer a vontade, ~~mas~~ ~~na~~ ~~de~~ ~~forma~~ ~~controlada~~, saudável e fazer ~~os~~ ~~exercícios~~ regularmente, ~~mas~~ ~~as~~ ~~dever~~ ~~parar~~ ~~de~~ ~~se~~ ~~comparar~~ ~~com~~ ~~as~~ ~~mulheres~~ ~~de~~ ~~revista~~ e serem felizes com ~~que~~ ~~em~~ ~~de~~ ~~elas~~ ~~realmente~~ a beleza que elas naturalmente possuem.



0341512343

Texto transcrito

Eu penso que nos últimos tempos os meios de comunicação têm influenciado tipo de mulher ou homem a seguir pessoas magras ou com o corpo dentro do padrão vigente que cuidam muito da alimentação. Mas temos que ser cientes que nem todo mundo é uma celebridade como o caso de grandes cantoras como a Anitta que é rica e possui um cardápio equilibrado e um regime rigoroso por causa da sua profissão, ou como o caso das blogueiras que mostram suas refeições “exemplares” te convidando a fazer o mesmo, ou quando mostram seus corpos “perfeitos”. O mundo globalizado exige que a mulher faça dieta e exige também ter um peso ideal, mas eu acho que isso é motivado pelas tendências modernas e as campanhas publicitárias de esteriótipos. Eu acredito que a mulher não deve se matar de fome e deveria comer a vontade, mas de forma controlada, saudável e fazer exercícios regularmente, mas devem parar de se comparar com as mulheres de revista e serem felizes com a beleza que elas naturalmente possuem.

	Figura
	Fundo
	Exemplificação
	Contextualização
	Modalização

Nos exemplos em destaque, constatei que a segunda produção do mesmo autor pode ter sido impactada pelo tempo restante para a conclusão das tarefas, uma vez que na ordem da apresentação do caderno, a Tarefa 4 é a última a ser realizada. Essa situação pode contribuir para que o resultado seja comprometido pela insuficiência do tempo para produzir o último texto com a mesma qualidade do anterior. Obviamente, essa inferência é sustentada adequadamente porque se trata de textos produzidos por um autor já conhecido (já li texto anterior produzido por ele) e, naquele, demonstrou capacidade de articulação de ideias e de recursos linguísticos de forma mais eficiente.

É possível constatar, por meio da comparação entre os resultados, que os graus de fundidade aproximam as informações mais relevantes do espaço em que se pode identificar a figura, ou seja, daquele do qual fazem parte os elementos que respondem às ações estabelecidas nos enunciados das tarefas.

Ainda que os parâmetros de avaliação considerem os indícios de autoria como elementos que diferenciam os textos de maior valor, aos quais, geralmente, são atribuídas as maiores notas, caso o examinando deixe de recorrer ao texto-base para elaborar as respostas às ações expressas no enunciado, de forma direta, ele terá seu texto avaliado num nível mais baixo, porque deixou de retextualizar. Isso indica que os recursos que ele pode ter mobilizado para elaborar um espaço de composição discursiva, ao qual chamamos de fundo, com conteúdo que vai além do que é esperado, não são considerados como poderiam ser se houvesse essa análise na avaliação dos textos, prevista na composição dos

parâmetros. O espaço mais valorizado, no que corresponde aos parâmetros atuais, é aquele chamado de figura, em que se encontrariam as informações principais, que responderiam diretamente ao que se solicita nos enunciados e, para isso, reproduziriam trechos dos textos originais.

Muitas vezes o que é secundário é resultado da mobilização de memórias, leituras de mundo, experiências que o examinando construiu socialmente e que, nem sempre se relacionam diretamente ao que é esperado como respostas aos enunciados das tarefas, mas podem contribuir para a construção de um espaço secundário, que colabora para a composição discursiva e que pode, ainda, ser exemplo de autoria.

Entendo que os recursos linguísticos que colaboram para a construção da transitividade dos textos a partir da discursividade são essenciais para a avaliação que é feita pelos parâmetros de avaliação da proficiência do Exame Celpe-Bras, ainda que esses conceitos não estejam descritos entre eles de forma explícita. No processo de leitura dos produtos do Exame, feito pelos avaliadores, considera-se a textualidade como um dos principais elementos de qualificação da proficiência. Essa textualidade se configura por meio das ações que se indicam no enunciado e se constrói na organização das ideias ao longo dos textos, a fim de que corresponder ao que se espera como uso efetivo da língua para realizar ações no mundo, de acordo com determinado contexto comunicativo. Nesta tese, demonstrei que há outros fatores que podem ser combinados para uma avaliação mais justa da proficiência desses candidatos.

6. Resultados e considerações finais

A organização metodológica deste trabalho de pesquisa, feita a partir de bases teóricas da linguística funcional, indicou caminhos para as análises feitas em determinado volume de textos, a partir de critérios de seleção que consideraram as diferenças de valor atribuídas às produções do mesmo autor.

A leitura dos textos que compuseram o *corpus*, originalmente manuscritos, transformados em imagens digitalizadas, foi facilitada pela transcrição, que possibilitou o uso de ferramentas de busca e de comparações. Sem esse recurso, teria sido muito difícil de identificar pontos de convergência entre o texto-base e os produzidos pelos examinandos durante a aplicação do Exame, em três de suas edições.

Para alicerçar as análises, que tinham como objetivo principal flagrar o funcionamento da gramática em textos produzidos por falantes de outras línguas, em contexto específico de avaliação da proficiência, utilizou-se como referência os conceitos de transitividade e planos discursivos, com foco na realização dos propósitos comunicativos estabelecidos pelas tarefas que compuseram os Exames.

Além de observar de que forma as porções do texto-base estavam dispostas nos produtos do Exame, a fim de responder ao primeiro texto, como uma ação simulada de exercício comunicativo, realizável socialmente, foi possível verificar de que forma esses fragmentos foram organizados para a construção de sentidos e para a articulação de ideias e argumentos. Tais fragmentos foram encontrados transcritos literalmente e outros fizeram referência ao texto-base por aproximação de sentidos ou similaridades. Importa dizer que esse processo não deprecia a avaliação do produto textual, uma vez que na medição da proficiência entende-se que a retextualização é um recurso produtivo e que caracteriza o diálogo entre textos, apontando para um leitor competente, que é capaz de realizar ações a partir da compreensão de uma base textual, que se torna produtiva no momento em que o seu autor consegue atingir os objetivos estabelecidos no enunciado das tarefas que integram leitura e produção de textos.

Entre os textos selecionados, identificou-se que os que receberam menor nota certificável, 2, podem ser classificados como textos em que o plano figura é constituído de elementos que remetem ao texto original, para responder a ele, de forma mais objetiva. Nesses casos, o plano fundo aparece marcado por expressões que indicam justificativas, exemplificação, contextualização e podem carregar marcas de autoria, nem sempre consideradas pelos avaliadores, uma vez que o conteúdo explícito no campo figura, em posição principal no discurso, é considerado incompleto ou insuficiente para a realização dos propósitos comunicativos da tarefa. Ou seja, quando um texto apresenta informações que correspondem ao que se define como ações a serem realizadas pelo examinando em sua produção, minimamente realizadas, ele recebe nota 2. Porém, esse mesmo texto pode apresentar trechos que fogem às respostas principais, indicando caminhos diversos, ainda que não plenamente organizados linguisticamente, e que poderiam ser reconhecidos como resultado de uma habilidade de produção de sentidos que pode revelar, inclusive, certa criatividade e apontar indícios de autoria, reconhecíveis na capacidade de ir além do que é esperado.

Uma vez que no Exame não há a perspectiva de analisar o que é principal e o que é secundário, em se tratando dos planos discursivos figura e fundo, essa potencialidade de recursos fica perdida.

Na comparação de textos, do mesmo examinando, que receberam notas 2 e 5, respectivamente, nas tarefas 3 e 4, foi possível constatar que a habilidade de uso da língua se reflete no funcionamento da gramática, na medida em que o autor escolhe colocar em destaque elementos que funcionam como respostas às demandas da tarefa e que, além disso, ele é capaz de articular outras informações do texto, e seus conhecimentos de mundo, para a realização de uma ação social que se configura na produção de determinado produto textual.

Muitos fatores podem influenciar nos resultados de um exame de proficiência, entre eles as pressões externas, os objetivos pessoais, a origem cultural dos examinandos, o tempo de exposição à língua alvo e até experiências anteriores com esse tipo de avaliação. Como não foi possível obter dados pessoais dos produtores dos textos, que poderiam indicar com mais precisão essas diferenças, orientou-se a análise das pressões a partir da comparação entre os resultados do mesmo examinando e foi possível perceber que o tempo limite e a habilidade com determinado gênero, associada à consciência metatextual, são fatores que colaboram para que os resultados sejam muito diferentes. Isso mostra o efeito que certas pressões externas exercem sobre os examinandos, alterando, dessa forma, os resultados de suas produções.

Nesse universo de textos, cujos produtores têm como língua materna outras que não o Português, foi possível identificar que um mesmo examinando pode receber diferentes valores para a sua produção linguística, o que pode depender de variados fatores. Como o objetivo dessa análise era verificar a gramática em funcionamento e medir o quanto isso pode estar representado nos diferentes níveis de proficiência, foi possível observar que a composição de diferentes gêneros textuais e o conhecimento que os examinandos têm sobre essas estruturas podem auxiliar ou comprometer os resultados, uma vez que certos gêneros, como a carta do leitor, por exemplo, podem ser menos complexos que outros, como o artigo de opinião. Esse dado pode ser observado nos resultados da edição de 2017 do Exame que solicitou a produção de cartas nas tarefas 3 e 4. Dessa forma, verificamos que é importante diferenciar o funcionamento da gramática nos diferentes gêneros. A escolha por textos argumentativos nos mostrou que a estratégia de argumentação muitas vezes está condicionada à reprodução de trechos ou à retextualização do texto-base, o que para a

banca que avalia esses produtos parece ser resultado da compreensão e da boa articulação das estruturas da língua.

Esse trabalho colabora com a perspectiva de análise gramatical a partir da composição textual e da disposição de elementos oriundos do texto-base, de acordo com o valor atribuído a eles o que se configura a partir das escolhas do examinando autor. Tais escolhas estão diretamente ligadas ao que solicitam os enunciados das tarefas, contudo, podem indicar habilidades que não estão previstas nos parâmetros de avaliação do Exame. Ao se considerar outros elementos que vão além das respostas esperadas, em sua maior parte dispostos na porção fundo, seria possível atribuir ao examinando uma nota maior para sua produção, haja vista a competência de articular ideias secundárias que colaboram para o enriquecimento do texto. Não apenas as informações básicas, muitas vezes recortadas do texto original, servem para o cumprimento dos propósitos comunicativos e, já que o Exame pretende refletir uma ação social, a fim de medir a capacidade dos examinandos de realizar ações no mundo, é possível dizer que tais ações se dão de maneiras diversas, mesmo para quem tem que cumprir determinadas condições para o seu exercício. Num contexto simulado, como é o do Celpe-Bras, é preciso considerar as variáveis dos produtos que surgem, sobretudo o que é esperado e o que é, de fato, realizado. Essa é uma abordagem existente entre os avaliadores que, a partir da leitura de uma fração de textos, definem os padrões esperados para cada nível de proficiência.

Dessa forma, proponho a inclusão de um item na grade de avaliação que considere as diferenças entre informações primárias e secundárias, definidas a partir deste trabalho como as que estão na porção figura e na porção fundo. Ao se considerarem essas escolhas, será possível medir não só a capacidade de resposta ao enunciado e ao próprio texto-base, mas, sobretudo, a capacidade de articulação de ideias que colaboram para a construção do tecido textual que, em outra língua que não a materna, comunica o que é esperado e vai além do que se considera ideal.

Essa proposta segue transcrita a seguir, em que se destacam os trechos que foram resultado desta análise e de suas contribuições para o aprimoramento do Exame no que diz respeito aos parâmetros avaliativos.

SUGESTÃO DE PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA PARTE ESCRITA DO EXAME CELPE-BRAS A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DESTA TESE

5 – Configura adequadamente a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada. Recontextualiza apropriadamente e de maneira autoral as informações necessárias, ***ditas primárias***, para cumprir o propósito interlocutivo de forma consistente, ***no que se denomina campo figura. Utiliza com eficácia informações secundárias e outras que derivam de seu conhecimento de mundo para construir o campo fundo de forma a produzir novos sentidos.*** Eventuais inadequações ou equívocos não comprometem a configuração da interlocução. Produz um texto autônomo, claro e coeso, em que os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero solicitado, e possíveis inadequações raramente comprometem a fluidez da leitura.

4 – Configura a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada. Recontextualiza apropriadamente as informações necessárias, ***ditas primárias***, para cumprir o propósito interlocutivo, mas possíveis equívocos ou incompletudes podem fragilizar, em momentos localizados, a consistência da interlocução, ***no que se denomina campo figura. Utiliza informações secundárias e outras que derivam de seu conhecimento de mundo para construir o campo fundo de forma a produzir novos sentidos.*** Os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero proposto, construindo um texto claro e coeso em que possíveis inadequações podem comprometer, em momentos localizados, a fluidez na leitura.

3 – Configura a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada, ainda que a consistência da relação de interlocução possua algumas falhas. Pode recontextualizar de forma pouco articulada e/ou equivocada ou não recontextualizar informações ***primárias***, necessárias para cumprir o propósito dentro do contexto de produção solicitado, ***no que se denomina campo figura. Utiliza informações secundárias para construir o campo fundo de forma a produzir novos sentidos.*** Os recursos linguísticos acionados são apropriados, podendo apresentar limitações ou inadequações que podem prejudicar, em alguns momentos, a configuração da interlocução no gênero proposto. Problemas de clareza e coesão podem ocasionar, em alguns momentos, dificuldades na leitura.

2 – Configura a relação de interlocução de forma pouco consistente, realizando superficialmente a ação solicitada. Pode estabelecer uma relação de interlocução próxima à solicitada, não cumprir propósito(s) menor(es) e/ou apresentar problemas na construção do gênero. Pode apresentar trechos do texto que remetem a um gênero diferente, comprometendo a relação de interlocução. A relação entre o propósito do texto e a interlocução configurada não é clara ou não é totalmente adequada. Pode não recontextualizar informações que seriam necessárias para a configuração adequada da interlocução ou não articular claramente essas informações, ***ditas primárias, para construir o discurso a partir do campo figura. Utiliza pouco, ou não utiliza, informações secundárias para construir o campo fundo de forma a produzir sentidos.*** Equívocos de compreensão podem comprometer parcialmente o cumprimento do propósito. Os recursos linguísticos acionados são limitados e/ou inadequados, podendo prejudicar parcialmente a configuração da relação de interlocução no gênero solicitado. Problemas de clareza e coesão podem ocasionar, em diferentes momentos, dificuldades na leitura.

1 – Para este nível seria mantido o conteúdo original dos parâmetros atuais, sem qualquer alteração.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 (1979).

BAKHTIN M./VOLOSHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999

BALBONI, P. Problemi etici nella verifica, valutazione e certificazione della competenza linguistica. In: **Assessment in Foreign Language & Literature Teaching**- International Conference Proceedings, Ss. Cyril and Methodius University in Skopje Blaže Koneski Faculty of Philology , Скопје / Skopje, 2017. p. 25-35

BAZERMAN, C. **Escrita, Gênero e Interação Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BOCK, A.M.B; FURTADO, O e TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: Uma introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 10ª ed. 1997.

BOYE, K; HARDER, P. (Inter)subjectification in a functional theory of grammaticalization. **Acta Linguistica Hafniensia**, v.46.1, p.1-18, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira- INEP. **Documento base do exame Celpe-Bras [recurso eletrônico]**. – Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. **Portaria n. 1787 de 26 de dezembro de 1994**, publicada no DOU de 02 de Janeiro de 1995 - Pág. 39-Seção II. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/CelpeBras/cportaria1787.pdf>. Acesso em 15 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. **O exame para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras): referencial teórico, níveis de proficiência e impactos**. Brasília, DF, 2019a.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **EDITAL Nº 22, de 17 de maio de 2018** - torna pública a realização do Exame para Obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras - 2018). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18/05/2018. p 57.

_____. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Caderno de Questões – Parte escrita do Exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Caderno de Questões – Parte escrita do Exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Caderno de Questões – Parte escrita do Exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Guia do Participante do Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Manual do Examinando do Exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Celpe-Bras. 2019b**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/celpe-bras>>. Acesso em 11 jan. 2019.

_____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros: manual do candidato**. Brasília, DF, 2011.

CHAFE, W.L. **Significado e estrutura linguística**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1979.

CONRADO, R.S. **Produção textual no ensino de Português Língua Estrangeira**: paralelo entre o livro didático e o exame oficial de proficiência Celpe-Bras. 109f. Dissertação de Mestrado. FFLCH - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CORACINI, M J. A celebração do outro na constituição da identidade. **Organon**, v. 15, n. 35, 2003b. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/30024/18620>. Acesso em 20 de abril de 2020.

_____. Discurso e Escrit(ur)a: entre a necessidade e a (im)possibilidade de ensinar. In: ECKERT-HOFF, Beatriz; CORACINI, Maria José. (Org.) **Escrit(ur)a de Si e alteridade no espaço papel-tela**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

_____. **Identidade & discurso: (des) construindo subjetividades**. Chapecó, SC: Argos, 2003.

CUNHA, M A. F COSTA, M A; CEZARIO, M M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, M A; OLIVEIRA, M R; MARTELOTTA, M E (Orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Parábola, 2015. p. 21-47.

CUNHA, M. A.F; SOUZA, M.M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIK, C.S. **The theory of Functional Grammar**. Dordrecht-Holland/Providence RIEUA: Foris Publications, 1989

EYSENCK, M.W.; KEANE, M.T. **Psicologia Cognitiva: um manual introdutório**. Trad: Wagner Gesser e Maria Helena Gesser. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. da trad. Izabel Magalhães. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

FARACO, C. A; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FERREIRA, T.B. **Sociocognição: uma abordagem relevante para a compreensão dos processos de construção de sentido**. Departamento de Letras – UFRN, 2010. Disponível em:<<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT13/13.3.pdf>>. Acesso em 13 jan. 2019.

FOUCAULT, M. O que é um autor? In: QUEIRÓS, S. **O que é um autor? De Michel Foucault: duas traduções para o português**. Belo Horizonte: FALEQ/UFMG, 2011

GIVÓN, T. **On understanding grammar**. New York: Academic Press, 1979.

_____. **Functionalism and grammar**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

GOMBERT, J. E. **Metalinguistic development**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

HAIDO, T. M. C. **A reorganização discursiva em entrevistas jornalísticas**. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

HALLIDAY, M.A.K. **Explorations in the Functions of Language**. Londres: Edward Arnold, 1973.

_____. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold Publishers, 1985.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. Transitivity in Grammar and Discourse. **Language**, vol. 56, nº 2, p.251-299, 1980.

JÚDICE, N.; DELL' ISOLA, R. L. R de Português - passaporte para novos mundos. **Boletim do Centro de Estudos Portugueses. FALE/UFMG jan. jun., v. 20**, n. 26, p. 255-272, 2000.

KINTSCH, W. The role of knowledge in discourse comprehension: a construction-integration model. **Psychological Review**, 95, 1988. p.163-182. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/0033-295X.95.2.163>>. Acesso em 20 jan.2019.

KINTSCH, W. & RAWSON, K. A. Compreensão. In: SNOWLING, M. J. & HULME, C.(Eds.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. p.227-244

KINTSCH, W., & VAN DIJK, T. A. Toward a model of text comprehension and production. **Psychological Review**, 85(5), 1978. p.363-394. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/record/1979-22783-001>>. Acesso em 20 jan. 2019.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago, 2002.

LANGACKER, R. W. Observations and speculations on subjectivity. In: HAIMAN, J. (Ed) **Iconicity in syntax**. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamin, 1985.

LIMA-HERNANDES, M.C. O espaço da intersubjetividade e a ordenação sintática: para uma abordagem cognitivo-funcional. **Revista Metalinguagens**, v. 1, p. 66-78, 2014.

LEMOS, M. C. L. **Plano discursivo em perspectiva funcional**: mecanismos textuais discursivos e pragmáticos em artigos de opinião. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). UFRN/PPgEL: Natal (RN), 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29151/1/Planodiscursivoperspectiva_Lemos_2020.pdf

MACKENZIE, J.L. Objetividade, subjetividade e intersubjetividade na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional. In: OLIVEIRA, M.R. e CESÁRIO, M.M. (orgs). **Funcionalismo linguístico. Diálogos e vertentes**. Niterói-RJ: Eduff, 2016. p.47-65.

MARCUSCHI, L. A. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ORLANDI, E. P (org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988. p.38-57.

_____. Cognição e produção textual: processos de referenciação. In: **Anais do II Congresso Nacional da ABRALIN**. Florianópolis: Anais UFSC, 1999. p. 1-17.

_____. A construção do mobiliário do mundo e da mente: linguagem, cultura e categorização. In: KOCH, I V; MORATO, E. M.; BENTES, A. C.(Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p.49-78.

MARTELOTTA, M.E. **Figura e fundo: uma proposta prática de análise**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

MARTELOTTA, M. E; AREAS, E. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA et al. (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2015, p 11-20.

NASCIMENTO, S.M.B.N. **Transitividade verbal e planos discursivos**: um estudo funcionalista da hipotaxe adverbial causal em elocuições formais.88f. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, 2009.

NEVES, M.H.M. Uma visão geral da gramática funcional. **Alfa**,v.38, p.109-127, São Paulo, 1994

NICHOLS, J. Functional theories of grammar. **Annual Review of Anthropology**, n 43, p 97-117, 1984

NUYTS, Jan. Notions of (inter)subjectivity. **English Text Construction**, v. 5.1, p. 53-76, 2012.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto – formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

PERELMAN, C, OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEZATTI, E.G. Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado. **Alfa Revista de Linguística v. 38**, São Paulo, 1994, p. 37-56.

POZO, I.J. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

RABAIOLLI, M. **Indícios de autoria e marcas identitárias em textos nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. Porto Alegre: Uniritter, 2016

SARAIVA, M. E F. Marcas de subjetividade em enunciados ressonantes em Português. **Alfa Revista de Linguística v. 52.1**, p.157-166, São Paulo, 2008.

SCARAMUCCI, M. O projeto CELPE-Bras no âmbito do Mercosul: contribuições para um a definição de proficiência comunicativa. In: ALMEIDA FILHO, J.C. (Org.), **Português para Estrangeiros: Interface com o Espanhol**. Campinas: Pontes, 1995. p. 77-90

_____. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada (36)**, 11-22. Campinas: Julho-Dezembro de 2000.

_____. CELPE-BRAS: um exame comunicativo. In: CUNHA, M. J. E. P. SANTOS (Orgs.) **Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999: p.75-81.

SCHLATTER, M. CELPE-Bras: Certificado de língua portuguesa para estrangeiros - Breve histórico. In: CUNHA, M. J. E. P. SANTOS (Orgs.). **Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999. p. 97-104.

SCHLATTER, M.; SCARAMUCCI, M. V. R., PRATI, S., ACUÑA, L. Celpe-Bras e Celu: impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e em espanhol. In: FONTANA, M. Z. (org.) **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas: RG Editora, 2009, p. 195-122.

SCHOFFEN, J. R. **Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras. 2009**. 192f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

TEZZA, C. Sobre o autor e o herói – um roteiro de leitura. In: **Diálogos com Bakhtin**. 3ª ed. Curitiba. Editora da UFPR, 2001

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. (C. Berliner, Trad.) São Paulo: Martins Fontes. 2003 (1999).

TRAUGOTT, E C; DASHER, R B. Regularity in Semantic Change. **Cambridge Studies in Linguistics 96**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TUNMER, W. E.; HERRIMAN, M. L. **Metalinguistic awareness in children: a conceptual overview**. Berlin: Springer, 1984.

VAN DIJK, A. **Cognição: discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2011.

VAN VALIN, R.D. Jr. Functional Linguistics. **The Handbook of Linguistics**. Aronoff, Mark and Janie – Rees-Miller (eds). Blackwell Publishing, 2002.

VERHAGEN, A. **Constructions of Intersubjectivity: Discourse, Syntax, and Cognition**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

VILELA, M. Ter metáforas à flor da pele (ou outra forma de “ter nervos”). In FELTES, H. P. M. (Org.). **Produção de sentido. Estudos transdisciplinares**. São Paulo: Annablume; Porto Alegre: Nova Prova; Caxias do Sul: Educs, 2003. p. 181-200.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas, SP: Pontes, 1991.